Soares volta ao Alentejo

Completar o programa da recente estada no Alentejo, interrompido devido a problemas de saúde, é o objectivo de nova deslocação de Mário Soares ao distrito de Beja, a efectuar ainda este mês. Em foco estarão Moura e Serpa.

«6ª-FEIRA CINZENTA» EM WALL STREET ABALOU PRINCIPAIS BOLSAS MUNDIAIS

Tóquio, primeiro, Londres e Paris, a seguir, foram hoje abaladas, como consequência da forte baixa registada sexta-feira passada em Wall Street – a mais acentuada desde 19 de Outubro - quando o Índice de Dow Jones caiu cerca de 6,8 por cento. Os mercados financeiros estão, assim, a reagir negativamente à fragilidade da conjuntura económica norte-americana.

Pag.10

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 560 Segunda-feira, 11 de Janeiro de 1988 Preço 50$00

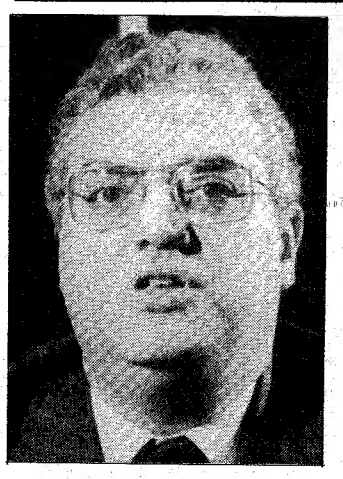
DÍVIDAS AO ESTADO

180 MILHÕES NOS TRIBUNAIS TRIBUTÁRIOS

Cento e oitenta milhões de contos é o montante total dos três milhões e meio de processos pendentes nos Tribunais por dívidas diversas ao Estado. E não se trata apenas da falta de pagamento de impostos. Naquele total incluem-se casos como as dívidas à Previdência, cobrança de créditos da Caixa Geral de Depósitos, taxas da RTP e multas por infracções de trânsito. As infracções fiscais, por si só, somam, no entanto, a bonita quantia de 80 milhões de contos. Em segundo lugar, surgem as dívidas à Previdência totalizando 70 milhões de contos. Os restantes casos não ultrapassam, no conjunto, os 30 milhões de contos.

Pág.7

ELEIÇÕES DE DELEGADOS AO CONGRESSO DO CDS



Freitas do Amaral obtém meia vitória em Lisboa

Pág.2

Assalto aos Serviços Municipalizados de Almada: roubados os microcomputadores

Pág.7

EM ZONA DE ALTA SEGURANÇA Germano Raposinho falhou fuga da cadeia do Linhó

Pág.8

«Mercado abastecedor» a dividir por três

Privatização «à moda do Porto»

O Mercado Abastecedor do Porto foi criado pela Junta Nacional das Frutas, em 78; passou para o IROMA (Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas) com a extinção do anterior organismo. Teve agora uma mudança radical: passou a constituir uma sociedade privada cujas acções ficaram nas mãos de três grupos: o próprio IROMA, com 40 por cento; os grossistas, com 30 por cento; e uma confederação de cooperativas, com a mesma percentagem. Em suma, trata-se da primeira privatização de uma «empresa pública».

Pág.5

Apesar de ter sido o mais votado

FREITAS SÓ CONSEGUIU MEIA VITÓRIA EM LISBOA

Freitas do Amaral obteve este fim de semana uma meia vitória na eleição de delegados por Lisboa ao congresso dos centristas que se realiza nos dias 29, 30 e 31 do corrente, na Póvoa de Varzim.

Isto porque, apesar de ter conseguido 81 por cento dos sufrágios na votação uninominal, a sua lista acabou por eleger o mesmo número de delegados, 23, que a outra apresentada pela concelhia local, afecta aos adrianistas. Para além do mais, nem o regresso de Freitas, nem a carta que este dirigiu aos cerca de três mil filiados pedindo-lhes para participarem na votação conseguiu mobilizar mais do que 25 por cento destes.

Interessante também, é o comunicado subscrito pelo secretário-geral dos centristas, João Pereira Neto, que, ao referir-se a este último aspecto, sublinha mesmo que «a reacção dos filiados ficou aquém da expectativa».

O mesmo documento manifesta concordância com a leitura feita por Manuel Monteiro, presidente da Juventude Centrista, acerca dos resultados: uma dualidade de intenções dos militantes de Lisboa que desejam simultaneamente o regresso de Freitas do Amaral e a continuidade de Adriano Moreira.

Instado a comentar as eleições, o actual presidente do CDS referiu apenas a existência de duas listas o que, em seu entender, não correspondeu «nem à maneira como tem sido conduzido o processo eleitoral, nem quanto à abstenção que tenho mantido por completo em relação às eleições para o Congresso».

Entretanto, o CDS de Braga elegeu na noite de sábado os oito delegados ao Congresso do partido. Participaram 119 militantes e fgoram eleitos Francisco Alvim, António Rocha Araújo, Carlos Braga da Costa, Maria Isabel Loureiro, António Mendes de Carvalho, Fernando Pereira de Lima, Jorge Sousa Marques e Carlos Meireles Martins. Ficou adiado para a noite de 15 deste mês o encontro de Freitas do Amaral com os militantes daquela cidade, inicialmente aprazado para ontem.

Críticas ao Orçamento

Críticas ao Orçamento de Estado recentemente aprovado pela bancada do PSD na Assembleia da República foram feitas, no sábado, pelo deputado centrista Nogueira de Brito.

Este parlamentar, que falava, como convidado, durante o Conselho Nacional das mulheres centristas realizado em Lisboa, deu uma visão geral sobre o Orçamento e as suas implicações na sociedade portuguesa e considerou que os agravamentos nele contidos serão pagos pelos contribuintes particulares e não pelo Estado.

Durante a reunião, foram debatidos temas como a participação da mulher no futuro do CDS e a implantação dos centristas a nível local e nacional, entre outros.

Santano Lopes e o regresso de Freitas

Entretanto, ontem, o deputado do PSD ao Parlamento Europeu, Pedro Santana Lopes, considerou, a propósito do regresso de Freitas do Amaral ao CDS que «faz falta um partido à direita do PSD» e que «o CDS faz falta à política portuguesa, como faz falta uma oposição credível». Advertiu, no entanto, que o candidato à liderança dos centristas, só teria «hipóteses de alargar o seu campo de manobra se o professor Cavaco Silva não cumprisse aquilo que prometeu ao eleitorado». Ora, prosseguiu, «Cavaco Silva é um homem de palavra e não me passa pela cabeça que as promessas que fez ao eleitorado não sejam cumpridas, por muito que sectores dentro do partido gostassem que ele decidisse outros caminhos».

Santana Lopes, que falava ao programa da RDP «Nem mais, nem menos», referiu-se ainda, com a frontalidade que o caracteriza, ao mal-estar que durante algum tempo foi vivido entre os deputados do PSD, em Estrasburgo. Confirmando o que alguns, pressurosamente, se apressaram a desmentir na ocasião, Santana Lopes disse que «houve alguns reparos feitos pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, reparos que tinham a ver com o facto de alguns de nós aparecermos mais ou menos. Esses reparos causaram algum mal-estar poque houve sequelas daquilo que foi a campanha do PSD para o Parlamento Europeu». O deputado concluiu que tal situação está agora ultrapassada.

General Soares Carneiro visita Pequim e Macau

O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, iniciou hoje uma visita oficial à República Popular da China a convite das chefias militares de Pequim.

Conversações de interesse bilateral e visitas a unidades militares integram a agenda da visita, a segunda feita à China por um alto responsável militar português.

Coube ao general Conceição e Silva, actual chefe da Casa Militar do Presidente da República, dirigir a primeira delegação militar à China, a convite dos responsáveis de Pequim. Em Junho do ano passado, o CEMGFA, general Lemos Ferreira, visitou igualmente a capital chinesa, a convite da hierarquia militar daquele país.

No regresso de Pequim, Soares Carneiro fará uma escala em Macau, onde contactará com as estruturas militares e as autoridades do território.

Firmino Miguel nos 100 anos da EPI

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, presidiu, sábado, em Mafra, às cerimónicas comemorativas do primeiro centenário da Escola Prática de Infantaria(EPI).

As cerimónias, que incluiram a inauguração de um monumento evocativo, uma sessão solene, a abertura de uma exposição e um desfile de materais da EPI, culminarão a 14 de Agosto próximo com a celebração do Dia da Escola e da Infantaria.

O comandante da unidade, coronel João Barbosa, destacou na sua alocução as dificuldades da EPI no tocante a instalações e referiu a construção, a iniciar dentro de meses, de novos alojamentos para um dos batalhões de instrução.

A EPI, que teve papel destacado nas acções do 25 de Abril de 1974, tem actualmente quatro batalhões(um operacional, dois de instrução e um de comando e serviços), ministra um ciclo anual de cursos de promoção a capitão, tirocínio para oficial e formação de sargentos e está ainda a dar um curso especial de música para militares da Guiné-Bissau.

Dois portugueses no Partido Radical

Conceição Gonçalves, professora, e Fernando Pinto, arquitecto, foram os dois portugueses eleitos no congresso de Bolonha para o Conselho Federal do Partido Radical italiano.

Um terceiro candidato português, Virgílio Machado, jornalista, poderá ser ainda «repescado» para o mesmo orgão dos radicais italianos, cujo congresso aprovou a passagem do partido a transnacional.

A delegação portuguesa integrava vinte elementos. Em declarações feitas em Roma, Fernando Pinto explicou a sua adesão ao Partido Radical, referindo que os partidos portugueses não o satisfazem e que o PR é um partido «transnacional, com propostas e atitudes novas, entre elas as de ser transpartidário e recusar-se a ser de poder».

Governo de Cavaco "opta por poucos em desfavor de muitos" — *acusa a ID*

«O Orçamento de Estado é instrumento e espelho de uma política», adverte a Intervenção Democrática(ID), num comunicado sobre a situação política e sobre as perspectivas que se abrem aos portugueses para o novo ano.

Segundo a ID, os números do Orçamento-88 «desmentem as promessas que o Governo continua a produzir de uma vida melhor para os portugueses».

O agravamento da carga fiscal, incidindo em especial sobre o rendimento do trabalho(impostos profissional e complementar) e sobre os consumidores em geral(agravamento das taxas do IVA), a diminuição das verbas para as autarquias locais e o aumento de crédito para o sector privado em detrimento do sector público, são exemplos aduzidos no comunicado da ID sobre as características do Orçamento avançado pelo Executivo que —frisa— «opta por poucos(alguns mil), em desfavor de muitos(que são milhões)».

A ID critica ainda em Cavaco Silva o «estilo autoritário e personalizado de poder, perigosamente afastado das regras de convivência, tolerância e diálogo indispensáveis a que a democracia não se esgote num ritual de formalismos».

Mulheres socialistas querem maior participação

Cerca de 200 mulheres socialistas que participaram num encontro de dois dias que ontem terminou a sede do Ps do Largo do Rato, decidiram propor que pelo menos um quarto dos elementos dos vários órgãos de decisão do PS sejam mulheres. Vítor Constâncio, que esteve presente na sessão de encerramento do Encontro, manifestou o seu acordo com a proposta e recordou que já no Congresso do PS de 1981 tinha apresentado um projecto com idêntico objectivo, que foi então derrotado.

A proposta das mulheres socialistas presentes no Encontro alarga o seu âmbito também a organismos tais como o Conselho de Comunicação Social ou o Tribunal Constitucional ou outros designados em parte pelo PS. Constâncio não concordou no entanto com o alargamento desta quota mínima ao exterior do partido, o que provocou reacções negativas de algumas presentes. Constâncio esclareceu que esse não apoio incidia especificamente sobre a fixação de quotas obrigatórias.

Na sua intervenção, o secretário-geral do PS referiu que os socialistas, para além de terem no seu grupo parlamentar o maior número de mulheres, foi igualmenmte o partido que, nas últimas eleições, apresentou mais mulheres mas suas listas. Disse ainda que as percentagens de participação têm vindo a subir gradualmente noutros países, como a França e a República Federal da Alemanha, e que a dimensão e participação das mulheres constituia um dos aspectos mais importantes da modernidade democrática.

No debate foi realçado o carácter extraordinariamente reduzido da mulher na esfera do poder, considerando-se indispensável uma participação política igualitária, a nível institucional, para que o regime democrático se consolide e se realize um verdadeiro projecto de igualdade social.

No Encontro participaram também Lurdes Pintasilgo, Almeida Santos e a espanhola Matilde Hernandez, vice-presidente das mulheres da Internacional Socialista.

Maria de Lurdes Pintasilgo falou sobre o trabalho da Comissão dos Direitos da Mulher no Parlamento Europeu. Almeida Santos evcocou a lei de 1979, de que foi autor, para a igualdadde entre homens e mulheres.

Antes de encerrado o Encontro foram aprovadas moções propondo uma homenagem pública a Beatriz Cal Brandão, a criação de uma distinção específica para mulheres na defesa da causa do ideário socialista e de denúncia da atitude do Governo e do PSD na recusa de regulamentação do diploma sobre igualdade de oportunidades.

Manuel Alegre e o seu manifesto

Manuel Alegre afirmou numa entrevista ao programa «Nem mais nem menos» da Antena 1, que o seu manifesto nasceu de «uma necessidadde cívica e moral e não é fruto de nenhuma tendência».

Disse preocupar-se com os «sintomas negativos» no PS e pretender garantir «um clima de confiança no partido».

Referiu-se ao perigo de «diluição do PS», e disse que este partido não pode ser «um PSD menos ou uma espécie de consciência samaritana da direita portuguesa ou da grande burguesia», que tem de ser um partido diferente.

Referindo-se à social democracia e ao socialismo democrático, Manuel Alegre disse que as confusões são perniciosas para a democracia. «As pessoas têm que saber onde estão a votar. O PSD tem sociais-democratas mas não é um partido da família social-democrata ou do socialismo democrático europeu. A família socialista e social democrata portuguessa tem mais a ver com o PS do que com o PSD. O PS tem de se demarcar do PSD e do bloco conservador».

Noutra passagem aquele dirigente socialista afirmou que existem, «lobbies» poderosos na vida política portuguesa «e podem no futuro, se vierem a constituir impérios de informação, passar a ser instrumentos decisivos da vida política portuguesa. O PS tem de precaver-se e defender-se, e não pode ser uma federação de lobbies».

Salientou que a sociedade portuguesa não tem uma dinâmica comparável à de outras sociedades, nem o grau de competição que permita a diversificação e a garantia de que a liberdade de expressão e o pluralismo se manterão.

«É isso que receio. Os jornais estatizados, bons ou maus, têm sido espaços de liberdade e de pluralismo. Não tenho a certeza de que se estes forem privatizados não venham a reintroduzir-se por outros mecanismos o monolitismo e mesmo a censura».

A figura de Mário Soares e a sua relação com o PS foi também abordada. Manuel Alegre considerou que ele continua a ser uma referência afectiva no PS e talvez isso tenha repercussões, mas que os critérios do Presidente são diferentes dos critérios do partido. «O partido deve manter uma autonomia em relação ao Presidente. Não estamos de acordo (manifesto), nem com aqueles que têm em relação ao Presidente uma hostilidade disfarçada nem com aqueles que a ele se colam de uma maneira abusiva para efeitos internos. Deve-se manter uma relação amigável, transparente, mas salvaguardando os dois domínios».

Sobre o Congresso, Manuel Alegre afirmou que ele está «viciado», está condicionado.

«Nasceu como uma reacção à Carta Aberta, tem de facto o carácter de um ajuste de contas e no fundo trata-se de saber quem é a favor e quem é contra Vítor Constâncio. Não se vão discutir estratégias nem ideias. Não ponho em causa a legitimidade estatutária, mas pergunto-me como é que vai sair o PS deste Congresso se não se modificar o contexto político. É preciso um grande espaço de diálogo. Ninguém dá ordens dentro do PS. Não creio que a direcção política do partido queira com certeza «exterminar» politicamente mais de metade dos seus dirigentes fundamentais para clarificar. A lógica do aparelho nunca se deve sobrepor á lógica da tolerância e da legitimidade se não a divergência torna-se dissidência.

A crise do PS e o Congresso "clarificador"

COM a entrega ao presidente do Partido Socialista, eng. Manuel Tito de Morais, do documento «Manifesto aos Socialistas — Unir o PS, ganhar o País», de que, entre outros são signatários, Manuel Alegre, Mário Sottomayor Cardia, António Campos, António Arnaut, José Nisa, Fausto Correia, Fausto Martins, Carlos Beja, Eurico de Figueiredo, Aquilino Ribeiro Machado, estão definidas, com o apoio de textos, as diferentes posições que configuram neste ostensivo confronto de orientações, de métodos e de pessoas, uma grave situação de crise. Numa entrevista recente (no sábado passado, à Antena 1), Manuel Alegre integrou a crise do Partido Socialista português numa crise geral, e não só dos partidos socialistas como de «toda a Esquerda europeia». Tem razão.

A crise do PS português apresenta, todavia, traços particulares. Não os podemos ignorar. Nada ganharemos em desconhecê-los. A crise interna, a da militância partidária e das relações entre a direcção, o partido e o eleitorado, é certo que se não se resume na contradição dialéctica: «soarismo» ou «anti-soarismo». Mas o processo de substituição de Mário Soares como secretário-geral, a sua natural distanciação no exercício do cargo de Presidente da República, não foi concluído em termos favoráveis à unidade do partido. Dentro do PS as «sensibilidades» e os «grupos de pressão» organizaram-se — e organizam-se — com uma referência positiva ou negativa: Mário Soares. E ter-se-á confundido a «sucessão de secretário-geral» com a «ascensão do Presidente da República». Ter-se-á transposto do MASP (Movimento de Apoio Soares à Presidência) uma estratégia, critérios de aproximação, virtuais aberturas, que não se mostram adequados à revitalização de um partido socialista ferido pelos resultados de duas eleições legislativas.

Os signatários do «Manifesto aos Socialistas» recusam-se a prosseguir nesta guerra de posições (e de desgaste) e, distanciando-se quer da direcção actual quer da principal corrente contestatária, proclamam: «... não nos identificamos com aqueles que se distanciam do PR ou a ele se colam para efeitos das disputas internas.» Logo nas linhas iniciais do texto, esclarecem: «Não somos mais um grupo, nem uma tendência homogénea, nem pretendemos formar um partido dentro do partido». Ultrapassar as querelas internas, encontrar a síntese das posições em contraste, voltar para o exterior a actividade, afirmar capacidade de intervenção, são os objectivos dos autores do «Manifesto aos Socialistas». Ou, nas suas próprias palavras, pretendem: «Reestabelecer a ponte com o eleitorado, falar ao País...»

Por seu turno, o notório condutor do movimento da «Carta Aberta», Maldonado Gonelha, repudiando que esta seja encarada com uma bandeira de cisão, esclareceu que se trata de «um projecto a longo prazo» que tem como objectivo «levar o partido a ocupar de novo a posição de mais força na política portuguesa.» Para tal, não basta valorizar o facto de o Partido Socialista ser o maior partido da Oposição. Observam, judiciosamente, os autores do «Manifesto aos Socialistas»: «O PS conseguiu resistir, apesar de tudo, ao terramoto eleitoral de 19 de Julho. É um facto que não deve ser minimizado. Mas um partido que tem a legítima pretensão de liderar a esquerda não pode refugiar-se no egoísmo de considerar apenas o seu caso.»

O Partido Socialista não pode, por um lado propor-se liderar a Esquerda, em nome da sua posição de partido mais votado e de maior representação parlamentar, e por outro lado alhear-se do enfraquecimento global da Esquerda. Como dizem os autores do «Manifesto aos Socialistas»: «O enfraquecimento global da esquerda atingiu também a posição do PS. E este facto não deve ser escamoteado. A verdade é que se o PS resistiu, a esquerda, no seu conjunto, ficou eleitoralmente mais fraca». A este facto, dever-se-á juntar a consideração indiscutível: só como força de Esquerda o Partido Socialista constitui alternativa política ao PSD, um partido, dito 'social-democrata', que o regresso de Diogo Freitas do Amaral à liderança do CDS, irá impedir, ou evitar, que exerça, efectivamente e indisputadamente, a suserania política no território eleitoral da Direita portuguesa. A circunstância de um CDS sujeito a uma liderança prestigiada e forte, no processo da sua recuperação partidária, pretender implantar-se em áreas que o PSD hegemonizou, desloca a zona de fronteira entre a «social-democracia» (do PSD) e o «socialismo democrático» (do PS). Mas neste território o PS não está só. Dele não se pode arvorar em proprietário exclusivo. E só se libertará das malhas da social-democracia (na versão PSD), dele se demarcando rigorosamente. Só será «alternativa política» (ao PSD), se encontrar apoio à esquerda e conseguir recuperar posições e influência nas «áreas do centro» (zonas de liberalismo político e conservadorismo relativo).

Este parece ser o sentimento dos redactores do «Manifesto aos Socialistas»: «A rejeição das posições extremadas corresponde de resto à natureza do PS e ao seu papel na sociedade portuguesa. Mas exige clareza e demarcação ideológica e política relativamente ao PSD e à direita. E também a capacidade de atrair a si a esquerda democrática fragmentada e dispersa, desde o MDP a certos sectores da Esquerda Liberal, passando pelo PRD, pelos grupos ecologistas, pelos novos movimentos sociais e culturais».

E o PCP? No «Manifesto» diz-se: «A autonomia do PS não pode afirmar-se apenas em relação ao PCP. Tem de afirmar-se igualmente em relação ao PSD e à direita».

Como vai reagir a este documento, que Almeida Santos não assinou mas considera «bem escrito», a direcção do Partido Socialista? A data do Congresso aproxima-se. Está marcado para os dias 19, 20 e 21 de Fevereiro. A eleição dos delegados deverá ter lugar a 22, 23 e 24 de Janeiro. O secretário-geral, segundo foi anunciado, deslocar-se-á a várias capitais distritais. O aparelho partidário congrega apoios. A máquina está em movimento. Maldonado Gonelha e os da «Carta Aberta» declaram não desejar «contar espingardas». Os autores do «Manifesto» pretendem a constituição, sob a presidência do presidente do partido, de uma comissão, «com representação partidária de todas as sensibilidades», que estabeleça regras que assegurem «tolerância e respeito mútuo» e garantam «unidade na acção assente na pluralidade e diversidade do pensamento e das ideias».

Esta proposta de diálogo e negociação sobrepõe-se ao Congresso. A direcção convocou o Congresso para «arrumar» e «clarificar» a vida partidária. Entrevistado pela Rádio Renascença, o dirigente socialista António Guterres disse estar confiante em que «do Congresso sairá um PS mais arrumado». E esclareceu o seu pensamento: «Não quero dizer que esteja desarrumado, mas que necessita de alguma clarificação». E, segundo «uma fonte socialista» teria revelado ao «Diário de Notícias» (edição de 10/1/1988), o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, consideraria «positiva» a participação dos aderentes ao movimento da «Carta Aberta», no Congresso, porque essa participação proporcionaria uma «maior clarificação interna».

A esta «clarificação» é atribuído, em certos meios socialistas, um propósito de vitórias na luta interna que deixará agravados ressentimentos e conflitos de ideias e de métodos. Não é pacífico que a «clarificação», obtida pelos votos num Congresso polémico venha contribuir para a operacionalidade do Partido Socialista como primeira força parlamentar da Oposição.

Num ponto parece que Vítor Constâncio concorda com o documento que tem como lema «Unir o PS – ganhar o País»: «O começo e o fim da ilusão liberal vem criar uma nova oportunidade à esquerda democrática». E, claro, está, ao Partido Socialista.

Cavaco promete "não ceder a pressões" em matéria de legislação agrária

O Primeiro-Ministro anunciou em Amarante que a legislação sobre a Reforma Agrária em estudo pelo Governo estará concluída ainda este mês e incidirá sobre o emparcelamento de terras, indemnizações para os que foram expropriados, baldios e arrendamento rural.

Segundo Cavaco, trata-se de «estabilizar a posse da terra» e o Executivo não recuará «quaisquer que sejam as pressões feitas sobre os orgãos governamentais».

Cavaco indicou, por outro lado, que a venda de jornais estatizados vai avançar para diminuír o peso do sector público empresarial na área da Comunicação Social. «As empresas que até este momento são do Estado, vão, no futuro, passar a ser privadas por inteiro ou em parte, privilegiando o Governo os pequenos aforradores, porque quer disseminar a sua posse pelo maior número possível de portugueses», acrescentou o Primeiro-Ministro.

Impostos dos futebolistas

Interrrogado sobre questões fiscais, Cavaco referíu o exemplo dos jogadores de futebol «que não querem pagar impostos, apesar de auferirem elevados rendimentos» e disse ser intenção do seu Executivo legislar de forma a «beneficiar os que auferem baixos rendimentos, em detrimento dos que têm grandes lucros».

Cavaco atacou, por outro lado, a CGTP, acusando a central sindical de visar os órgãos de soberania «para que o país continue adiado».

Nas suas declarações, após a visita às obras em alguns troços de estrada que vão ligar o Porto a Vila Real e a Bragança, o Primeiro-Ministro citou São Tomé para explicar: «vim aqui ver para acreditar, porque as obras são de tal modo grandiosas que estava preocupado, já que me comprometi a inaugurar este troço no segundo semestre de 1988».

Segundo disse, a via rápida vai contribuir para a fixação de indústrias e pessoas, ao permitir fazer a ligação do Porto a Vila Real em cerca de uma hora, quando agora são precisas mais de duas horas e meia. «Até 1992— acrescentou— estaremos ligados a Quintanilha, na fronteira com a Espanha, e por isso mais perto da Europa».

Movimento para defesa dos direitos dos cidadãos contra trabalho infantil

O Movimento para a Defesa dos Direitos dos Cidadãos, solidariza-se com o «repúdio veemente do trabalho infantil» e deseja contribuir para que se crie «uma corrente de opinião tão forte que, apesar das carências, da ausência de escrúpulos de alguns e da escravidão social de muitas famílias, o trabalho infantil não seja mais possível».

Nos seus objectivos, expressos num comunicado divulgado em Lisboa, está também o desejo de contribuir para que «a consciência dos empresários portugueses seja alertada para o lucro sem escrúpulos que vão auferir no imediato tornando-se exploradores da mão de obra infantil» e para que «tomem consciência do significado social e cultural do seu gesto».

Deseja igualmente contribuir para que as autarquias, as associações culturais e recreativas, todos os grupos de pequena ou grande inserção social, os próprios indivíduos na sua relação com o quotidiano, ajudem a diagnosticar os casos de trabalho infantil, estudem as condições em que ele se processa, analisem as suas causas e procurem intervir ao nível da pedagogia e da acção social.

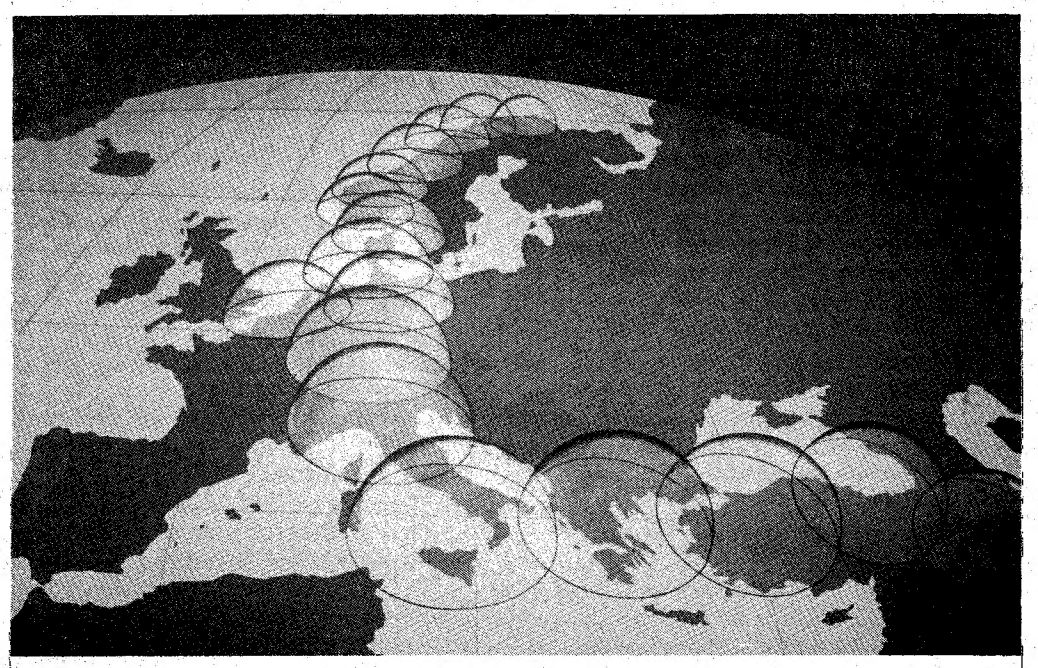
O MDDC «considera o trabalho infantil um acto contra os direitos fundamentais da criança, do homem, e contra todos os direitos do cidadão português, expressos na nossa Constituição, direitos que são valores culturais e são sentidos pela moral pública».

Encantos e desencantos da NATO (1)

EUROPA JÁ DEBATE "E DEPOIS DO INEF?"

Júlio Rodrigues
Enviado especial

«E depois do INf?» é um debate aberto, desde meados de Dezembro no seio da Aliança Atlântica. O acordo americano-soviético sobre a eliminação das armas nucleares de alcance intermédio (INF) está a ser analisado pelos responsáveis militares com todo o cuidado. Diz-se, na Aliança Atlântica, que «a presença das tropas americanas e de armamento nuclear americano na Europa não têm substituto», impondo-se, por isso encontrar alternativa para o que irá ser suprimido à luz do tratado, assinado em Washington entre Reagan e Gorbachev. Neste campo, defendem os responsáveis «mais duros» da Aliança que «deverá ser dada prioridade aos mísseis estratégicos, **por representarem o grosso da coluna e serem os mais ameaçadores», apurou o «DL» junto e a meios militares da NATO, em Bruxelas.**



As mesmas fontes sustentam que as armas estratégicas nucleares representam entre 75 a 80 por cento do potencial nuclear global da URSS razão pela qual reclamam ser indispensável desenvolver os acordos START (Conversações para Redução das Armas Estratégicas). Alegam ainda que um possível objectivo da desnuclearização da Europa é incompatível com a segurança da Aliança, visto conduzir a condições inaceitáveis, não apenas face aos desequilíbrios da guerra convencional como do acesso a armas químicas.

Na sua óptica (continuamos a citar fontes militares, a da NATO), insegurança da Europa será ainda mais agravada, visto que ficará completamente à mercê do «poder soviético», só atenuado pelas capacidades francesa e inglesa, funcionando como possível dissuasor europeu.

«E depois do INF?» suscita, pois, velhas clivagens entre apoiantes e adversários no seio da Aliança Atlântica, quanto a novas medidas de desnuclearização. É justamente agora, quando os responsáveis apelam à unidade e à cooperação, que a Bélgica e a Holanda mantêm a sua disposição de reduzir os seus orçamentos militares e provavelmente encurtar o seu número de efectivos.

Reforçando os receios da «ala dura» da NATO, perfilam-se os mísseis tácticos, de menos de meio milhar de quilómetros de alcance, apontados para a RFA, ao mesmo tempo que se esboça a possibilidade do contingente militar norte-americano na Europa vir a diminuir.

Alemães não querem mísseis nas costas

No caso dos mísseis tácticos, se à mesa de negociações se juntassem por hipótese os dezasseis membros da NATO — com interesses que se entrechocam — não será fácil encontrar consenso. Os alemães mostram-se ciosos em impor um limite a este tipo de armas, caso não seja possível, pura e simplesmente, a sua eliminação. Assinado o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio, que mereceu satisfação internacional e grande regozijo diplomático, nem igual correspondência nas duas sedes militares da NATO em Bruxelas nem na SHAPE (Supremo Quartel General das Forças Armadas da Europa), na Bélgica, os quinze países europeus que integram a NATO visam mais longe.

A próxima etapa respeita às armas convencionais e à sua limitação. Desarmamento, de resto, é a palavra de ordem. Assim o exige a opinião pública, que levou os mesmos países europeus que clamaram por socorro à América do Norte, a induzi-la a deixar mais «livre» o Velho Continente. «Foi a opinião pública internacional, sobretudo a juventude europeia, que pesou no 'sommet' de Washington», afirmou um alto militar da NATO em Bruxelas ao «DL».

Paradoxo dos paradoxos, segundo ele, os europeus solicitaram mísseis aos EUA («Pershing 2» e de cruzeiro), puseram-se de acordo quanto à sua retirada e, agora, clamam que isso poderá pôr em perigo a sua segurança. O quadro pode não ser exactamente este, mas há já quem se inquiete quanto ao futuro da Europa Ocidental no cumprimento do tratado de Washington.

Discursos doces arsenais poderosos

O acordo Reagan-Gorbachev obriga os europeus a encarar a sério os seus problemas comuns, de segurança. Se bem que todos os países da NATO advoguem, à mesa, a presença militar dos americanos na Europa, o certo é que, individualmente, há problemas. A mesma fonte que nos exprimiu esta ideia, num dos vários «briefings» com alguns jornalistas portugueses na NATO e na SHAPPE, afirmou também que a Europa tem que aumentar a sua capacidade de armamento convencional.

Nesse aspecto, franceses e ingleses preveniram-se, argumentando que, hoje em dia, a dissuasão nuclear é a melhor garantia para a segurança na Europa e que o reforço — e até mesmo o equilíbrio das forças convencionais — jamais impediu a guerra. Por outro lado, é sabido que a eliminação dos «euromísseis» não significa a supressão total das armas nucleares: os mísseis tácticos de pequeno alcance, a aviação de capacidade nuclear, os submarinos estratégicos americanos, continuarão a garantir a segurança da Europa.

O próprio comandante-chefe da NATO, o general norte-americano John Galvin (que sucedeu no cargo a Rogers), aponta, como prioridade, o reforço do arsenal convencional e, ao mesmo tempo, a modernização das armas nucleares tácticas, questão que está a preocupar os países do Pacto de Varsóvia. Segundo John Galvin, «se os discursos que vêm do Leste são hoje mais doces, os arsenais do Pacto são mais poderosos que nunca».

O Tratado INF obriga a NATO a ajustar-se a uma nova modalidade, forçando os países membros a repensarem a unidade, acabando com os «grupos» e tentando exprimir-se com uma só voz. Não é fácil, como reconhecem estrategos e militares, porque são vários os interesses que se perfilam sempre que uma posição delicada se coloca.

Uma só voz sinal de força

Peritos nas relações Leste-Oeste e militares da Aliança fazem notar que a coesão da NATO é fundamental para as tarefas do futuro, nomeadamente a hipótese, bastante credível, da URSS vir a propor a redução assimétrica dos armamentos convencionais não apenas para facilitar o papel dos seus chefes militares, na gestão de material bélico mais usado, como para manter viva a chama dos alegados «esforços de paz no mundo».

A NATO reconhece a superioridade dos países do Pacto de Varsóvia em blindados, mas não é isso o que mais a preocupa (contra eles conta com os F-111 na Grã-Bretanha, equipados com quatro mil «cabeças nucleares»), mas os mísseis de pequeno alcance concentrados na RDA e na Checoslováquia, apontados para a RFA.

De todo este contexto, ressaltam as palavras do futuro secretário-geral da NATO (sucessor de Lord Garrington), na sua qualidade de ministro da Defesa da RFA: «A RFA, a França e a Grã-Bretanha, bem como todos os outros países da Europa Ocidental, devem chegar a um acordo, a propósito da configuração da Europa no princípio do próximo milénio. A Europa Ocidental — acrescentou Manfred Worner — tem necessidade de uma concepção própria nas suas relações com as duas potências mundiais.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTOS

ANÚNCIO
CONCURSOS PÚBLICOS

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontram abertos os seguintes Concursos Públicos.

Concur.	DESIGNAÇÃO	Entrega Prop.: Hora	Entrega Prop.: Dia	Abertura Prop.: Hora	Abertura Prop.: Dia
10/02/88	Material de Laboratório	14.30	3/2	15	3/2
11/02/88	Fornecimento de Produtos destinados à Hemodiálise	14.30	3/2	15	3/2

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico, até à hora e dia acima indicados.

Os Cadernos de Encargos poderão ser consultados nos Serviços de Aprovisionamentos — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis na hora de expediente.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 5 de Janeiro de 1988

O Director dos Serviços de Aprovisionamento
Vítor Manuel Ferreira Seabra

JUNTA DE FREGUESIA de ODIVELAS

CONCELHO DE LOURES
ALAMEDA DO PODER LOCAL N.º 4
2675 ODIVELAS

ANÚNCIO
ARREMATAÇÃO DE BANCAS

No dia 25 de Janeiro de 1988 pelas 14.30 horas, na Sala da Assembleia de Freguesia, vão ser atribuídas bancas, do Mercado Novo de Odivelas, por arrematação em hasta pública e licitação verbal.

Mais informações podem ser pedidas nos Serviços de Licenciamentos da Junta de Freguesia de Odivelas — Rua D. Dinis, n.º 74, r/c Esq.º — Odivelas.

O Presidente
António Eduardo dos Santos Gonçalves

MONTADORES

Jornal diário precisa dois meios-oficiais montagem de opacos

Resposta a este jornal ao n.º 8102

Uma constatação do ministro das Obras Públicas

"POSTA" E TELECOMUNICAÇÕES EM TENDÊNCIA PARA SEPARAÇÃO

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações afirmou em Lisboa ser «uma tendência irreversível» a separação, no futuro, das empresas gestoras dos serviços nacionais postal e de telecomunnicações.

Oliveira Martins intervinha no decorrer de um almoço-debate organizado pelos Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) dos CTT, que reuniu cerca de três centenas de militantes do PSD ligados ao sector das telecomunicações e, ainda, vários dirigentes distritais e nacionais daquele partido.

Defendendo que «as telecomunicações são importantes em qualquer País», o ministro colocou aos presentes a questão de se saber se as telecomunicações em Portugal, com a organização actual — três empresas dominantes, TLP, CTT e Marconi — vai responder ao que classificou de «desafios do futuro».

Oliveira Martins fez o elogio da actividade daquelas três empresas e revelou que, em 1987, elas deverão ter obtido um lucro global de 6 milhões de contos, cabendo a maior fatia à Marconi.

O ministro defendeu que as três empresas devem passar a remunerar os capitais que possuem, quer ao Estado quer no caso da Marconi, a distribuir dividendos aos seus accionistas.

Oliveira Martins apontou para a separação em empresas diferentes das telecomunicações e do serviço postal, actualmente sob gestão dos CTT, e citou vários exemplos europeus, nomeadamente o britânico.

«A tendência é a da separação e não o contrário e isso não acontece por acaso», disse o ministro, para acrescentar depois que «deve ser estimulado o aparecimento de novas empresas, de iniciativa privada, que poderão ser utilizadoras das redes de comunicações existentes, com outros serviços que o consumidor peça».

Injecção de capital privado

Isto, sem prejuízo, segundo declarou, da expansão e crescimento da actividade das empresas já existentes no sector, e para as quais Oliveira Martins defendeu a possibilidade de nelas ser injectado capital privado.

«Desde que o Estado mantenha o controlo dessas empresas, com 51 por cento, não vejo que possa ser prejudicial, bem pelo contrário, a distribuição dos restantes 49 por cento pelos accionistas privados interessados», disse o ministro.

Depois de considerar que «a Marconi continuará até ao final do século a expandir os seus serviços, dominando sobretudo na área das ligações intercontinentais», Oliveira Martins afirmou que no caso das telecomunicações «temos ainda campo para reflectir».

Acrescentou que foi a necessidade dessa reflexão que levou o Governo a não expressar no seu programa uma via de acção, mas alertou para a necessidade de as mudanças terem de ser feitas «nos próximos três anos».

Quanto aos reflexos que, em termos de postos de trabalho, as mudanças, sobretudo a digitalização, não deixarão de introduzir no sector, o ministro afirmou que aqueles vão ser «fortemente modificados e deverá haver aí uma redução de postos de trabalho».

Mas, acrescentou, enquanto no Mundo o sector das telecomunicações é responsável por uma fatia de 7 por cento da economia global, em Portugal ele representa apenas 3 por cento, pelo que, na opinão do ministro, os próximos anos propiciarão mais do dobro da actividade actual.

«Isso vale por dizer que haverá empregos a desaparecer mas, por outro lado, surgirão novos empregos», disse.

«Temos três anos para fazer as mudanças. Se houver obstáculos, temos de os retirar. Temos de jogar esta cartada e quem não a quiser jogar que o diga desde já, porque o que estamos a jogar aqui é o futuro de Portugal e nós teremos a coragem para desviar todos os obstáculos que surjam», concluiu Oliveira Martins.

Confederação de quadros proposta em Lisboa

O processo de criação de uma organização nacional representativa dos quadros portugueses foi iniciado no sábado, na sequência de uma recomendação aprovada no Encontro Nacional de Quadros, realizado em Lisboa. A organização proposta, que poderá vir a assumir a forma de uma confederação, deverá colmatar as lacunas organizativas dos quadros técnicos, cujas associações sindicais e de caracter técnico e profissional se têm revelado «incapazes de resolver satisfatóriamente os seus problemas».

Conforme foi sublinhado durante os debates, e ao contrário do que é usual pensar-se, os problemas dos profissionais mais qualificados são uma realidade no mundo do trabalho e já estão inclusivamente a assumir características que até há pouco eram exclusivas dos níveis profissionais hierarquicamente inferiores. Desemprego, subemprego, e outras formas de precariedade de trabalho começam a ser conhecidas dos quadros, bem assim como as dificuldades salariais e falta de garantias sociais e profissionais.

Segundo o relator da secção em que o encontro discutiu a situação profissional e social dos quadros, Santos Silva, «as organizações de quadros existentes esgotaram ou estão em vias de esgotar a sua capacidade de intervenção». Daí que tenha sido proposto o lançamento de uma nova organização, autónoma em relação à CGTP e à UGT, e capaz de actuar no âmbito dos interesses socio-profissionais, das questões científicas, técnicas e deontológicas.

A futura confederação, caso seja essa a forma final que vier a ser adoptada, deverá caracterizar-se igualmente pelo pluralismo e pela diversidade ideológica e profissional dos seus membros, ficando em condições actuar de um modo interdisciplinar.

No decurso dos trabalhos do encontro foram apresentadas diversas comunicações de âmbito geral sobre o papel dos quadros e o seu lugar no processo de desenvolvimento e modernização da sociedade.

Para lá dos debates efectuados nas duas secções em que o encontro se dividiu, a sessão plenária de abertura, presidida por Mário Torres, Procurador Geral Adjunto do Tribunal Constitucional, contou com a intervenção de António Teodoro, da Comissão Promotora do encontro e secretário-geral da Fenprof, Marçal Grilo, da Fundação Gulbenkian, José Tribolet, do IST e do INESC, e Armando de Castro, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

DL NACIONAL

"Motor" para transformações nos circuitos de comercialização

Mercado abastecedor do Porto será gerido por sociedade

O secretário de Estado do Comércio Interno, Jorge Antas, afirmou que a constituição da Sociedade Mercado Abastecedor do Porto poderá servir de «motor para transformações importantes e inadiáveis a operar nos circuitos de comercialização do País».

Aquele membro do Governo falava na Câmara Municipal do Porto, durante a cerimónia de assinatura da escritura de constituição da sociedade que irá instalar e gerir o mercado abastecedor da capital nortenha.

Depois de salientar que a criação e o desenvolvimento de mercados abastecedores «proporcionam condições favoráveis à modernização e progresso da actividade comercial», Jorge Antas disse que imprende sobre os promotores desta acção «a responsabilidade de concretizarem uma obra cujo sucesso poderá influenciar decisivamente o aparecimento de futuras iniciativas».

A sociedade agora constituída tem um capital social de 200 000 contos, pertencentes maioritariamente ao sector privado. Trata-se da primeira sociedade do género a ser criada em Portugal.

Esta característica foi salientada pelo presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, que na sua intervenção realçou o facto de a cidade nortenha ser pioneira num sector tão importante para o interesse público.

Referindo-se à participação do município na sociedade, Fernando Cabral disse que «esta colaboração visa fins colectivos, uma vez que irá satisfazer, de forma mais eficiente, o abastecimento da cidade».

O presidente da Câmara do Porto referiu-se também ao facto de a colaboração entre as várias entidades envolvidas na sociedade poder permitir uma baixa de preços no mercado abastecedor, o que já havia sido referido também pelo secretário de Estado do Comércio Interno.

Por seu turno, o presidente da Confagri, Confederação das Cooperativas Agrícolas de Portugal, que também integra a sociedade, salientou que esta iniciativa «representa a primeira privatização de uma empresa pública».

«A aposta desta gestão — disse — vai por certo provar que os produtores e comerciantes irão dar as mãos no sentido de oferecer um serviço eficaz, contribuindo para a modernização das estruturas organizativas do mercado, indispensáveis para acertarmos o passo pela Europa comunitária».

O capital social da nova sociedade, de 200 000 contos, está distribuído por três grupos de accionistas.

O primeiro grupo, que detém 80 000 acções (valor nominal 1000 escudos), integra o IROMA — Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas, e a Câmara Municipal do Porto.

Um segundo grupo detém 60 000 acções, assumidas por comerciantes grossistas de bens transaccionáveis no mercado abastecedor e por operadores actualmente instalados no próprio mercado.

Um terceiro grupo detém as restantes 60 000 acções, pertencentes à Confagri e suas associadas. Esta organização comprometeu-se a colocar 10 000 acções à disposição dos produtores individuais que se queiram tornar accionistas do mercado.

O mercado abastecedor do Porto foi criado em 1978 pela Junta Nacional das Frutas e, após a extinção deste organismo, a sua gestão tem vindo a ser efectuada pelo IROMA.

Neste mercado, que transacciona anualmente cerca de 120 000 toneladas de frutas e produtos agrícolas, num volume aproximadamente de seis milhões de contos, operam 259 vendedores e abastecem-se diariamente 700 retalhistas da zona do Porto.

Quando se negoceiam contrapartidas americanas

Força Aérea ameaçada de expulsão das Lajes por não pagar rendas

Cinco proprietários de terrenos onde se situa a Base das Lajes, em Angra do Heroísmo, processaram a Força Aérea Portuguesa, por esta se recusar a pagar a renda pretendida pelos proprietários dos terrenos onde desde a II Guerra Mundial funciona aquela base aérea que, dentro de três semanas, estará no centro das conversações entre o secretário de Estado da Defesa dos EUA, Frank Carlucci, e o ministro do Estado português, Eurico de Melo.

Estarão em debate as contrapartidas financeiras que os norte-americanos pagam ao Governo português pela utilização da Base das Lajes e que, entre nós, a FAP se recusa a aumentar, pelo arrendamento das várias parcelas de terreno que ocupa há mais de trinta anos.

Os processos baseiam-se no facto da Força Aérea Portuguesa se negar a pagar a renda pretendida pelos proprietários de cerca de quatrocentas parcelas, pelas quais paga 2800 escudos por 968 metros quadrados, isto é, a área capaz de produzir um alqueire seja de que semente for e que é a medida agrária dos Açores.

Um dos processos, segundo fontes açorianas, está já em fase de acção de despejo, no Tribunal Judicial de Praia da Vitória, onde todos decorrem. A maioria dos proprietários, apurou ainda o «DL», parece disposta a não aceitar a «actualização» que a FAP pretendia vai para doze anos e cujo aumento também deposita — além daquele referencial de dois mil e oitocentos escudos — em conta bancária própria.

O conflito entre os proprietários dos terrenos — cerca de novecentos — e a FAP dura há mais de dez anos, reivindicando aquelas rendas semelhantes às que são pagas, no concelho da Praia, por prédios urbanos. Mas a FAP nem sequer isso paga: a sua «tabela» é a dos prédios rústicos.

No concelho da Praia da Vitória, a FAP paga por um alqueire de terreno agrícola — que, como atrás se diz, equivale a 968 metros quadrados — apenas 2800 escudos, quando o seu preço é de 3 250$00.

De acordo com os proprietários, a Repartição de Finanças da Praia da Vitória já classificou a zona onde está a Base das Lajes como terreno com fins urbanos, fixando a renda em nove mil e seiscentos escudos. Mas a FAP não aceita a determinação das Finanças e por isso deposita a renda. A Força Aérea, aliás, replicou aos processos com um parecer — que consta dos mesmos — em que considera discricionariamente que os arrendamentos feitos pelo Estado para instlação dos seus serviços são sujeitos «ao regime dos arrendamentos para comércio e indústria».

Os proprietários desenvolveram já, e por mais de uma vez, esforços para conseguirem uma renda mais compatível com a riqueza dos terrenos que a FAP tomou, depois da II Guerra Mundial. O seu grande objectivo é a classificação apropriada das mais de quatrocentas parcelas em causa. Nesse sentido formou uma comissão representativa que em 1969 pediu o apoio de Mota Amaral, o qual se afastou da questão por se tratar de um problema «que se situa na área do Direito privado».

Face a tudo isso, entraram já cinco processos em tribunal e está um outro em preparação. A primeira ameaça de despejo à FAP está iminente, segundo fontes açorianas.

Adeus (por ora), nevoeiro

NORMALIDADE VOLTA À PORTELA E AO TEJO

O movimento de aviões foi esta manhã normal no aeroporto da Portela e nos restantes aeroportos portugueses — soube o «DL». Voltou a normalidade ao aeroporto de Lisboa, depois dos problemas ocasionados ontem e sábado pelo nevoeiro. Pela mesma razão, os barcos da «Transtejo» — apenas os que têm radar — sulcaram o Tejo, entre as duas margens, com cautelas redobradas naqueles dois dias, em particular ontem. Mesmo assim, o cacilheiro (da CP) «Minho» encalhou perto do Barreiro, com 400 passageiros, mas sem perigo.

No primeiro daqueles dois dias, o espesso nevoeiro, que cobriu a capital e periferia, obrigou não apenas ao encerramento do aeroporto da Portela, durante algumas horas — até ao meio-dia de sábado —, mas também a uma maior precaução por parte dos automobilistas e a vigilância redobrada pela GNR e PSP ligadas ao trânsito.

Trânsito que, de resto, foi difícil, ontem e sábado, em quase toda a cidade, até raiar o sol — o que na Costa de Caparica, por exemplo, aconteceu ontem cedo. Mas quer nos seus acessos quer nas suas auto-estradas para Lisboa, o nevoeiro fez-se sentir com bastante intensidade e duração ao longo de dois dias, a ponto de no sábado ter levado o aeroporto a fechar, de novo, ao fim da tarde.

Nas duas principais estradas (Sul e Norte), o nevoeiro, como atrás se diz, complicou a vida a muita gente, não havendo, por causa dele, qualquer desastre de grande envergadura a assinalar, segundo a BT da GNR.

Cinco aviões, que ontem de manhã tinham Lisboa por destino, procedentes do Funchal, Rio, Amesterdão, Caracas e Helsínquia, tiveram de ser desviados para o Porto e Faro, em cujos aeroportos aterraram, por ser impossível fazê-lo em Lisboa. Isso aconteceu de manhã, período em que as partidas se fizeram com algumas dificuldades — devido a atrasos — ou condicionadas.

O movimento de aviões e barcos do Tejo, por um lado, e do trânsito, quer na cidade quer nos seus vários acessos, processou-se, esta manhã, sem dificuldades de maior, já com o «Minho» — um dos cacilheiros ao serviço da CP entre o Terreiro do Paço e Barreiro — desencalhado do lodo e de novo em acção.

Aliás, o «Minho» encalhou devido à maré baixa e ao nevoeiro, e disso se aperceberam todos os seus passageiros, não se tendo gerado pânico, até porque nenhuma das quatrocentas pessoas sentiu o perigo à sua frente. O desencalhe ocorreu logo que a maré — cinco horas depois — subiu. A Polícia Marítima enviou lanchas para as proximidades do canal e do «ferry-boat». Não se registaram danos pessoais nem materiais.

Leopoldo Nunes foi a enterrar

Foi ontem a enterrar, em Montemor-o-Novo, o jornalista Leopoldo Nunes, de 90 anos, um dos mais antigos jornalistas portugueses. Distinguiu-se particularmente com os seus escritos sobre tauromaquia em que desenvolveu uma actividade prolongada.

Embora tenha assinado colaborações por muitas outras publicações, essencialmente sobre o seu tema preferido mas não só, foi no extinto jornal «O Século» que ele trabalhou durante algumas décadas. Ainda no âmbito da actividade jornalística tauromáquica, manteve durante muitos anos o programa radiofónico «Sol e toiros», na antiga Emissora Nacional, actualmente «Antena 1».

Chegou a ser vereador da Câmara Municipal de Lisboa e, no que se refere à defesa da sua terra natal, Montemor-o-Novo, foi ele o organizador dos festivais de beneficência em favor do hospital infantil local.

Rádios locais do Centro querem desdobramento de frequências

...mas são contra "uso indiscriminado"

As rádios locais da região Centro defenderam em reunião realizada este fim-de-semana em Mangualde, no distrito de Viseu, a necessidade de se enquadrar legalmente a utilização do espaço rádio-eléctrico evitando assim a sua degradação e «uso indiscriminado».

Essa uma das conclusões do primeiro encontro de rádios locais da região Centro, que decorreu com a participação de 183 participantes de 80 rádios locais dos seis distritos do centro do País. Mas os dinamizadores radiofónicos reunidos em Mangualde disseram mais, reivindicando a sua participação na elaboração da legislação e respectiva regulamentação «por si ou por intermédio de uma estrutura nacional representativa».

Sobre o licenciamento das estações emissoras foi preconizada a realização de um concurso público de modo a ter-se um conhecimento prévio de todas as frequências e potências atribuídas por cada localidade. Para além disso foi sublinhado que a atribuição de frequências pelo Governo deve ser realizada após a audição de um órgão de composição plural «onde as rádios locais tenham assento por forma a que seja salvaguardada a isenção e transparência na atribuição de frequências, a liberdade, o pluralismo e a independência das entidades que exercem a actividade de radiodifusão.»

Consideraram os representantes das rádios locais da região Centro que a proposta de lei apresentada pelo Governo à Assembleia da República «não prevê, ao contrário da lei em vigor, medidas de transição que garantam o funcionamento das rádios locais no tempo que medeia entre a aprovação da lei e a produção dos efeitos do primeiro concurso».

METROPOLITANO DE LISBOA, EP

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O ARRENDAMENTO DE VAZADOURO

1 — Entidade — METROPOLITANO DE LISBOA, EP, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 – 1000 LISBOA.
2 — Concurso público.
3 — Localização Concelho de Lisboa e limítrofes, preferencialmente Lisboa, Loures e Amadora.
4 — Prazo para a colocação do Vazadouro pronto a funcionar: 180 dias de calendário contados a partir da data da assinatura do Contrato.
5 — *a)* – O processo de concurso pode ser consultado e dele obtidas cópias no Metropolitano de Lisboa, EP, Divisão de Aprovisionamentos, Praça General Humberto Delgado, 1500 LISBOA, nos dias úteis, das 9h30 às 12h30 e das 15h às 17h;
b) – As cópias do processo poderão ser solicitadas por escrito até ao dia 10/2/88, mas a sua entrega será em mão;
c) – O preço de cada cópia é de 1000$00, sendo o pagamento feito em numerário ou cheque.
6 — *a)* – As propostas deverão ser entregues até às 15 horas do dia 11/4/88;
b) – As propostas deverão ser redigidas em português;
7 — *a)* – Só poderão assistir e intervir no acto público do concurso os concorrentes ou os seus representantes, devidamente credenciados;
b) – O acto público do concurso terá lugar às 10h do dia 12/4/88, na DIVISÃO DE APROVISIONAMENTOS da «Empresa», na Praça General Humberto Delgado, em Lisboa.
8 — As propostas terão a validade de 90 dias.
9 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— menor distância do transporte;
— melhores acessos;
— existência de aprovação prévia do vazadouro por parte da Câmara Municipal respectiva e de outras entidades oficiais;
— preço mais baixo;
— maior capacidade.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1988

O METROPOLITANO DE LISBOA, EP
A DIVISÃO DE APROVISIONAMENTOS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela primeira Secção do décimo terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, estão pendentes uns autos de contrato individual de trabalho em que é autora CIDÁLIA DAS NEVES SIMÕES LUÍS residente na Quinta do Marquês, lote 49 – Porteira em Nova Oeiras e réus MARIA ANTÓNIA OLIVEIRA GIL EVANGELISTA cuja última morada conhecida foi na Quinta do Marquês, lote 49 - 8.º-B em Nova Oeiras, ANTÓNIO ALFREDO DE OLIVEIRA CANOTILHO cuja última morada conhecida foi na Quinta do Marquês, lote 34 - 6.º-C em Nova Oeiras e outros, registados sob o n.º de ordem 73/83 e neles correm éditos de trinta dias designando o dia **23 de Março de 1988 às 9.30 horas** para se proceder a audiência de discussão e julgamento.

Ficarão os réus acima indicados notificados também de que têm de apresentar as suas testemunhas nos termos do art.º 88.º do Código de Processo de Trabalho e de que é obrigatória a sua comparência pessoal nos termos do art.º 89.º do referido Código.

PARA CONSTAR se passou o presente anúncio e outro de igual teor a fim de ser publicado nos lugares que a lei expressamente determina.

Lisboa e Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

A Escriturária,
MARIA FERNANDA MATOS FIGUEIREDO OLIVEIRA

«DL» 11/1/88 – 1.ª Pub.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

FOI com intenso alvoroço e júbilo que vi no **Telejornal** *aquela reportagem sobre a formação profissional aos presos. Trinta dos milhares de presos deste País (número que tende a aumentar) receberam diplomas onde se comprova a sua especialidade de marceneiros. Aproveitou a reportagem para nos mostrar peças de mobiliário executadas pelos detidos, magníficas. Desde o quinane até ao moderno, havia de tudo. Trabalho perfeito. Os presos tinham um ar solene e feliz quando receberam os pergaminhos das mãos dos patrocinadores.*
Oxalá o exemplo prospere. Acordai, mecenas! Se há quem tanto se esforce por metê-los dentro, haja alguém que os ponha cá fora. Se for possível coordenar esforços, tanto melhor.
Esta medida pode considerar-se revolucionária e com um alcance social ainda não perspectivado em toda a sua grandeza. Homens habituados a arrombar gavetos, e muitos deles engavetados por causa disso, pagam agora a sua dívida, fabricando-as. Já não usarão mais as ferramentas para tirar as fechaduras senão que para colocá-las. As suas mãos não agarram mais as grades da cadeia, antes se afeiçoam ao cabo do martelo. Em vez do xelindró, a oficina. Em vez da gazua, o viochene. Em vez da choldra, o D. José, o D. João V, o Luís XVI. Eis como, por mágica de marceneiro, se sobe da plebre à finura aristocrática. Glória suprema: terem aparecido na televisão, cousa que muitos colegas seus, com mais currículo, jamais conseguiram. Isso hão-de eles, vo-lo juro eu, contar aos netos como um conto de fadas.
Brevemente serão postos em liberdade. Não será como das outras vezes. Agora eles estão bem armados para enfrentar a vida, são homens dignos, pagaram as suas dívidas à sociedade. Com a crise que por aí vai, porém, não arranjarão trabalho. Não sei se ao menos se poderão candidatar ao desemprego creio que não. De qualquer modo, agora, são pessoas dignas, têm um ofício. E quando voltarem a ser presos poderão alindar a cela com o belíssimo diploma encaixilhado.

ASSALTADOS OS SMAS DE ALMADA: LADRÕES LEVARAM COMPUTADORES E DESARRUMARAM PAPELADA

Os sete microcomputadores, três gravadores e uma máquina de calcular que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada tinham ao seu serviço, nesta sua fase experimental de introdução à informatização, desapareceram na noite de quinta para sexta-feira em condições de difícil explicação. O edifício onde os SMAS estão instalados encontra-se em obras, razão por que, quer nessa noite quer em dias anteriores, estava guardado por dois agentes da PSP, remunerados pela Câmara Municipal.

Apesar da vigilância que exerciam — ou deviam exercer — a sede dos SMAS, não escapou à sanha da ladroagem, com os resultados que acima se apontam: todos os intrumentos de pré-informatização desapareceram, sem que se saiba onde param nem o valor total da «operação». A Câmara apresentou queixa à PJ que nesse mesmo dia ali se deslocou. Segundo o vereador encarregado do pelouro dos SMAS, António Medeiros, «ou há gente louca ou tudo isto é muito esquisito».

Os assaltantes não se terão preocupado com dinheiro, porque não foi dada falta dele na repartição. Desarrumaram quase toda a papelada, trocaram a documentação, espalharam papéis por todos os andares. Enfim: deixaram aquilo num caos. De tal modo que os SMAS foram fechados durante quase todo o dia de sexta-feira passada, reabrindo só a meio da tarde — depois da Judiciária ter recolhido eventuais elementos de interesse para as investigações.

Responsáveis daqueles serviços, em especial o seu presidente, António Medeiros, chamam a atenção para o facto de haverem sido devassadas as instalações de Atendimento Público e a Secretaria Central, tendo os Serviços Jurídicos escapado à cobiça dos «visitantes».

Apesar do barulho provocado pela «operação», os agentes da PSP destacados para a sua guarda não deram por nada, o que meios municipais consideram bastante estranho. As mesmas fontes sublinham o facto dos atacantes terem entrado pelas traseiras, retirado os vidros e as trancas da parte em obras, tarefa morosa e arriscada impossível de levar a cabo sem ruído.

Curiosamente, o alerta do assalto foi dado pelo pessoal de limpeza dos SMAS, que ao entrar no edifício deparou com tal espectáculo. Algumas das mulheres dirigiram-se ao posto da PSP, a fim de dar conta da «cena», encontrando no caminho — segundo informação do vereador António Medeiros — dois agentes da polícia local que, por seu turno, iam para os Serviços Municipalizados. Segundo eles, estava a tocar o alarme no cofre central.

Postas assim as coisas diga-se que decorre neste momento um inquérito sobre a falta de contadores em «stock», tendo uma fonte municipal referido também deficiências nas centrais de águas.

A maioria dos cerca de seis dezenas de trabalhadores deste sector decidiram, terça-feira, apresentar queixa em tribunal contra a Câmara Municipal de Almada, alegando que os SMAS não lhes pagam retroactivos em dívida há dezassete anos. É um contencioso que opõe o vereador dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento aos trabalhadores, razão por que estes fizeram severas acusações, na última Assembleia Municipal de 1987, ao Conselho de Administração dos SMAS, prometendo voltar à questão na primeira reunião da AM este ano, marcada já para 22 do corrente.

Os trabalhadores das Centrais Elevatórias manifestam-se na disposição de levar o seu caso até às últimas consequências. O seu drama é, em poucas palavras, mais ou menos este: trabalham em regime contínuo de turnos, com um dia de folga só concedido ao fim de sete dias de trabalho consecutivo, e direito a duas folgas — ao fim de semana — depois de sete semanas de serviço. A situação não se enquadra, ao contrário do que a CM alega, no que dispõe o diploma nº 49 408, de 24 de Novembro de 1969, I Série.

Morreu o trompetista Fernando Albuquerque

Fernando Albuquerque, um grande trompetista nacional, faleceu sábado devido a problemas cardíacos a caminho do hospital, aos 69 anos.

«Julgamos que terá tido um enfarte ou um princípio de trombose. Chamámos o médico que o costumava assistir, mas como não se encontrava em casa tivemos que recorrer à ambulância, mas já não havia nada a fazer. Morreu a caminho do hospital», referiu esta manhã ao «DL» a filha, Anabela.

O corpo encontra-se em câmara ardente na Igreja de São João Deus, de onde partirá amanhã o funeral para o cemitério do Alto de São João.

Fernando Albuquerque, considerado um grande trompetista e um improvisador formidável em jazz, começou a deslumbrar as plateias nacionais e estrangeiras a partir dos anos 40, com aquilo a que os críticos chamavam «o toque cristalino dos trompetes».

Em 1942 obteve um grande êxito pela sua colaboração com a melhor orquestra espanhola dos anos 40, «Los Vagabundos», no velho Arcádia Lisboeta e, dois anos depois, cumpria contrato no Casino Estoril, integrado na orquestra de jazz da Radio Television Française.

Ao longo da sua carreira vários foram os convites para trabralhar no estrangeiro, mas preferiu continuar em Lisboa. Em 1962 aceitou contratos para a África do Sul, onde não ficou por ser contra o «apartheid».

Aos 50 anos resolver «mergulhar a fundo» no jazz, e depois de actuações em New Bedford, Providence e Newport, Fernando Albuquerque foi arrastado para Louisiana por músicos norte-americanos.

Aos com 53 anos e já no final da sua carreira, é contactado pela empresa do Monumental para substituir o trompetista do espectáculo «Hair», retido em Londres, e junta-se assim aos 12 músicos ingleses. No final do espectáculo é convidado pelo «manager» inglês para integrar o conjunto numa digressão por Espanha e Turquia mas, com aquela idade e a trabalhar do ramo dos seguros, pensa no futuro e decide permanecer em Lisboa.

Entre os vários prémios com que foi distinguido, destacam-se o primeiro Prémio Nacional de Trompetistas, o primeiro Prémio Ibérico de Jazz e o primeiro Prémio da Imprensa para Instrumentistas.

«O trompete está guardado. A paixão pela leitura é a minha grande bengala nesta última etapa da minha vida», disse o trompetista o mês passado a um vespertino, na sua última entrevista.

Entre dívidas à Previdência, crédito malparado e impostos por cobrar

Tribunais tributários "entopem" cerca de 180 milhões de contos

Cerca de 180 milhões de contos é o total do montante envolvido nos três milhões e meio de processos pendentes em tribunais tributários, revelou ao «DL» o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, José de Oliveira e Costa.

O total dos casos por executar não diz respeito apenas a faltas sobre pagamentos de impostos. Nele estão incluídos toda uma gama de casos parafiscais como sejam os referentes a dívidas à Previdência, os processos de cobrança dos créditos «malparados» da Caixa Geral de Depósitos, as taxas da RTP por receber, multas várias por infracções às regras de trânsito e, claro está, os «crimes» directamente relacionados com infracções fiscais.

Como disse ao «DL» Oliveira e Costa, neste último grupo está em causa um montante próximo dos 80 milhões de contos, que se distribui por diversos casos de faltas. Assim, e sobretudo, estão por resolver infracções diversas ao imposto de transacções, ainda pendentes do passado quando não se encontrava em vigor o seu descendente — IVA; uma parte significativa relativa ao imposto profissional, casos «difíceis de cobrar», como o disse o secretário de Estado, dado estarem relacionados com empresas em situação financeira embaraçosa — algumas do Sector Empresarial do Estado —, levando-as a reter os montantes descontados pelos trabalhadores sem os entregar ao Estado; casos litigiosos relativos ao pagamento da contribuição industrial estabelecidos pelos serviços tributários «por presunção» e recusados pela entidade em causa — situação que ocorre quando os serviços julgam estar em presença de casos de subavaliação de resultados e património.

Recorde-se que foi sobre este montante que o Governo decidiu facilitar a cobrança dos impostos, já em fase de execução, avolumados em cerca de 1,8 milhões de processos. De acordo com o diploma aprovado, e tal como o «DL» já noticiou, os «pequenos crimes» até dez contos que perfazem 5??»??lhÕes de contos serão mantidos em registo magnético até ao final do prazo de prescrição, prevendo-se que se proceda ao seu arquivo no fim.

Somados a estes processos, estão ainda cerca de 70 milhões de contos, unicamente respeitantes a infracções detectadas na ausência de pagamento das prestações para a Segurança Social, englobando-se ainda, para o total de 180 milhões, um montante de «algumas dezenas de milhões de contos» referentes a crédito «mal-parado» da Caixa Geral de Depósitos.

Fiscalização em acção

»? Nas palavras do secretário de Estado para os Assuntos Fiscais, a actividade de fiscalização tributária está a aperfeiçoar-se, estando neste momento prontos os bancos de dados relativos a todo o movimento fiscal e para toda a panóplia de impostos que ainda recaem sobre o comum dos cidadãos e procedendo-se apenas a ajustamentos de programação necessária à acção de controlo.

Oliveira e Costa, na conversa que manteve com o «DL», menosprezou a importância dos erros de previsão de receitas do IVA para o ano passado, justificando-a com o facto de ela ter assente em dados de 1979 e sobre um imposto ainda com pouco tempo de «vida». Os desvios que totalizaram, recorde-se, 40 milhões de contos, num total de 348 milhões previstos, fixavam um total de cerca de 7 milhões de reembolsos por mês quando, de facto, e em valores médios, vieram a registar-se reembolsos de 10,8 milhões de contos, fruto, como nos disse, da progressiva aprendizagem que os agentes económicos vão ganhando com o tempo e não de qualquer fuga significativa.

Fugas, como contou, foram detectadas no aprovisionamento de navios, registando-se desvios entre o que se dizia que era destinado ao abastecimento dos navios e aquilo que de facto era introduzido no mercado interno. Em estudo, como revelou, estão ainda cruzamentos entre a informação relativa a importações e as declarações de IVA correspondentes, além de outras medidas — que se escusou a pormenorizar — tendentes a calcular com precisão os montantes que uma empresa deve realmente apresentar como valores a tributar e não aqueles que apresenta nas declarações e que potencialmente tenderão a subavaliar os seus valores.

SPITZE & COUVREUR, LIMITADA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Dezembro em curso, lavrada a fls. 99v do livro n.º 122E do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral realizada em 14/12/87, foi aumentado o capital social da sociedade com a firma em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Av.ª Rovisco Pais, n.º 20, r/c esq.º de 2 000 000$00 para 20 000 000$00, aumento esse de 18 000 000$00, integralmente realizado por incorporação de parte das reservas livres, a atribuir a todos os sócios na proporção das respectivas quotas, e em consequência alterado uma vez mais o art.º 4.º do pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 20 000 000$00, e está representado e dividido por três quotas, pertencendo uma, de 13 000 000$00, ao sócio Leão Carlos Azedo Couvreur, uma, de 5 000 000$00, ao sócio Daniel Gameiro dos Santos, e uma, de 2 000 000$00, ao Adolfo Spitze.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete

O Ajudante
Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

«DL» 11/1/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

No próximo dia 27 de Janeiro de 1988, pelas 14 horas, se procederá a arrematação em hasta pública, em primeira praça, e pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo dos bens penhorados nos autos de carta precatória n.º 751, vinda da 3.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída da Execução de Sentença n.º 3173-B em que é exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, e executada ALBERTINA MARTINS NEVES PALMA, residente na Praçeta Luís de Camões, torre 306, 2.º-C — Cacém — Sintra dos bens seguintes:

Um móvel de estilo séc. XVII, com cinco gavetas, cinco armários e duas cristaleiras, uma mesa rectangular com oito cadeiras também do séc. XVII, tudo em bom estado de conservação avaliados em 160 000$00.

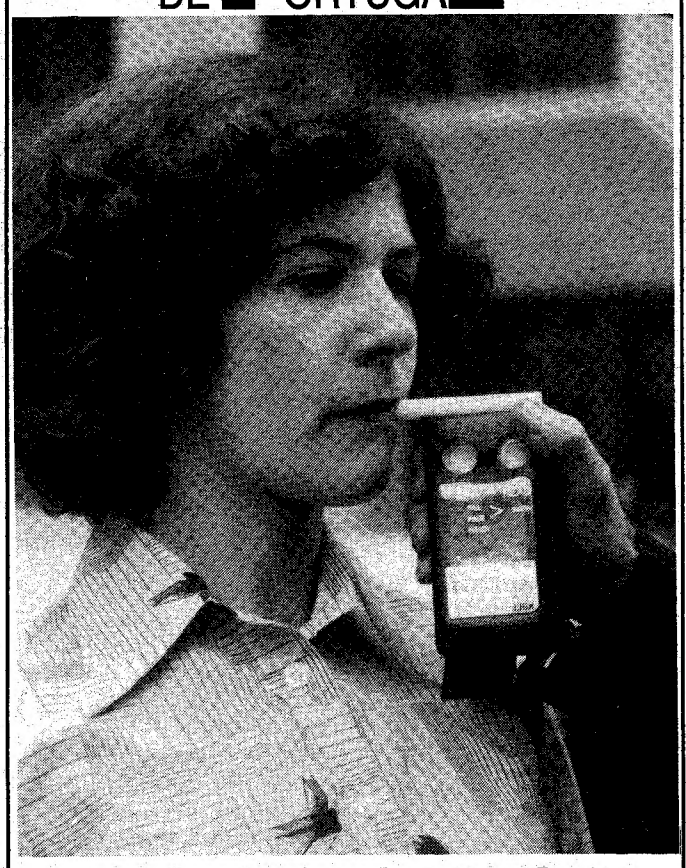
Sintra, 4 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Mário Rui Castanheira de Barros Pinto

«DL» 11/1/88 — 1.ª Pub.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Aprender desde a juventude a lutar contra a alcoolemia

Tendo em conta o alto grau de sinistralidade nas estradas portuguesas, motivado em grande parte por excesso de álcool ingerido pelos condutores, merece especial destaque a iniciativa da Associação Juvenil dos Abstinenses e Temperantes de Bebidas Alcoólicas, uma instituição privada de solidariedade que realiza no próximo sábado no Porto, uma festa convívio sem álcool.

A iniciativa, que decorrerá no auditório da Liga de Profilaxia do Alcoolismo e Toxicomanias, naquela cidade, está aberta a todos os jovens das escolas secundárias do Norte do País, tendo como objectivo principal o de «recrutar outros jovens para o trabalho voluntário na luta contra dois grandes flagelos do nosso tempo: o álcool e a droga». Recorde-se, a propósito, que durante a «Operação Rota Segura» deste ano, a Brigada de Trânsito da GNR registou 1285 acidentes, de que resultaram 67 mortos e 539 feridos, tendo detectado 41 421 condutores com excesso de álcool.

A Brigada de Trânsito da GNR forneceu-nos, entretanto, o relato de alguns dos mais graves acidentes ocorridos no último fim-de-semana.

Assim, no lugar de Sabedão, no concelho de Penafiel, o despiste de um automóvel provocou a morte de Maria da Conceição de Sousa, tendo ficado feridos com gravidade o noivo desta, José Maria Moutinho Ferreira, e o condutor do veículo, Américo Ferraz da Silva, que tiveram de ser internados no Hospital de S. João, no Porto. Um bebé do sexo feminino, filho do condutor, saiu ileso do acidente, bem como a sua mãe.

Em Braga, um motociclista, João de Oliveira Amaral, residente em Famalicão, ficou em estado desesperado ao colidir com um autocarro de passageiros. Enquanto isto, um outro motociclista, Armindo da Silva, de 40 anos, teve morte imediata, ao chocar com uma camioneta de mercadorias, na Estrada Nacional n.º 204, que liga Barcelos a Famalicão, na freguesia de Gamil.

Na estrada Sintra-Estoril, em Alcabideche, um automóvel «Renault-5» foi chocar num poste de electricidade, tendo morrido o seu condutor, Paulo Alexandre Goulão, de 23 anos, residente na Amoreira, e ficado ferida a sua noiva, Maria Paula Luís, de 23 anos.

Próximo de S. Torcato, no concelho de Guimarães, um autocarro da empresa Amândio de Oliveira & Filhos foi embater, por razões ainda desconhecidas, contra a traseira de um camião, daí resultando nove passageiros feridos e o próprio motorista do autocarro, Armando Rodrigues Dias, de 60 anos, morador em Toural, Fafe.

Dois casais sinistrados no Cacém

Mas o acidente mais grave ocorreu anteontem à noite na estrada que liga Lisboa a Sintra, junto ao cruzamento para Caxias, a cerca de 50 metros das bombas de gasolina de Cacém, quando dois automóveis colidiram, tendo morrido um casal e ficado ferido um outro, ocupantes respectivamente de um «Ford Escort» encarnado, matrícula CS-65-08, e de um «Citroën-Visa Bicampeão», branco, matrícula DJ-25-52.

Os mortos foram Júlio Alberto Silva Cruz, de 37 anos, que residia na Rua Terras do Bale, na Amadora, e uma jovem ainda não identificada. Quanto aos feridos, que recolheram ao Hospital de S. José, são um indivíduo que aparenta 30 anos e Fernanda Maria Simões Lopes, de 25 anos.

Com um brasileiro e o espanhol da fuga dos presos do Caso FP-25

GERMANO RAPOSINHO FALHOU EVASÃO DA CADEIA DO LINHÓ

Manuel Geraldo

Germano Raposinho, um dos reclusos que participou na célebre fuga de Pinheiro da Cruz chefiada por Faustino Cavaco e de que resultou a morte de três guardas prisionais, acaba de falhar uma evasão do pavilhão de máxima segurança da cadeia de Linhó, em Sintra, na qual estavam envolvidos, entre outros, o espanhol Caemano da fuga da Penitenciária, em Novembro de 1985, com presos do «Caso FP-25», e o brasileiro Joaquim Torrencilhas, condenado a uma pena de 20 anos por tráfico de droga.

De referir que nesse pavilhão estavam na altura seis reclusos oriundos de outras cadeias, incluindo alguns dos presumíveis implicados no motim de Outubro de 1987 na Penitenciária de Lisboa, aos quais era apenas permitida uma visita por mês e proibida a recepção de qualquer tipo de alimentos vindos do exterior.

Germano Raposinho, que, dadas as excelentes condições económicas da sua família, sempre gozou de privilégios muito especiais nas cadeias por onde tem passado, foi detido num apartamento da Reboleira onde se refugiara após a sua fuga de Pinheiro da Cruz, em Julho de 1986, e Caamano foi capturado em Lisboa, na zona das Amoreiras, na sequência de um assalto de cerca de 5000 contos em dinheiro que fez a um posto de reabastecimento de gasolina no Aeroporto da Portela.

Ao que o «DL» conseguiu apurar, Joaquim Torrencilhas veio para o Linhó por ter sido descoberto que tinha em seu poder uma bomba preparada para abrir um buraco no muro de Vale de Judeus, em Alcoentre, onde estava encarcerado, tendo sido denunciado por um recluso de nome Telmo.

Pois no curto período de 20 dias em que permaneceu no Linhó, Torrencilhas construiu uma espécie de broca artesanal com barras da cama e perfurou o tecto, com a espessura de dois palmos de cimento armado, já tendo ido várias vezes em observação ao telhado, dado aguardar uma noite com muito nevoeiro para realizar a fuga colectiva.

Só que um azar inesperado gorou-lhe os intentos, quando no passado dia 7 de Dezembro, ao lavar os dentes deixou cair a tampa da bisnaga para o ralo do lavatório, entupindo-o e inundando a cela de baixo, facto que alertou um dos dois subchefes de serviço ao pavilhão, que ao observar o local verificou uma fresta no tampo que Torrencilhas deixara mal fechado na pressa, pois estivera momentos antes no telhado.

Face ao sucedido, e pelos dados que conseguimos recolher sobre a forma como Torrencilhas foi preparando a fuga, algumas interrogações poderão ser colocadas. A saber: no pavilhão de máxima segurança do Linhó

Germano Raposinho, à data da sua fuga da cadeia de Pinheiro da Cruz

(considerado quase inexpugnável pelas autoridades prisionais), sempre guardado por dois subchefes, que só abrem as portas em casos muito especiais ou para levarem um a um os reclusos ao recreio, como pôde Torrencilhas fazer uma escada que utilizou para chegar ao telhado, construída a partir de dois dos quatro estrados de madeira existentes no duche, quando é sabido que os reclusos vão para o duche também um a um e sempre vigiados? Ou como arranjou o brasileiro cal e um estrado (este plano) para simular o buraco nos tetos pintando-o de branco?

Mais um suicídio e um morto «por doença»

- Embora considerando como fidedigna a fonte que nos forneceu os elementos sobre esta evasão frustrada de Torrencilhas, Raposinho e Caamano, seríamos necessariamente levados a tentar obter a versão oficial sobre este importante incidente no Linhó, não fora o facto de a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (DGSP), sempre célere a informar a Comunicação Social, ter sido subalternizada pelo actual titular da pasta da Justiça, sempre que estejam em causa acontecimentos com as graves implicações do agora em apreço.

Mas face à morosidade, e ao posicionamento informativo do ministro Fernando Nogueira, só nos restou avançar com a publicação dos dados já apurados ficando a aguardar «o comunicado resultante do inquérito em curso sobre a ocorrência», que sinceramente esperamos seja de evolução mais rápida do que o inquérito ainda não divulgado, e já lá vão dois meses, a propósito do motim de Novembro na Penitenciária.

Em contacto com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, lográmos entretanto obter a confirmação de mais um suicídio (o 22.º desde o Natal de 1986 em cadeias portuguesas) que desta vez vitimou o recluso Domingos Cardoso da Costa Pais, de 34 anos, descoberto enforcado na sua cela da Cadeia de Alcoentre, no dia 29 do mês passado. Um porta-voz da DGSP revelou-nos também a morte de um outro preso da mesma cadeia no Hospital de Vila Franca de Xira, em 31 de Dezembro, devido a ataque cardíaco. Companheiros do recluso falam, todavia, em «falta de assistência médica».

Comerciante de Chaves acusado de burla de seis mil contos

Um comerciantes de Chaves, de apelido Barros, de 60 anos de idade, foi detido sob a acusação de ter cometido burlas que ascendem a cerca de seis mil contos.

De acordo com o libelo acusatório, Barros adquiria géneros alimentícios e outro artigos que depois comercializava ao desbarato, não pagando entretanto aos seus fornecedores, pelo que foi capturado pela Polícia Judiciária, tendo dado entrada na cadeia de Vila Real.

Estava condenado em 104 anos de prisão

Português que matara um polícia não voltou à cadeia em Espanha

O português Luís da Silva, que cumpria uma condenação de 104 anos de prisão numa cadeia da Cantabria, no Norte de Espanha, não regressou ao cárcere após uma saída precária por ocasião das festas do Natal. Conhecido no país vizinho como Luís Felipe Amaral Fleitas o recluso que cumpria a pena por morte de um Polícia, foi um dos dez presos daquela cadeia que, aproveitando as facilidades concedidas pelas autoridades para visitarem as famílias por alturas do Natal, não regressou a Cantábria.

Guardas da cadeia tinham advertido para uma eventual fuga de Luís da Silva, depois do mesmo ter repartido os seus objectos pessoais entre os colegas de prisão, tendo-se inclusive despedido de alguns funcionários da cadeia.

Por ocasião do Natal, 220 reclusos da Colónia Penal de Cantabro de El Dueso, na Cantabria — um terço do total da população prisional — receberam autorização para uma saída precária de sete dias, depois de reunirem os requisitos exigidos de boa conduta e terem cumprido pelo menos uma quarta parte da sua condenação.

General Amílcar Morgado no Dia da PSP de Viseu

O comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, presidiu anteontem ás cerimónias comemorativas do Dia do Comando Distrital da PSP de Viseu, durante às quais o responsável por aquela unidade fez uma intervenção evocativa da efeméride.

O major Pina Pereira aproveitou a oportunidade para divulgar os efectivos e os meios que tem ao seu dispor face à criminalidade e imagem pública, definindo os objectivos para o combate a essa mesma criminalidade, e quanto á melhoria da fiscalização e regularização do trânsito.

Não há orçamento para 1988

Câmara de Estremoz em crise financeira

— dezenas de trabalhadores eventuais foram despedidos

Com a alegação de que eram despedidos porque a Assembleia Municipal não aprovara o orçamento para 1988, várias dezenas de trabalhadores eventuais da Câmara Municipal de Estremoz foram dispensados do serviço, o que motivou um comunicado de protesto assinado pelos vereadores da ex-APU naquela autarquia. Refere o documento, a propósito: «Os três vereadores eleitos pela ex-APU não tiveram conhecimento prévio daquela decisão e o assunto não foi discutido em qualquer reunião da Câmara.».

Refere ainda a Comissão Coordenadora da ex-APU em Estremoz «não poder admitir que se tenha dito aos trabalhadores que eram despedidos porque a Assembleia não tinha aprovado o orçamento» para o corrente ano, dizendo tratar-se de «uma pura mentira utilizada de má-fé para virar os trabalhadores contra um órgão que está a assumir com dignidade e no respeito pela lei as suas competências e poderes».

Referem igualmente os comunistas de Estremoz que, se a Câmara atravessa neste momento uma situação financeira menos favorável tal deve-se à «desastrosa gestão dos recursos do município a que não é alheio o esbanjamento de dinheiros em gastos perfeitamente supérfluos e desnecessários». No comunicado defende-se que «não estando aprovado o orçamento para 1988 mantém-se em vigor o de 1987, que tem verbas consideráveis que podem perfeitamente ser utilizadas para pagar os vencimentos do pessoal, quer pertençam ao quadro ou sejam eventuais».

Esclareça-se que a Assembleia Municipal havia rejeitado na madrugada de sábado o plano e orçamento para o ano que ora começou e que foram propostos pela respectiva Câmara Municipal (de maioria PS/PSD). Foi com 18 votos contra (da APU e de alguns socialistas), nove a favor (do PSD e dos restantes eleitos pelo PS) e duas abstenções que a Assembleia rejeitou as propostas do executivo municipal.

No decurso da sessão, José Sena (APU) criticou as duas propostas considerando que o plano era uma cópia do que foi apresentado no ano anterior, salientando para além disso um desajustamento entre o plano e o orçamento. Francisco Rodrigues (PS) considerou, em resposta, que o plano de actividades da Câmara para 1987 não foi cumprido e que o plano para este ano é o mesmo mas com um acréscimo de 10 por cento no orçamento.

João Carrapiço, presidente da Câmara de Estremoz, foi lacónico ao afirmar que «o município irá cumprir o que estabelece a lei para estas situações».

PS ausente de eleições autárquicas

PSD GANHA PERTO DE VILA REAL E INDEPENDENTES EM VILA DO CONDE

Uma lista independente encabeçada por Manuel de Azevedo, com o apoio do Partido Socialista, venceu ontem as eleições intercalares para a Junta de Freguesia de Arcos, no concelho de Vila do Conde. A presidência da autarquia não mudará de nome, porque Manuel Azevedo era o seu detentor quando caiu. Eleições intercalares para o mesmo órgão — Assembleia de Freguesia — decorreram, também ontem, em Mendrões, no concelho de Vila Real, acto em que o PS (que detinha a sua presidência) também não participou. Os sociais-democratas ganharam sem grandes dificuldades, mas a CDU elegeu, pela primeira vez, um seu candidato. A ter em conta: Cavaco Silva esteve 6ª feira a região.

Manuel de Azevedo era, com efeito, o anterior presidente da JF de Arcos, quando a Assembleia de Freguesia caiu, sem que o PS nada tivesse a ver com isso. Manuel de Azevedo, com o apoio expresso do PS, mas à cabeça de uma lista «independente», obteve 292 votos, ao passo que a outra lista averbou menos dezoito.

A Junta de Arcos, freguesia do interior do concelho de Vila do Conde, tinha caído, em Outubro passado perante a demissão colectiva de todos os elementos do PSD e do CDS, que integravam a Assembleia de Freguesia.

Nas eleições de ontem, dos 659 eleitores inscritos votaram 577. No anterior acto eleitoral, em Julho de 1986 (eleições legislativas), o PSD tinha obtido nesta mesma freguesia 393 votos e o CDS apenas 87, representando 42 por cento do eleitorado.

Por seu turno, o PSD ganhou as eleições de Mondrões, no concelho de Vila Real, onde a CDU logrou, pela primeira vez, eleger um seu candidato para a Assembleia de Freguesia. O PS, que era a força política maioritária nesta freguesia, não participou no acto eleitoral, cuja «luta» se travou entre o PSD e a Coligação Democrática Unitária.

Estavam inscritos 620 eleitores nos cadernos eleitorais, dos quais apenas votaram 532,422 no PSD e 77 na CDU. Os restantes 33 votos ou foram «brancos» (24) ou «nulos» (nove). Nas anteriores eleições, a força vencedora — PS — obteve 422 votos, o PSD 211 e a ex-APU apenas 10. A maioria dos eleitores socialistas votaram agora — ao que parece — no PSD.

Para a CDU de Mondrões, o resultado da sua lista «é histórico», enquanto para o presidente da Câmara de Vila Real, Armando Moreira (do PSD), «a vitória era esperada, porque os elementos do PS não concorreram», registando «a grande afluência às urnas o que não é normal em eleições intercalares», acrescentou.

O PS de Vila Real justificou a apresentação da demissão da Junta de Freguesia com o facto de a Câmara não prestar apoio àquele órgão autártico local, tendo Armando Moreira afirmado que a edilidade «sempre apoiou a Junta, como continuará a apoiar as outras juntas que estão a desempenhar o seu mandato».

O concelho de Vila Real é constituído por 30 juntas de freguesia, 29 das quais lideradas pelo PSD e 1 pelo PS.

António Filinto Toucas, o presidente ontem eleito pelos votantes de Mondrões, á cabeça da lista do PSD, afirmou que a construção de acesso de viaturas ao cemitério local é a sua principal preocupação

O novo presidente frisou ainda que tenciona pugnar pela pavimentação de várias artérias das aldeias da freguesia. Por seu turno, Flávio Ferreira, que exerceu o cargo de presidente da Junta de Mondrões durante dois mandatos, ao serviço do PS, explicou que a razão da demissão daquele órgão autártico se deveu à falta de apoio da Câmara de Vila Real, de maioria PSD, às obras programadas.

«A Câmara fazia ouvidos de mercador às solicitações da Junta para impulsionar o progresso da freguesia», sublinhou, acrescentando que desejava «as maiores felicidades» ao seu sucessor.

«A questão não é esta ou aquela pessoa que está à frente da Junta, mas sim o seu progresso e o bem-estar da população», afirmou.

Frise-se que 70 por cento da população de Mondrões dedica-se à agricultura de pequena propriedade, explorando essencialmente a vinha, a batata e o milho. Os restantes 30 por cento trabalham em Vila Real, para onde se deslocam todos os dias.

Funcionários judiciais já marcaram dois períodos de greve

Magistrados do Ministério Público contra a "policialização da Justiça"

A entrada em vigor do novo Código de Processo Penal, no passado dia 1 de Janeiro, continua a provocar movimentações nos tribunais estando desde já previstos dois períodos de greve dos funcionários judiciais (28 e 29 deste mês e 1 e 2 de Fevereiro). Enquanto isto, os delegados do Ministério Público, reunidos no passado fim-de-semana em Coimbra, decidiram «não boicotar o Código», embora se tenham manifestado dispostos «a fazer todos os esforços para, na prática, evitar a policialização da instrução e o agravamento da administração da Justiça».

Os magistrados do Ministério Público, que paralisaram em 19 de Dezembro, contra a «precipitada entrada em vigor do Código de Processo Penal» afirmam «continuar a pretender a consagração constitucional da autonomia do Ministério Público e a criação de condições materiais e humanas para a aplicação das novas disposições do Código».

No que se refere aos funcionários judiciais, marcaram os dois períodos de greve, durante um plenário efectuado anteontem no Porto, mesmo antes de terem debatido a ordem de serviço recebida na sexta-feira, pelo Tribunal de Instrução Criminal daquela cidade, a qual aponta para a obrigatoriedade da sua presença nas instalações, fins-de-semana e feriados incluídos, de forma a garantirem a vigilância sobre os presos, sem que, paralelamente, tivessem, ao que afirmam ter sido criadas «as condições necessárias para o cumprimento de tal determinação».

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS

A Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, depois de analisados os 46 processos de candidatura que lhe foram apresentados, atribuiu 6 bolsas de investigação para estudos sobre civilização portuguesa no Mundo, criadas no âmbito do seu programa de acções para 1988, aos seguintes concorrentes:

- **Paulo Pires,** de 41 anos de idade, natural de Dili-Timor e residente em Lisboa. É licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa.
- **António dos Santos Pereira,** de 33 anos de idade, natural de Sobral de S. Miguel – Covilhã e residente em Ponta Delgada – Açores. É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.
- **Maria da Conceição Ferreira Flores,** de 23 anos de idade, natural e residente em Lisboa. É licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- **Célia Maria Ferreira Reis,** de 23 anos de idade, natural de Ventosa – Torres Vedras e residente em Torres Vedras. É licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- **Manuel Cadafaz de Matos Marques Baptista,** de 41 anos de idade, natural de Envendos – Mação e residente em Lisboa. É licenciado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- **Irene Maria Portela Guimarães Neto Ferreira,** de 44 anos de idade, natural de Paços de Ferreira e residente no Porto. É licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras pela Universidade do Porto.

O júri foi constituído pelos Professores Doutores Manuel Jacinto Nunes, Joaquim Veríssimo Serrão, Luís de Albuquerque e Luís António de Oliveira Ramos.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1988

QUEDA ABRUPTA DE WALL STREET ARRASTA BOLSAS E VALOR DO DÓLAR

As principais bolsas internacionais e a cotação do dólar sofreram novo abalo nas sessões de hoje, na sequência da forte baixa registada sexta–feira passada em Wall Street – a mais acentuada desde 19 de Outubro - quando o Índice de Doe Jones caiu cerca de 6,8 por cento. Os mercados financeiros estão, assim, a reagir negativamente à fragilidade da conjuntura económica norte–americana e da sua divisa, esta última sustentada pela intervenção dos bancos centrais da RFA, Estados Unidos e do Japão numa intervenção considerada insuficiente para resistir proximamente à divulgação dos valores dos défices orçamental e comercial norte–americanos.

Aparentemente renascida das cinzas depois da intervenção em força dos bancos centrais da RFA, Estados Unidos e do Japão, o dólar parecia ter contagiado positivamente o ambiente das principais praças internacionais durante o curso da passada semana. Contudo, os rumores sobre os números do défice orçamental para os próximos dois anos e do défice comercial para o passado mês de Novembro produziram efeitos em cadeia que resultaram num fecho da Bolsa novaiorquina em cerca de 140 pontos mais abaixo no Índice de Dow Jones, o correspondente a uma quebra de 6,8 por cento, a maior desde a "sexta–feira negra" de 19 de Outubro.

No primeiro dia útil após o seu encerramento, os resultados não se fizeram esperar. Em Tóquio, o Índice Nikkei fechou a 22 578,43 ienes, com uma perda de 294,13 ienes, qualquer coisa como uma descida de 1,28 por cento. Londres abriu hoje em forte baixa e Paris, meia hora depois da sua abertura, tinha já baixado três por cento.

Quanto à divisa norte–americana, a sua cotação não oferece igualmente segurança. Depois da sua queda em Wall Street, Tóquio conseguiu mantê–la um pouco abaixo do seu valor de fim de semana, menos 0,95 por cento e Frankfurt, Zurique e Paris abriram as suas portas com o dólar em queda.

Tal como haviam afirmado especialistas financeiros, a sustentação artificial da moeda norte–americana não se poderá manter para sempre, quando se encontram activos os elementos estruturais que levaram à quebra de Outubro passado.

Assim, a uma semana do anúncio das previsões dos défices comercial e orçamental o mercado financeiro de Nova Iorque ressente–se. As projecções baseadas em documentos oficiais da Casa Branca mostram que o défice orçamental poderá atingir 148 a 158 mil milhões de dólares no exercício de 1988, número ainda agravado no ano seguinte para 167 mil milhões, o que ultrapassaria em 31 mil milhões o nível máximo do défice previsto.

A agravar a situação e que tem vindo a assustar os meios financeiros, soma–se ainda a subida gradual da inflação. Contrastando com a Europa e o Japão onde se registam fracas taxas, nos Estados Unidos tem vindo a verificar–se um crescimento lento dos seus valores, passando de 2,2 por cento em 1986 para 4 por cento no ano passado. Aliado a uma depreciação do dólar e a sua repercução desfasada nos salários, é previsível ainda uma subida das taxas de juro, ou pelo menos a sua manutenção, sobretudo quando os dados estatísticos revelam uma diminuição da taxa de desemprego que não pressagia a necessidade de se estimular o crescimento.

Assim, as taxas de juro que não se alteram há muitos meses, poderiam - aos primeiros sinais de uma subida inflacionista - galgar pontos percentuais, tanto por falta de confiança como para sóssegar os credores estrangeiros, o que por qualquer das razões poderia trazer efeitos preversos para o funcionamento dos mercados financeiros.

Neste quadro de insegurança dos meios financeiros quanto a conjuntura económica norte–americana, a apresentação de um relatório encomendado pela Casa Branca sobre a reforma do sistema bolsista não veio trazer estabilidade. Elaborado sob a coordenação do antigo senador Nicholas Brady, o relatório defende que o "crash" de Outubro se ficou a dever ao desarticulado funcionamento dos vários mecanismos internacionais concebidos numa altura em que o mercado financeiro não possuía uma dimensão única e internacional.

Concebendo a existência de uma só instancia encarregada de controlar as várias componentes do mercado e a unificação dos sistemas de liquidação, o estudo sobre o qual o presidente Reagan ainda não se pronunciou, foi recebido com desconfiança nos meios financeiros por criar mais restrições ao mercado e capaz de causar mais agravos que melhoras.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	70$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$661	3$911
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$70	105$20
(notas de 5 a 1000)	103$20	105$70
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$153	1$273
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132$50	136$00
(notas de 5 a 1000)	133$00	136$50
FINLÂNDIA (marka)	33$00	33$60
FRANÇA (franco)	23$25	24$55
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	215$60	219$60
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	0$993	1$048
NORUEGA (coroa)	21$00	21$50
REINO UNIDO (libra)	246$30	246$80
SUÉCIA (coroa)	22$30	22$80
SUÍÇA (franco)	98$90	100$40
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Reformas na Bolsa não colhem unanimidade

Enquanto a Bolsa cumpre o seu descanso semanal da segunda–feira, reforça–se a expectativa, e também a polémica, em torno de algumas das reformas previstas para o seu funcionamento.

No sábado, foi o presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa, Álvaro Dâmaso, que, falando aos microfones da Radiogest, veio anunciar (ou melhor, confirmar) para breve a introdução de três novas alterações às regras de funcionamento bolsista.

Em primeiro lugar, anuncia–se a adopção de um novo sistema de liquidações, comum às duas Bolsas nacionais. Segundo Álvaro Dâmaso, o novo sistema, apoiado por meios informáticos, deverá permitir a redução do prazo de liquidação das operações na Bolsa de Lisboa de seis para três sessões, procedendo a uma certa «imobilização» dos títulos, que, no entanto, ainda terão de circular, em princípio de quinze em quinze dias, entre os bancos e outros operadores, num regime de compensação de todas as operações efectuadas nesse prazo de duas semanas.

Por outro lado, o presidente da Bolsa de Lisboa referiu–se à reintrodução, antes do fim de Março, de um limite máximo à variação diária das cotações, que deverá ser de 15%, embora também se possa fixar nos 10% ou nos 20%.

Por último, Álvaro Dâmaso confirmou também a entrada em vigor do sistema de duas cotações já em Fevereiro, «pelo menos para as empresas que maior volume de negócios geram».

Todos os anúncios feitos por Álvaro Dâmaso não constituem propriamente surpresas, uma vez que dizem respeito a intenções já mais ou menos conhecidas, com excepção de alguns pormenores.

Entretanto, já hoje, e em entrevista publicada no Diário de Notícias, o síndico dos corretores da Bolsa de Lisboa, Nuno Contreras, considera «inoportuna» a reintrodução de um limite à oscilação das cotações. Afirma Nuno Contreras, dando voz ao sentimento de muita gente, que esse limite é susceptível de diminuir a liquidez do mercado e entra em contradição com a anunciada segunda cotação e com os preços em contínuo, para além de que «medidas bruscas numa área sensível como é o mercado de capitais são, com certeza, más».

Quanto a este último ponto, referente à ineficácia relativa de alterações súbitas nas regras de funcionamento do mercado de capitais, parece–nos tratar–se de uma posição de princípio inatacável. Sob esse ponto de vista é provável que a reintrodução de um limite à variação dos preços na Bolsa seja realmente «inoportuna» e é mais que certo que é uma decisão arriscada.

Já quanto ao argumento de diminuição da liquidez, não nos parece estar a ser interpretado da melhor maneira. O mercado vive presentemente uma fase de falta de liquidez, caracterizada por desencontros entre os preços de venda e de compra inscritos nas ordens. Por vezes assistem–se a subidas nos valores propostos de venda — o que traduz a confiança dos investidores nos títulos que detém — sem contrapartida na evolução dos valores propostos para a compra dos títulos — o que traduz a insuficiência da procura. Surgem casos de títulos não transacionados a ficarem com posições que traduzem variações superiores a 20% face à cotação do dia anterior. Assim sendo, e no momento presente, a imposição de um limite máximo à flutuação das cotações resultaria, muito provavelmente, num aumento da liquidez do mercado, nomeadamente ao atrair maior procura de títulos, por parte de investidores reconfortados com a idéia de a eventual desvalorização da sua carteira de títulos estar sujeita a um máximo diário.

Outra questão que nesta fase se levanta, diz respeito à capacidade dos operadores do mercado, em especial dos bancos, em acompanhar a evolução que se desenha para o mercado. Numa altura em que, ao que tudo indica, subsistem ainda situações anómalas nos departamentos de títulos de alguns bancos, referentes a casos de clientes com os saldos das suas contas de títulos em atraso, parece legítimo questionar, como o faz também o síndico dos corretores da Bolsa de Lisboa, qual a capacidade actual dos bancos em responder à modernização do mercado, por exemplo face à adopção do sistema de dois preços diários.

O mercado tem vivido em clima de subida das cotações, já desde a última semana de 1987. Há razões para acreditar que a Bolsa possa concretizar esta tendência numa efectiva recuperação, que permita criar um mercado verdadeiramente ao dispor do financiamento das empresas e da colocação das poupanças. Mas não é certo que assim aconteça.

Eduardo Pereira

Aumentos de capital

• **A Estamparia Império — Empreendimentos Industriais e Mobiliários, SA** aumenta o seu capital de 400 para 600 mil contos, emitindo para o público 200 mil acções no valor nominal de mil escudos cada. A subscrição decorre de hoje até dia 22 e pode ser feita aos balcões dos bancos Totta e Açores e Pinto e Sotto Mayor, instituições que tomaram firme a operação. Em 1987, a empresa, que se dedica à estamparia e acabamento de tecidos, facturou 1,2 milhões de contos, obteve proveitos de exploração de 1,53 milhões de contos, resultados líquidos de 71,4 mil contos e um «cash–flow» de 144,6 mil contos.

• **A Finagra, SA** vai aumentar o seu capital de 675 mil para um milhão de contos, emitindo 325 mil novas acções no valor nominal de mil escudos cada. Serão incorporadas reservas no valor de 225 mil contos, sendo distribuídas aos accionistas uma nova acção por cada três detidas. A parte restante do aumento de capital destina–se a subscrição reservada aos accionistas na proporção de uma por cada nove acções que possuam após a incorporação. A operação é liderada pela ESSI — Espírito Santo, Sociedade de Investimentos.

• **A SPC - Sociedade Portuguesa de Contentores, SA** adiou para data a anunciar o seu aumento de capital de 400 para 500 mil contos. A operação estava marcada para o próximo dia 15.

Árbitros estiveram em bolandas

Aconteceram cobras e lagartos no Municipal vimaranense. Após um golo anulado a Ademir, larga fatia da assistência ficou em **polvorosa:** a rede de protecção sofreu tratos de polé e pedradas atingiram o fiscal de linha Trindade Rocha e o preparador físico dos minhotos (professor Pina de Morais). O juiz Francisco Silva só conseguiu sair do relvado quando o treinador António Oliveira foi buscar os seus jogadores para o enquadrarem, numa atitude de alto desportivismo. O inverso aconteceu com o presidente Pimenta Machado que declarou publicamente: **o árbitro forjou o resultado**» («Gazeta dos Desportos»).

●

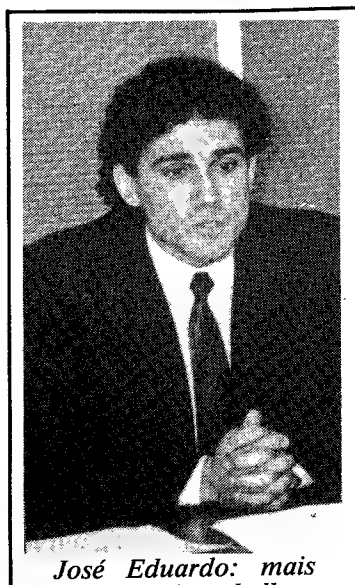
O árbitro (Manuel Nogueira) **viajou do Porto para Lisboa na clara intenção de nos prejudicar** — disse Manuel José a «O Jogo»).

●

O árbitro (Teixeira Dória) **não veio para nos prejudicar: o problema é que não sabe mais** — afirmou Teles Roxo para «A Bola».

O fio das palavras

Afirmado por Quinito: **quero uma equipa que esteja num raio de 50 km de Setúbal. Fica aberto o concurso e, a partir deste momento, aceito propostas» («O Jogo»).**



José Eduardo: mais uma vitória do trabalho e da persistência.

Título europeu é nosso

Futebol de salão na "gala de Madrid"

Pág.15

Sporting venceu a 'Itálica' de Sevilha

Pág.15

D Desporto

Rodeado de companheiros, o guarda-redes Domingos agradece a ovação justa pelo trabalho em Alvalade.

Setúbal: garra e determinação na travagem a penafidelenses (Foto António Freitas)

Pacheco: o golo e a festa (Foto Bruno Neves Júnior)

Nacional de futebol

JÁ NÃO É PRECISO AVISAR A MALTA: ALVALADE DEIXOU DE SER PAPÃO!

Neves de Sousa

Não restem dúvidas: o futebol perdeu o respeito nas visitas a Lisboa e (até) no posicionamento dos emblemas na luta pelo trono. Foi o que se viu: fracasso quase total de um Sporting antes a pregar sustos de monta a quem desembarcava em Alvalade e, na tabela pontual do torneio, salvo a belíssima competitividade oferecida pelo Benfica a imparáveis «dragões», a supremacia mora no Norte, com o Boavista galopando celeremente para a Europa que tão bem conhece e, de Setúbal, o Vitória arrancando na continuada ultrapassagem a flavienses (que arrojaram para o solo o Marítimo no próprio reino) e Guimarães só com a dupla Sporting - Belenenses colada aos calcanhares, enquanto Penafiel e madeirenses marcam passo na longa campanha. O declínio de um grande esforço inicial?

A escassa marcação de golos (17) diz bem de como está sendo difícil romper as cortinas contrárias e, pior ainda, não vislumbrar nas hostes próprias qualquer atirador de bom calibre. Valeu ao Desportivo de Chaves a intencionalidade do búlgaro Radi que, com dois tentos nas malhas adversárias, escreveu (no Restelo) o feito maior dos pontapeadores para as malhas, nesta ronda 16 do «Nacional» futebolístico. Caso contrário (e excluindo o alto sentido atacante desde sempre revelado pelos setubalenses, comandados por Fernando Oliveira e treinados por Malcolm Allison), mais pela desenvoltura que animou os pupilos de Raul Águas no Estádio dos Barreiros (reduzindo a cisco a barreira **marítima**) e o acréscimo da subida de forma rubricada pelo Benfica no terreno municipal de Guimarães e só encontraríamos quatro sucessos tangenciais, dois nulos absolutos e dez formações de cruzes na boca, por não terem conseguido em dilatada hora e meia, encontrar o bom percurso da contrária mina de ouro.

Vamos por partes. Sábado foi um dia de alguns sobressaltos: tristeza para «leões» com a espada continuando a bulir sobre as cabeças e alentejanos felizes por bem saberem ter aproveitado a torrente de erros dos **verde-brancos**, vitorianos da beira — Bonfim paulatinamente desfilando sobre a resistência de penafidelenses apenas animosos, mas também «dragões» que (salvaguardando o peso da sua força para a 4.ª-feira em que a Supertaça está equacionada como o único belo troféu a que os portistas mais podem aspirar em fase de ouro) foram obrigados a prestar a devida e respeitosa admiração a espinhenses que não andam no Planeta para funcionarem como **corpo de colaboração**. Quer dizer: enquanto Alvalade ficava numa pira de fogo (nunca os elvenses ali tinham embolsado um ponto), Penafiel não reeditava proeza em Setúbal e ainda não era desta que os «tigres da Costa Verde» logravam um tento nas balizas das Antas.

E foi o desbobinar do resto da cartada. Benfica vergando vimaranenses, agora parecendo que a águia ressurge em pleno do manto que teimava encobrir um naipe de excelentes futebolistas reunidos por uma direcção de ideias assentes na realidade. Boavistão desenvencilhando-se do arame farpado conimbricense, com tento de Jorge Andrade e revalidar as posses e sonhos axadrezados. Belenenses a necessitar de uma grande penalidade para encostar ao paredão os bracarenses: mas desde o primeiro silvo arbitral a justificar o toque no ponteiro. E, saudando-se o óptimo empate do Farense (revigorado por Fernando Barata com o apelo a José Augusto) em terreno poveiro, igualmente se aplaude a paritária divisão do pecúlio equacionado em terras covilhanenses; o Rio Ave não se atemorizou com o frio na serra da Estrela e obrigou os pupilos de Vieira Nunes ao mais doloroso marcar de passo na cauda do painel pontual.

Portimão fez o que lhe competia, ainda que pelo mínimo diferencial: não se atemorizou com a brusca mudança de bússula dos rapazes de Paranhos e deu um pulinho em frente, nada mais restando aos salgueiristas que retirarem para Vidal Pinheiro à espera que Fidalgo consiga dar outra nobreza aos resultados dos seus alunos. E, no rubro «caldeirão dos Barreiros», surgiu a desfeita a Manuel Oliveira pela juventude adestrada por Raul Águas: parece (realmente) que o «team» funchalense é para uso em viagem, fora de portas, já que o seu sistema de jogo foi planificado para o contra-ataque e, que se saiba, quem não aproveitar a vantagem de actuar entre amigos está despedido das melhores conquistas.

Bem: sepulte-se uma girândola de múltiplos efeitos coloridos e preparemos novo cacharolete de efeitos. Pese o devido respeito pelas voltas que o Mundo ainda poderá dar, começa a fixar-se o topo da arrancada, delineando-se (por igual) quantos vão lutar pela sobrevivência. A vida é isto mesmo: não se compraz com lamentos e nunca atendeu a desculpas.

Inédito: Elvas empata em Alvalade (0-0)

SPORTING: IMAGEM REAL DE UM LEÃO SEM

Neves de Sousa

À saída, só faltou mandar vir Belzebu:

— **Qual «penalty», qual carapuça: o inglês está cá há nove meses e ainda não pariu nenhum estilo de jogo... É uma vergonha: toda a gente nos perde o respeito...**

Associados (ou simples adeptos do «leão») não abandonavam as instalações do estádio: no átrio principal, era um pandemónio:

— **Estes jornalistas são todos uns chulos, não sabem dizer a verdade, que o Sporting nem tem património nem ganha nada...**

Os meus colegas Alves dos Santos e Ribeiro Cristóvão (reconhecidos e confessos «leões») também não eram poupados:

— **Então vocês também se calam? Não contam o que se vê? Um treinador que não deu nenhum fio à equipa e que, para gozo de toda a malta, até mandou vir lá da terra outro inglês para ensinar a miudagem...**

— **Pois, pois: os garotos devem perceber perfeitamente a língua dele... Estou mesmo a ver: chegam do Lumiar ou da Musgueira e desatam todos a falar inglês! Metam outra vez quem estava, deixem-se de aventuras porque sempre tivémos Futres cá por casa...**

Outro **verde-branco** mais assanhado procurava **reforços**:

— **A gente devia já correr com esta direcção: nem sequer tem um tostão, não faz obras neste estádio (que está a cair aos bocados e tem uma entrada que é uma vergonha), não temos campo para treinos (pagam-se 16 contos de cada vez que é preciso ir ao Jamor), o pó e outra porcaria acumulam-se por todos os lados, não há vidros nas traseiras dos camarotes. Está tudo partido, as lâmpadas fundidas, os vidros rachados. E, no futebol, é o que se vê...**

Os nomes de Allison e Jaime Lopes eram recordados. **Porque é que o Fernando Mendes (que é dos nossos) não pega no «team»?**

— **Então você não vê que fizeram um contrato vitalício com o inglês? Parece que é de três anos: quem vier atrás que feche a porta e dê uma indemnização para o correrm os...**

O burburinho (apareça quem quiser a contradizer) era tremendo. Não se ouvia uma palavra contra o árbitro, também toda a gente elogiava o Elvas: e ninguém censurava a maioria dos jogadores sportinguistas. Aqui e além falava-se num que **só joga porque parece que arranha o inglês e serve de intérprete ao chouriço.** Perguntava-se para que é que vem o Rijkaard, se **lá na frente o pobre Paulinho anda completamente às moscas: só o servem pelo ar...**

Chicoteava-se, de fio a pavio, o boletim semanal do clube **«que até virou o bico ao prego: agora chama tudo a quem arranjou emprego aos que o bajulavam»**, barafustava-se porque, em 16 jornadas de uma caminhada triste e sem mérito, já estiveram 22 jogadores: **e nem damos oportunidade aos novos com valor, nem se aproveita o talento dos bons que temos.** De vez em quando, sempre que descia mais um escriba, pumba:

— **E ainda dizes que és do Sporting! Então porque não contas a verdade, que esta direcção não vale um tostão, que o treinador não serve, que anda por cá um holandês que nem é avançado, nem defesa, nem médio, nem sequer suplente: é só um «pendura», no único momento em que aparece é para cobrar uma fortuna e, no entanto, até querem diminuir o ordenado do pobre Litos, que é da casa e sente o peso da camisola...»**

Defronte da porta de saída dos balneários, foi precisa a intervenção policial: não para o escoamento da comitiva alentejava (que foi quase delirantemente aplaudida...) mas para que nada acontecesse aos directivos e técnicos sportinguistas, que ficaram (positivamente) sobre o fio da navalha. Lá em cima, na abertura para a bancada central, muitos rodeavam um sujeito de largos bigodes:

— **Oh, senhor Gonçalves: o senhor ou outro qualquer sportinguista têm de pegar nisto. Alvalade está numa miséria. Já viu como temos o estádio, os pavilhões, a pista que era de tartan, os antigos campos de treino, a famosa «Aldeia Olímpica»? O nosso futebol, caramba! O nosso futebol: estamos a sete pontos do Porto, se eles ganharem logo ao Espinho passam a nove, se ainda vencerem o Salgueiros ficamos a onze! Onde é que já se viu isto, ainda o campeonato não chegou a meio?**

Outro colega mostrava o seu cartão de sócio verde-branco: «sou o setecentos e...! A partir de agora não volto cá mais: «eles» que devolvam o clube a quem pode fazer disto alguma coisa ou não contem mais comigo...

Só visto: contado, poucos acreditariam, até porque (como é adivinhado no próximo número do órgão de Informação sportinguista o destaque será dado a sucessos em modalidades de menor amplitude, um vasto leque de comentários anti-Comunicação Social e (se calhar) até contra o árbitro, (o portista Xavier de Oliveira), **«que já vinha com a pedra no sapato: se calhar até tinha ordens para não nos deixar ganhar...»**

Companheiros menos excitados calaram o sujeito, reconduziram-no a terra firme. Então, durante larga fatia de calendário, falou-se da formidável exibição de Domingos Areias Novo, o guarda-redes elvense que nasceu em Porto Alexandre e completa 35 anos a 8 de Fevereiro. De como os elvenses estiveram excelentemente comandados (**«e o Mário Nunes nem sequer é dos mais credenciados treinadores portugueses...»**) e souberam **«contrariar perfeitamente o que o Sporting faz sempre, sem variações: bola para a esquerda, Silvinho a querer fazer mais duas fintas, o Mário Jorge (que é canhoto) metido a médio armador, no centro do terreno, a gente sem ponta direita porque o Marlon só tem cabelo, ainda por cima tiraram o Carlos Xavier, que sabe jogar três vezes mais que o (...) e andou por lá menos tempo. Ah, se houvesse agora uma assembleia geral, esta direcção voava em cacos!»**

A «fera» dificilmente foi amansada. De quando em vez (provavelmente porque não desfilava por aquelas bandas nenhum dos subscritores de «artigos» em «Sporting») tornavam a chamar de «chulos» outros profissionais da Comunicação Social, felizmente a léguas-luz de quantos alinham prosas difamatórias e quase constantemente sujeitas ao cutelo da justiça. Sacudiam-se os radialistas, berrava-se indiscriminadamente, tudo estava no ponto de mira: só que o executivo chefiado pelo dr. Amado de Freitas (com as cautelas que se impunham) nem dava cavaco nem mostrava sinal de vida. E foi melhor assim: em 16 jogos, uma equipa milionária soma meia dúzia de nulos e quatro derrotas, foi afastada da «Taça de Portugal» logo no 1º «round» e apenas confia na ultrapassagem do Atalanta para continuar mantendo uma réstia do antigo prestígio. E, como se sabe, está à porta o lançamento de vários nomes que querem **«mudar o Sporting».**

— **Alguma vez pode estar pior?**

Este foi o último desabafo que escutámos. De um antigo «internacional» de grande popularidade na modalidade em que muito engrandeceu o Sporting. O símbolo do «leão» que, em matéria de futebol, já nem unhas tem (na sua própria selva) para fazer um só golo: o que lhe vai valendo assobiadelas e vaias de todo o tamanho, bastante injustas para um bloco de artistas que (esfarrapando-se até à médula) não merecem estar charneirados a quem poderá ter pecados na consciência.

●

Não valerá (depois disto) recapitular muito mais do que se passou em Alvalade, no sombrio sábado em que (provavelmente em definitivo) o Sporting fica novamente na estrada que conduz a qualquer título local expressivo, sabido que a nossa «Supertaça» pouco vale em acréscimo de orgulho e, para os «leões», aquelas cíclicas **partidinhas** ao rival benfiquista apenas são para uma **semana de gozo** entre os colegas de emprego.

No embate com as linhas de Elvas, o Sporting foi de uma incapacidade de inteligência a toda a prova. Centros pelo ar para um esforçado Paulinho Cascavel, que raramente poderia vencer um lance porque tinha como parede dois latagões. Sistemática tentativa de entrada pela esquerda e flanco direito apenas utilizado meia dúzia de vezes e só a partir do apelo ao complicado Marlon. Sealy nem uma vez servido a contento, um meio-campo sem qualquer patronato: e, não fôsse uma excepcional cortina defensiva (evidência para Morato e Duilio, para a atenção de Vital, ainda para o bom jogo do esforçado Ferrinho e do impulsivo Fernando Mendes) e os «leões» sentiriam na pele picada de bem pior consequência. E, não interessa aqui ao cronista (despojado das cores clubistas de muitos conhecidas) que fique sob uma nova chuva de palavrões do **infra-terrestre** e seus protectores: a verdade tem um só padrão e nunca se deforma perante o espelho da realidade.

●

Souberam os homens da beira-raia (mesmo sem disporem de Basaula e Bartolomeu, que pouparam o Sporting a castigo maior...) manter o belo nulo e, no período final, chegaram a (deliberadamente) jogar para o ataque, o que (a concretizar-se) faria ruir por completo aqueles pedaços de acimentada bancada debaixo da qual nem um suicida deve sentar-se por momentos. Mário Nunes mandou (muito logicamente) fechar o percurso até à sua baliza: depois como o guardião Domingos foi um polvo da mais alta categoria (defendeu **possível** e **incrível**) dotado com uma intermediária que sabia

Modelar direcção de Xavi
ajudado por Adriano Rodr
turmas:

Sporting: Vital; Ferr
Mendes; Virgílio (Oceano, a
(Marlon, na 2.ª parte), Mári
linho Cascavel.

Elvas: Domingos; Castro,
(Edmilsson, 81); Mário Gon
to; Clóvis (Mofondo, 63).

Cartão amarelo para Bet

Belenenses, 1-Braga, 0

As tácticas não se discutem

Alves Henriques

Naturalmente que a importância da realidade de um jogo de futebol inserido no calendário competitivo, e o extremo rigor das tácticas chocam e desanimam os «desportistas de raiz» que não descortinam, no palco, o virtuosismo espectacular, faltando as seduções da arte, engenho e de habilidade a darem lugar a um «chato» e irritante calculismo. Bem, mas contra isso nada a fazer porque em causa estão os pontinhos a meter no bornal.

Vem este intróito a propósito da toada superdefensiva implantada, ontem, pelo (agora muito eufórico) técnico Manuel José, segurando com todas as amarras o pontinho proporcionado pelo «zero-zero» até àquele esquisito e desnecessário derrube do búlgaro Velinov ao seu compatriota Mladenov. Um plano cauteloso e construído de forma laboratorial, que talvez resultasse de forma mais positiva se, em vez de manter o brasileiro Santos entalado entre Bailek e Sobrinho, tivesse optado por lá situar um dos companheiros (Jorge Gomes ou Vinícius) bem sentadinhos a seu lado até à chegada do golo de **Chico Faria.**

Obviamente que ao crítico não cumpre meter arado na eira do treinador e por isso estamos em total desacordo com uma recente afirmação do mr. Malcolm Allison quando afirma que o sistema táctico 4X5X1 fora» **inventado pelos treinadores com cagaço»**. Para aquele respeitado e credenciado «expert» do futebol **já não existem segredos porque houve cinco homens que investiram tudo no futebol»** e cita-os por ordem de magnitude: Robert Chapman, Rocco, Ramsey, Michael e os brasileiros inventores do 4X2X4. Outra vez em desacordo e não resistimos a convidar mr. Allison a debruçar-se sobre os estudos que nos forma legados por mestre Cândido de Oliveira eruditos e geniais. E também nada perderá o mr. Malcolm se der uma espreitadela pelos compêndios sobre a ciência futebolística para tomar nota (e recolher ensinamentos) do expressivo talento do genial **Herbert Chapmann**, criador do clássico «WM» que, como se sabe, foi o sistema inspirador dos que vieram depois, desde o 4X2X4 (1958), 4X3X3 (1962) e o 4X4X2 ou 1X4X4X1 até ao tal 4X5X1 que Allison diz pertencer aos **«treindadores do cagaço»**. Outro nome que parece não figurar na lista de «criadores» do actual técnico do clube sadino — por onde em tempos não muito distantes passaram os mestres Fernando Vaz e José Maria Pedroto — é o brasileiro Flávio Costa. E que saberá de Scopeli? E de Helenno Herrera? E de Zezé Morei ra.? E de Otto Glória?

Estava eu nas frias bancadas do Restelo, quando me ocorreu aquela estranha tese do reputado treinador britânico e dei comigo a recordar um ensinamento do meu querido e sempre admirado e respeitado mestre Vítor Santos (velha glória do jornalismo desportivo nacional e internacional), escrevera ele em tempo recente: **«o futebol joga-se bem ou mal, em 'WM', em 4X2X4, em «4X3X3», em «catenaccio», seja no que for destes cientismos tácticos que a evolução do jogo obrigou a criar e, depois, a crítica e o público popularizaram, às vezes sacrificando as bases estáveis que constituem a essência do jogo a que qualitativamente o caracterizam e impõem.»** Nem mais, meu caro Vítor, nem mais. As tácticas não se discutem, contrariam-se.

Voltando ao jogo. Manuel José resolvera montar uma esquematização táctica que, desde o apito inaugural do árbitro Manuel Nogueira, deixava antever sérias dificuldades ao opositor para penetrar na zona à guarda do seguro Velinov, colocando o brasileiro Moroni (excelente aquisição) como o líbero, e, em boa verdade, ele desempenhou a tarefa com pleno acerto, servindo de autêntico sapador.

Moroni é o eficiente «115» da equipa, pelo tecnicismo, rapidez de reflexos, sentido posicional e clara visão de jogo. Na linha seguinte, quatro elementos e mais adiante (não muito longe daquela) outro grupo de quatro. Na frente, apenas Santos. Um pronto-socorro, um dique e um paredão. Estava feito o desafio à imaginação de Marinho Peres, e ao talento e capacidade dos seus comandados, para contrariar o esquema imposto.

O ponteiro vai rodando e à «carga» dos azuis respondia o Braga com o tal jogo feio, pouco académico, mas, em todo caso, realista e enquadrado nos preceitos anotados no bloco de Manuel José e transmitido aos executores que o faziam em obediência aos ensinamentos recebidos. Tentam os lisboetas ordenar o jogo através do talentoso Mladenov, mas este tarda em readquirir a forma e Kiki manietou-lhe todos os movimentos. Por ali não poderia ir o Belenenses. Afinal fora mesmo por ali que os azuis lograram uma falta que estaria na razão do triunfo. Uma «fifia» humana de Velinov que nada teve a ver com erro táctico cometido.

Depois, Manuel José muda o estilo. Mete dois «arietes». Era tarde. Os azuis tinham os dois pontos na sacola e souberam guardá-los, mesmo que para tal fosse necessário recorrer à «táctica do cagaço».

Árbitrou bem o portista Manuel Nogueira, um jogo que foi caracterizado por alguns choques, bastantes quezílias em

Estádio do Restelo. Árbi
As equipas:

BELENENSES: Jorge M
e José Mário, Paulo Montei
nico e Mladenov; Chico Fa

BRAGA: Velinov; Moroni
valhal, Vítor Duarte e Laure
Mano (Vinicius, 75m); San

Autor do solo: Chico Fa
grande penalidade, aos 71

Acção disciplinar: amarel
ga) e Paulo Monteiro e Ch

I REINO

...ao ...em ...um ...pa- ...ex- ...iva ...ui- ...al, ...or- ...vo ...es» ...em ...te- ...po- ...ui- ...sob ...do ...to- ...rão ...e C...

...da ...po- ...eu, ...as- ...elo ...ga- ...gar (a ...por ...de ...da ...ve ...rio ...ca- ...é à ...ar- ...da ...leu ...om ...bia

...lançar a vanguarda para pregar maior susto aos donos do anfiteatro, contando com uma argúcia bem calculada e melhor interpretada, só resta endereçar a todo o magnífico bloco alentejano o voto (bem sincero) de que prossiga a marcha até aos bons velhos tempos em que Patalino e seus pares faziam igual miséria por estas bandas.

Já agora, amigos elvenses, um reparo de todo o tamanho: gostaria de poder destacar mais dois ou três nomes do seu belíssimo «plantel» mas, mesmo consultando toda a bancada de Imprensa, continuámos na encruzilhada: é o clube que não quer que a sua rapaziada seja conhecida ou são os rapazes que preferem viver no anonimato? É que, com aqueles esvaídos números em rectângulos brancos nas camisolas, nem os papás são capazes de dizer se foram o Bráulio e o Guto que se superiorizaram na defensiva, se o Mário Gomes (rotulado de «oito», em numeração com linha simpática...) ou o Horácio que brilharam no furacão das situações. A menos que o Elvas queira que a uma centena de metros se atire um nome por palpite, urge (imediatamente) gastar uns tostões com a costureira e colocar números visíveis nas camisolas dos «heróis de Alvalade».

Não teve qualquer erro a arbitragem do portuense Xavier de Oliveira: naquele instante

Continua na pág. 14

...le Xavier Oliveira (Porto) que esteve ...o Rodrigues e Teixeira da Silva. As

...rmão, Duílio, Morato e Fernando ...eano, aos 57 minutos); Carlos Xavier ..., Mário Jorge e Silvinho; Sealy e Pau-

...Castro, Bráulio, Guto e Simões; Beto ...io Gomes, Adérito, Horácio e Alber-..., 63).
...ra Beto e Simões.

...a e ...ho- ...ria ...ora ...lo- ...ria ...fi- ...ue ...ti- ...da ...s». ...os ...be- ...ue ...or- ...la- ...foi ...ho- ...em

autêntico festival de «balões». Manuel Nogueira, chamado a dirigir o 4.º encontro na presente temporada (anteriormente estivera muito bem no Guimarães-Elvas, assim-assim no Espinho-Chaves e muito mal no Covilhã-Marítimo), actuou com serenidade, punindo as faltas intencionais, controlando bem o jogo, recebendo boa colaboração dos seus «adjuntos» e, no aspecto disciplinar, cumpriu, cumpriu com as normas consubstanciadas nos regulamentos. Em suma, Manuel Nogueira respeitou o princípio de que tendo amplos e discricionários poderes soube impor-se com autoridade, equilíbrio e firmeza. Muito bem.

...Árbitro: Manuel Nogueira (Porto).

...rge Martins; Galo, Baidek, Sobrinho ...Monteiro (Batista, 84m) Teixeira, Jua- ...ico Faria (Artur 89m) e Mapuata. ...Moroni, Toni (Jorge Gomes, 72m) Car- ...Laureta; Zinho, Gersinho, Kiki e João ...); Santos.
...ico Faria na transformação de uma ...os 71 minutos.
...amarelo exibido a Laureta e Kiki (Bra- ...o e Chico Faria (Belenenses).

Guimarães, 0 - Benfica, 2

No saber aproveitar esteve o ganho

Manuel Neto

O Benfica está de volta. Parece ter sido esta a conclusão primeira retida pelos largos milhares de espectadores que emolduraram o «municipal» de Guimarães. De facto, pese embora toda a contestação, que teve lugar no final do encontro, visando especificamente o juiz algarvio Francisco Silva (que o presidente do Vitória, dr. Pimenta Machado, diz ter rejeitado perante o presidente do CNA, Pinto de Sousa), temos para nós que o Benfica justificou plenamente a conquista por dois pontos, talvez por números um tanto ou quanto exagerados. Uma vitória trangencial estaria mais certa e de acordo com o labor desenvolvido pela equipa minhota, sobretudo no período complementar, durante o qual até obteve um golo, que nos pareceu legal, mas que foi prontamente anulado pelo árbitro, a pretexto de qualquer falta que (sinceramente) não vislumbrámos. Esta e outras decisões de menor peso do juiz acabaram por determinar um comportamento pouco consentâneo com as regras de civismo que devem estar sempre presentes em qualquer manifestação desportiva, por parte de um punhado (felizmente pouco significativo) de adeptos vitorianos que, através do arremesso de pedras e outro tipo de objectos contundentes, lograram «sequestrar» o trio de arbitragem em pleno relvado, impedindo-o de regressar aos balneários nos 20 minutos seguintes ao termo do encontro. Enfim, cenas lamentáveis que nada dignificam quem as pratica e que, naturalmente, vão custar caro ao Vitória de Guimarães.

Sem realizar uma exibição espectacular, susceptível de convencer definitivamente os adeptos mais cépticos, o Benfica conseguiu, no entanto, produzir um futebol agradável, realista e, acima de tudo, voluntarioso. Ora, quando assim acontece e se vêem os frutos, não há espectador que seja capaz de ficar de cara à banda, só porque a equipa não jogou bonito ou não foi capaz de golear um adversário de «outro campeonato». Longe vão os tempos em que o Benfica (ou qualquer dos outros «maiorais») chegava, via e (con)vencia em Guimarães. Hoje, o Vitória (de António Oliveira) é uma equipa de dimensão europeia, que tem os seus trunfos e que luta de igual para igual com qualquer concorrente do futebol indígena, por mais laureado que seja. Talvez por estar ciente disto mesmo, Toni não entrou no «vira» minhoto, optando por uma táctica que visava cercear os movimentos das pedras mais influentes do Vitória, mormente de Ademir, o «cérebro» da equipa e o jogador mais eficaz em termos de produção atacante.

Neste sentido, Toni escalou Elzo para «polícia» de Ademir, que só esporadicamente logrou criar espaços para produzir o futebol que está ao seu alcance. Em segunda instância, lá estava também Shéu para se opor, ou, ainda, o guardião Silvino, que realizou exibição de alto gabarito e deu plena confiança ao sector defensivo.

Ao invés do antagonista, que exibiu um futebol muito «mastigado» e pouco acutilante em termos ofensivos (durante o primeiro tempo) o Benfica apresentou-se a jogar rápido, com passes largos e sempre com os olhos postos na baliza de Jesus. A diferença de processos foi por de mais evidente, justificando-se, por isso, que o pecúlio cedo alcançado pelos «encarnados» tivesse acentuado essa diferença. Com efeito, o Benfica logrou colocar-se na situação de vencedor quanto iam decorridos apenas nove minutos, na sequência de um rápido contra-ataque desenvolvido por Magnusson e excelentemente concluído por Diamantino, com um «chapéu» do tamanho do Cristo-rei, a aproveitar o adiantamente do guardião vimaranense. Um primor de execução... à Diamantino. Golo que estimulou a formação da Luz para uma viagem aos «bons velhos tempos», no período que se seguiu até ao intervalo e durante o qual logrou deleitar a plateia com um futebol de bom recorte técnico, que culminou com a

Guimarães: Mozer antecipa-se a Kipulu

jogada genial do jovem Pacheco, que deu o segundo golo rubro.

No período complementar, e mercê das alterações feitas por António Oliveira (saiu Nené, um defesa, para dar lugar a um dianteiro, Caio Júnior) para pouco depois do descanso, o defesa Basílio ceder também em favor de outro avançado (Décio António), a turma vimaranense ganhou outra dimensão atacante, sem contudo atingir a expressão desejada, já que os passes eram muito denunciados e «morriam», na maior parte das vezes, antes de chegarem ao seu destino. O Guimarães melhorou, sem dúvida, no período derradeiro e (aí sim) justificou o golo de honra, que podia ter sido aquele que Ademir obteve (82 m), mas foi prontamente anulado por pretensa mão na bola de Décio António. Seria justo e talvez suficiente para evitar o «caldinho» que foi «servido» no final.

A arbitragem de Francisco Silva não esteve à altura do desafio, não só pelas dúvidas que deixou no referido lance de golo anulado mas porque errou em demasia em múltiplas situações claras que não ofereciam dúvidas a ninguém. Uma exibição para esquecer e fazer reflectir.

As equipas:
GUIMARÃES: Jesus; Costeado, Miguel, Nené (Caio Júnior, 36) e Basílio, (Décio António, 65); Nascimento, N'Dinga, Rui Vieira e Kipulu; Ademir e Adão.
BENFICA: Silvino; Carlos Pereira, Dito, Mozer e Álvaro; Elzo, Chiquinho (Tueba, 63), Pacheco, Shéu e Diamantino (Rui Águas, 79) e Magnusson.
Golos: Diamantino (8m) e Pacheco (44m).
Acção disciplinar: amarelo para Ademir e Elzo (50), Costeado (53), Mozer (55) e Rui Vieira (64).

F.C. do Porto, 1 - Espinho, 0

Um "Espinho" chamado Dória

Surgiram inesperadas dificuldades na carreira invicta dos campeões do Mundo: sábado à noite, nas Antas, um Espinho muito arrumadinho e com a lição bem ensaiada quase ia deixando a vasta plateia «azul e brannca» sem pinta de sangue. É importante, porém, que se saliente o facto de os «tigres«» teremm contado com um excelente colaborador: o árbitro Manuel Dória, quiçá o «espinho» mais bicudo para os portistas que, todavia, acabaram por sair airosamente do «roseiral», ao cabo de 72 minutos de muito sofrimento.

Pouco habituado a viver em sobressalto, o público afecto ao «dragão» estranhou. E o caso não foi para menos, já que, a juntar ao natural agigantamento dos espinhenses, a superequipa portista viu-se desfalcada, a partir dos 31 minutos, de um dos seus jogadores mais influentes (Sousa) que, no curto espaço de dois minutos foi duplamennte admoestado — primeiro, com o cartão amarelo e, depois com o vermelho —, por se manifestar discordante com as decisões do juiz da partida.

Na mente do espectador, e, naturalmente também, na do jornalista ficaram, a morar muitas dúvidas: que teria dito Sousa a Manuel Dória para justificar tamanha punição? Sim, porque o jogador nem sequer foi exuberante nos gestos e, por outro lado — o que deveria funcionar como atenuante —, não tem por hábito distingir-se dentro das quatro linhas, através de um comportamento indisciplinado.

Assim sendo, assume particular pertinência a questão levantada por alguns jogadores «azuis e brancos»: seria esta a «vingança» prometida pelo árbitro funchalense aquando do encontro amigável entre o Marítimo e o FC Porto, disputado em 19 de Setembro último, na Madeira, durante o qual marcou duas grandes penalidades contra os campeões europeus?

Uma coisa é certa: Manuel Dória deixou bem clara a sua animosidade para com o conjunto das Antas, não só na forma expedida como «arrumou» Sousa, mas também ao longo do encontro em que, por diversas vezes, julgou ao contrário, e, a culminar, fez que não viu um derrube claro de Jaime Pacheco (empurrão pelas costas), dentro da área de rigor, quando este se aprestava para concluir uma jogada de ataque da sua equipa. E que dizer, ainna, do «amarelo«e exibido a João Pinto, sem nada que o justificasse, mesmo nas «barbas» do «banco» portista., num claro desafio (de sorriso nos lábios...) aos responsáveis «azuis e brancos» que vinham manifestando a sua revolta contra o que se estava a passar?

FC Porto e Espinho justificavam (e justificaram) outro árbitro. Foi pena, de facto, que, para um encontro extraordinariamente bem disputado, tivesse sido escolhido um homem manifestamente incapaz de se assumir como juiz imparcial e...sem «pedras no sapato». José António Pinto de Sousa, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem esteve nas Antas a assistir ao encontro e, por isso, não temos dúvidas de que já terá tirado as suas ilacções do triste espectáculo dado por Manuel Dória, o qual, noutros estádios sem as condições de segurança do reduto portista, podia ter originado uma carga de trabalhos.

Conhecedor das virtudes do adversário, Quinito optou por uma marcação individual que visava, em primeira instância, neutralizar as «pedras» mais influentes do FC Porto (Ralph-Gomes; Luís Manuel-Rui Barros; Carvalho-Jaime Pacheco; Marco António-Jaime Magalhães; e Artur-Sousa) e, em segundo lugar, o contra-ataque, venenoso, conduzido, quase sempre pelo lado esquerdo e pelos pés (e que pés!) de Marco António.

Pouco habituados a marcações individuais (quando bem feitas, naturalmente como foi o caso), os portistas experimentaram sérias dificuldades para se abeirarem, da baliza de Silvino e, das poucas vezes que o conseguiram lá estava o pequeno, mas «felino» guardião dos «tigres» a dizer presente no seu jeito espectacular. E se a tarefa já se adivinhava difícil, quando as equipas se apresentavam completas, mais complicada ficou a partir do instante que os «azuis e brancos» deixaram de contar com Sousa.

Para tentar minorar os efeitos da expulsão, Ivic mandou adiantar Rui Barros para tirar partido da sua velocidade, em detrimento de Gomes que passou a jogar mais recuado, passando também, Jaime Magalhães a jogar solto, sem posição definida, com o objectivo claro de furtar-se à marcação do seu «polícia». Mas Luís Manuel (um segundo Rui Barros, que se encontra a rodar nos espinhenses, tal como Silvino, cedido pelo FC Porto) não dava um palmo de terreno ao pequeno «Maradona» das Antas e, assim, a máquina portista não engrenava.

Ralph destrói intento de Gomes

Valeu, na circunstância, a experiência e a determinação de André que, a partir de dado instante , e vendo a ineficácia do sistema, passou a integrar-se com muita frequência nas acções ofensivas da sua equipa, acabando por obter o justo prémio para a sua persistência, ao obter um golo que a vasta plateia já julgava adiado. tarefa heróica,. sem duúvida, aquela a que meteu ombros. André, numa altura em que a maioria dos seus companheiros já evidenciaram natural desgaste, provocado pela luta desigual.

Manuel Neto

Árbitro: Manuel Dória (Funchal), auxiliado por Humberto Gonçalves (bancada) e Felipe Aguiar (arquibancada).
FC Porto: Mlynarczk; João Pinto, Geraldão, Celso, e Inácio; Jaime Magalhães, André, Jaime Pacheco e Sousa; Rui Barros (Semedo, 70m) e Gomes.
ESPINHO: Silvino; Eliseu, Ralph, Kongolo e Nito; Artur, Luís Manuel, Carvalho, Pingo e Marco António; e Walsh (Ivan, 65m).
Marcador: André (72m). Cartão amarelo para Kongolo (18m), Sousa (30m), João Pinto (78m) e Nito (90m); cartão vermelho para Sousa (31m).

Enquanto Porto e Benfica disparam

BOAVISTA, SETÚBAL E CHAVES NA CANDIDATURA EUROPEIA

Chico Faria recebe felicitações pela conversão certeira

Para a história, registem-se os resultados verificados na 16.ª ronda do nacional futebolístico: Belenenses - Braga, 1-0; Vitória de Guimarães - Benfica, 0-2; Boavista - Académica, 1-0; Varzim - Farense, 0-0; Futebol Clube do Porto - Espinho, 1-0; Covilhã - Rio Ave, 1-1; Vitória de Setúbal - Penafiel, 4-0; Portimonense - Salgueiros, 2-1; Marítimo - Chaves, 0-3 e Sporting - Elvas, 0-0.

A seguir

Próxima jornada: Belenenses - V. Guimarães; Benfica - Boavista; Académica - Varzim; Fairense - FC Porto; Espinho - Covilhã; Rio Ave - V. Setúbal; Penafiel - Portimonense; Salgueiros - Marítimo; Chaves - Sporting e Braga - Elvas.

Goleadores

A lista dos melhores goleadores é a seguinte: 1.º Radi (Chaves), 13 golos; 2.º Ademir (V. Guimarães), 11; 3.º Madjer (FC Porto), 10; 4.º Cascavel (Sporting), 9; 5.ºs Mladenov (Belenenses), M. Fernandes (V. Setúbal), Magnusson (Benfica) e César (Penafiel), 7; 9.ºs Aparício (V. Setúbal), Paulo Ricardo (Marítimo), Sealy (Sporting), Celso (FC Porto), Gomes (FC Porto), Vermelhinho (Chaves) e Chico Faria (Belenenses), todos com 6 golos.

2.ª Divisão

ZONA NORTE

Famalicão-Fafe,0-0; Gil Vicente-Lourosa, 1-0; Tirsense-Macedo Cavaleiros, 4-1; Vianense-Ermesinde, 2-1; Lixa-Paços Ferreira, 0-0; Marco-Aves, 6-2; Freamunde-Trofense, 0-0; Leixões-Felgueiras, 3-0; Bragança-Moreirense, 3-0; União Lamas-Vizela, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
Leixões	16	11	2	3	33-13	24
Moreirense	16	9	3	4	21-17	21
Famalicão	16	8	4	4	26-10	20
Fafe	16	7	6	3	17- 7	20
Vizela	16	8	3	5	29-18	19
Aves	16	8	3	5	24-33	19
Felgueiras	16	6	6	4	18-11	18
Tirsense	16	6	6	4	20-16	18
Marco	16	8	2	6	25-29	18
Freamunde	16	4	9	3	23-12	17
Gil Vicente	16	6	5	5	20-19	17
Trofense	16	7	2	7	21-18	16
U. Lamas	16	7	1	8	15-20	15
Bragança	16	6	2	8	18-23	14
Ermesinde	16	4	5	7	14-21	13
Lourosa	16	4	5	7	15-22	13
P. Ferreira	16	2	9	5	15-20	13
Mac. Cavaleiros	16	3	3	10	10-29	9
Vianense	16	2	5	9	12-26	9
Lixa	16	2	3	11	9-35	7

Próxima jornada: Famalicão-Gil Vicente, Lourosa-Tirsense, Mac. Cavaleiros-Vianense, Ermesinde-Lixa, P. Ferreira-Marco, Aves-Freamunde, Trofense-Leixões, Felgueiras-Bragança, Moreirense-U. Lamas e Fafe-Vizela.

ZONA CENTRO

Almeirim-Peniche, 0-1; Caldas-Mirense, 1-1; Marinhense-Torreense, 2-1; Mangualde-Feirense, 1-1; E. Portalegre-Beira Mar, 0-2; Águeda-Guarda, 1-1; Estarreja-Oliveira Bairro, 2-0; Vilafranquense-Acad. Viseu, 0-1; U. Coimbra-União Leiria, 1-1; Marialvas-União Santarém, 0-1;

	J	V	E	D	G	P
Ac. Viseu	16	11	2	3	34-15	24
Beira Mar	16	9	5	2	24- 8	23
U. Leiria	16	7	7	2	30-16	21
Torreense	16	8	5	3	25-14	21
Estarreja	16	9	2	5	26-18	20
E. Portalegre	16	7	3	6	27-16	17
Peniche	16	4	7	5	20-18	17
Caldas	16	6	5	5	14-15	17
Marinhense	16	5	6	5	15-15	16
Guarda	16	5	6	5	12-19	16
Mirense	16	5	5	6	20-24	15
Mangualde	16	4	7	5	14-18	15
Águeda	16	5	5	6	11-15	15
Feirense	16	5	4	7	24-22	14
U. Coimbra	16	4	5	7	13-17	13
Ol. Bairro	16	4	4	8	15-22	12
U. Santarém	16	4	4	8	13-21	12
Marialvas	16	5	1	10	13-19	11
Vilafranquense	16	2	7	7	8-23	11
U. Almeirim	16	3	4	9	13-36	10

Póxima jornada: — Almeirim-Caldas; Mirense-Marinhense; Torreense-Mangualde; Feirense-Est. Portalegre; Beira Mar-Águeda; Guarda-Estarreja; Ol. Bairro-Vilafranquense; Ac. Viseu-U. Coimbra; U. Leiria-Marialvas e Peniche-U. Santarém.

ZONA SUL

Samora-Sacavenense, 1-3; Oriental-Nacional, 1-0; Lusitânia Açores-U. Madeira, 0-1; Santiago Cacém-Silves, 2-1; Cova Piedade-Esperança Lagos, 2-1; Santa Clara-Montijo, 1-0; Olhanense-Pescadores Caparica, 6-2; Louletano-Amora, 6-3; Estoril-Barreirense, 1-1; Estrela Amadora-Atlético, 0-0;

	J	V	E	D	G	P
Barreirense	16	11	3	2	22-11	25
Nacional	16	10	4	2	27- 9	24
Est. Amadora	16	8	6	2	21- 8	22
Louletano	16	9	3	4	39-22	21
Estoril	16	6	6	4	18-14	18
Olhanense	16	7	4	5	23-18	18
Montijo	16	6	4	6	22-19	16
Sacavenense	15	4	8	3	16-14	16
Atlético	16	4	7	5	16-12	15
Silves	16	4	7	5	19-21	15
União	16	5	5	6	17-15	15
Oriental	16	4	6	6	19-19	14
Esp. Lagos	16	5	4	7	12-18	14
U. Santiago	16	4	6	6	13-21	14
Pescadores	16	5	3	8	19-27	13
Lusitânia	15	3	6	6	11-23	12
C. Piedade	16	3	6	7	18-27	12
S.ta Clara	16	3	5	8	12-20	12
Samora Correia	16	4	3	9	16-28	10
Amora	16	3	5	8	15-29	10

Próxima jornad: Samora Oriental-Nacional Lusitânia; União-Sant. Cacém; Silves-Cova da Piedade; Esp. Lagos-Santa Clara; Montijo-Olhanense; Pescadores-Louletano; Amora-Estoril; Barreirense-Est. Amadora e Sacavenense-Atlético.

3.ª Divisão

Série «A» — Amares - Esposende, 1-2; Merelinense - Delães, 0-0; Valpaços - Oliveirense, 2-1; Vieira - Vinhais, 1-0; Murça - Valenciano, 1-1; Barca - Valdevez, 0-0; Monção - Mirandês, 3-2; Mirandela -Neves, 0-0; Celoricense - St. Maria, 1-0; Joane - Limianos, 3-0. Líder: **Joane,** 23 pontos.

Próxima jornada: Amares -Merelinense; Delães - Valpaços; Oliveirense - Vieira; Vinhais - Murça; Valenciano - P. Barca; Valdevez - Monção; Mirandês - Mirandela; Neves - Celoricense; Santa Maria - Joane e Esposende - Limianos.

Série «B» — Pedrouços - Régua, 3-0; Lamego - Paivense, 3-0; Vila Real - Cesarense, 3-0; Maia - Grijó, 3-1; Leça - Amarante, 1-0; S. Martinho - Infesta, 1-0; Paredes - Lousada, 2-0; Sandinenses - Valonguense, 3-0; Ribeirão - Ol. Douro - Esmoriz, 1-1 e Régua - Cinfães, 1-2. Líder: **Paredes,** 27 pontos.

Próxima jornada: Pedrouços - Lamego; Paivense - Vila Real; Cesarense - Maia; Grijó -Leça; Amarante - S. Martinho; Infesta - Paredes; Lousada -Sandinenses; Valonguense -Ribeirão; Ol. Douro - Esmoriz e Régua - Cinfães.

Série «C» — Tabuense -Tondela, 2-1; Santacombadense - Seia, 0-0; Belmonte -Vilanovense, 1-2; Viseu e Benfica -Luso, 1-1; Anadia - Ovarense, 0-0; V. Formoso - Oliveirense, 2-3; Oliveirinha - Cariense, 5-1; Mealhada - Poiares, 2-1; Alba -Pessegueirense, 3-4 e Gouveia -Ol. Hospital, 1-0. Líder: **Luso,** 27 pontos.

Próxima jornada: Tabuense - Santacombadense; Seia - Belmonte; Vilanovenses - V. Benfica; Luso - Anadia; Ovarense -V. Formoso; Oliveirense - Oliveirinha; Cariense - Mealhada; Poiares - Alba; Pessegueirense -Gouveia e Tondela - Ol. Hospital.

Série «D» — Beneditense -Alcanenense, 1-0; Ferrel - Naval, 0-1; Marrazes - Nazarenos, 2-0; Lousanense - Gavionenses, 3-1; Sourense - Benfica e Castelo Branco, 0-3; Nisa Benfica - Mirandense, 0-1; Alcains - Portalegrense, 2-1; Guiense - Fundão, 0-2; Fátima - Vieirense, 0-0 e Usseira - Alcobaça, 1-0. Líder: **Portalegrense,** 27 pontos.

Próxima jornada: Beneditense - Ferrel; Naval - Marrazes; Nazarenos - Lousanense; Gabionenses - Sourense; B.C. Branco - N. Benfica; Mirandense - Alcains; Portalegrense -Guiense; Fundão - Par. Fátima; Vieirense - Usseira e Alcanenense - Alcobaça.

Série «E» — Campomaiorense - Olivais, 3-0; Ol. Moscavide - Bombarralense, 1-0; Quimigal - Eléctrico, 4-0; Cartaxo - Alverca, 2-1; Santa Iria -Malveira, 2-0; Sintrense - Odivelas, 1-0; E. Vendas Novas -Vialonga, 3-1; Cacém - Fronteirense, 4-0; Marinhais -Praiense, 0-0 e Fut. Benfica -Vitória, 1-0. Líder: **Ol. Moscavide,** 27 pontos.

Próxima jornada: Campomaior.- Ol. Moscavide; Bombarral - Quimigal; Eléctrico -Cartaxo; Alverca - Santa Iria; Malveira - Sintrense; Odivelas -E. Vendas Novas; Vialonga -Cacém; Fronteirense - Marinhais; Praiense - Fut. Benfica e Olivais - Vitória.

Série «F» — Juventude -Piense, 6-0; Moura - Sesimbra, 1-1; Torralta - Imortal, 3-1; Seixal - Campinense, 1-1; Serpa -Alvorense, 1-6; Pinhalnovense -Palmelense, 1-1; «Leões» Tavira - Montemor, 2-2; Quarteirense - Vasco da Gama, 0-0; Lusitano Vila Real - Aljustralense, 1-0; e Reg. Monsaraz -Lusitano, 0-1. Líder: **Juventude,** 28 pontos.

Próxima jornada: Juventude - Moura; Sesimbra - Torralta; Imortal - Seixal; Campinense - Serpa; Alvorense - Pinhalnovense; Palmelenses - Leões - Tavira; Montemor -Quarteirense; Vasco da Gama -Lus. V. Real; Aljustralense -Reg. Monsaraz e Piense - Lusitano.

No jogo que Futre venceu

Madjer: rotura de ligamentos

O argelino Madjer não conseguiu evitar a derrota do Valência frente ao Atlético de Madrid (de Futre) por 2-1, sendo obrigado a abandonar o terreno devido a lesão, aos 34 minutos. Madjer, que há uma semana tinha apontado o tento de honra da sua equipa perante o Atlético de Bilbau (2-1), na sua estreia pela turma de di Stefano, voltou ontem a marcar, abrindo o activo para o Valência, logo aos 8 minutos.

Mas seriam os madrilenos a empatar, fazendo o 1-1 por intermédio de Arteche, aos 17 minutos. À passagem da meia-hora, o Valência sofreu duro revés, quando o ex-jogador do Futebol Clube do Porto contraiu rotura de ligamentos, lesão que certamente o obrigará a uma paragem de várias semanas.

O conjunto de Paulo Futre tirou então partido da ausência do virtuoso Madjer (até então o homem mais influente dos locais) e acabou por alcançar o triunfo na 2.ª parte (aos 56 minutos) com um golo de Marco.

Com esta vitória, o Atlético de Madrid manteve o 2.º lugar da tabela, em igualdade pontual com a Real Sociedad e a três pontos do Real Madrid, que lidera (com 25 pontos).

Atalanta goleado

O Atalanta (adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça das Taças) foi goleado em Bolonha, por 4-0, em jogo da 17.ª jornada do Campeonato italiano da 2.ª Divisão. O Bolonha isolou-se no comando da tabela classificativa, que até agora dividia com o Atalanta, que desceu para o 2.º lugar, com 21 pontos.

Sporting: novo fracasso

Continuação da pág. 12

dos tímidos protestos **verdes** a um possível lance para castigo máximo, a bola ressaltou para dianteiro da casa que ficou (uma vez mais) em condições explêndidas para disparar positivamente. Cumprindo a «lei da vantagem», o juiz esteve perfeito.

Enfim: para além do zairense Basaúla e do perigoso Bartolomeu, o Elvas não teve possibilidade de apresentar Soeiro e Ribeiro o que (como se percebe) num escasso «plantel» são faltas em demasia. Mas o óptimo Domingos e companheiros de emblema tudo fizeram em defesa da sua camisola. Entre os «leões», enquanto Damas recupera e João Luís tenta curar uma rotura, ao mesmo tempo que Mário se debate com entorse e Houtman (com ou sem gripe) mora ao lado de Cadete, excluídos das cogitações de Burkinshaw tal como o jovem Litos, o moço a quem (para revalidarem contrato) querem reduzir o ordenado a metade, a confusão é aflitiva.

Já agora e para terminar: quem é que, lá por Elvas, se lembrou de contratar um brasileiro (Hugo, ex-júnior do Flamengo) para vir disputar o lugar a Domingos? Devolvam já o sul-americano ao remetente: temos por cá quem chegue e sobeje, pelo menos para colocar em sentido um Sporting ainda com pergaminhos a defender. Mas também muito esquecido de onde mora a sua sala de troféus.

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças: Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAL				
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
FC PORTO	8	–	–	22- 2	4	3	–	19- 7	15	12	3	–	41- 9	27
Benfica	4	2	2	9- 4	6	1	1	14- 5	16	10	3	3	23- 9	23
Boavista	4	4	–	9- 3	4	2	2	9- 7	16	8	6	2	18-10	22
V. Setúbal	5	1	2	18-12	3	3	2	13- 9	16	8	4	4	31-21	20
Chaves	6	1	1	24- 7	2	2	4	9-10	16	8	3	5	33-17	19
Guimarães	3	3	2	13- 8	3	3	2	14-10	16	6	6	4	27-18	18
Sporting	4	3	1	14- 6	2	3	3	8-10	16	6	6	4	22-16	18
Belenenenses	6	1	1	15- 6	2	1	5	7-16	16	8	2	6	22-22	18
Penafiel	5	2	1	15- 7	–	5	3	4-12	16	5	7	4	19-19	17
Marítimo	3	1	4	8-12	2	6	–	8- 6	16	5	7	4	16-19	17
Varzim	3	4	1	7- 5	2	2	4	8-13	16	5	6	5	15-18	16
Elvas	1	4	3	12-12	3	3	2	7- 6	16	3	4	5	14-18	15
Braga	3	4	1	12- 9	–	3	5	3-12	16	3	7	6	15-21	13
Sp. Espinho	3	3	2	7- 7	–	4	4	4-10	16	3	7	4	11-17	13
Farense	4	3	1	8- 5	–	2	6	5-20	16	4	5	7	13-25	13
Rio Ave	4	3	1	10-10	–	2	6	5-21	16	4	5	7	15-31	13
Académica	3	4	1	12-11	–	2	6	3-12	16	3	6	7	15-23	12
Portimonense	3	1	4	8-11	1	–	7	5-16	16	4	1	11	13-27	9
Salgueiros	1	4	2	5- 8	–	2	6	6-15	15	1	6	8	11-23	8
Sp. Covilhã	2	2	4	8-12	–	1	7	6-19	16	2	3	11	14-31	7

Totobola
O "treze"

Guimarães-Benfica	2
Boavista-Académica	1
Belenenses-Braga	1
Varzim-Farense	X
Covilhã-Rio Ave	X
Setúbal-Penafiel	1
Portimonense-Salgueiros	1
Marítimo-Chaves	2
Sporting-Elvas	X
Bragança-Moreirense	1
Vilafranquense-Ac. Viseu	2
Lusitânia-U. Madeira	2
Estoril-Barreirense	X

Totoloto

6, 7, 8, 22, 38 e 41 - 9

TOTOBOLA
a nossa aposta

N.º 3/88

17 de Janeiro

Farense-Porto	2
Benfica-Boavista	1
Belenenses-Guimarães	X
Académica-Varzim	X
Espinho-Covilhã	1
Rio Ave-Setúbal	X
Penafiel-Portimonense	X
Salgueiros-Marítimo	X
Chaves-Sporting	X
Braga-Elvas	1
Trofense-Leixões	2
Montijo-Olhanense	X
Barreirense-Est. Amadora	X

Atletismo

SPORTING SEM CONCORRÊNCIA COLECTIVA

O Sporting renovou o título por equipas no Crosse Itálica disputado em Sevilha e no qual Domingos Castro foi o melhor atleta português ao classificar-se em 3.º lugar na prova ganha pelo queniano Paul Kipkoech, (vice-campeão mundial de crosse e campeão do Mundo dos 10 000 metros em Roma), que cortou a meta com uma ventagem de nove segundos sobre o seu compatriota John Ngugi, bicampeão do Mundo de corta-mato.

O vencedor gastou o tempo de 28.47 minutos, e Domingos Castro fez 29.00 minutos, classificando-se na 4.º e 5.ª posições Ezequiel Canário, Imortal de Albufeira, (29.02) e José Regalo, FC Porto (29.27).

Classificação: 1.º Paul Kipkoech, Quénia, 28.47; 2.º John Ngugi, Quénia, 28.56; 3.º Domingos Castro, Sporting, 29.00; 4.º Ezequiel Canário, Imortal, 29.02; 5.º José Ragalo, FC Porto, 29.27; 10.º Dionísio Castro, Sporting, 29.38; 11.º Henrique Crisóstomo, Benfica, 29.40; 13.º Fernando Couto, Benfica, 29.44; 14.º Alberto Maravilhas, FC Porto, 29.46 e 15.º Fernando Mamede, Sporting, 29.51.

Por Equipas: 1.º Sporting, 45 pontos; 2.º Quénia, 56; 3.º DYC, Espanha, 65; 4.º Benfica, 75; 5.º Inglaterra; 82; 6.º FC Porto, 83 e 7.º Transportes El Minuto, Espanha, 91.

G.P. Reis de Faro

Mário Silva, do Sporting, e Conceição Ferreira, do Sporting de Braga, venceram o Grande Prémio dos Reis em atletismo disputado em Faro.

Mário Silva completou o percurso (7200 metros) em 22 minutos e 21 segundos, seguido de Carlos Cabral, do Esperança de Lagos, com 22.31, e de Carlos Patrício, do Sporting, com 22.34 minutos.

Conceição Ferreira cobriu os 4500 metros em 14,56 minutos, seguida de Fernanda Marques, do Sporting, com 15.10 e Albertina Machado, Sporting de Braga, com 15,19.

Classificação das duas provas:

Homens: 1.º Mário Silva, Sporting, 22.21 minutos; 2.º Carlos Cabral, Esp. Lagos, 22.31; 3.º Carlos Patrício, Sporting, 22.34; 4.º Jorge Guerreiro, Imortal, 22.44 e 5.º Fernando Santos, 22.50.

Mulheres: 1.º Conceição Ferreira, Sporting Braga, 14.56 minutos; 2.º Fernanda Marques, Sporting, 15.10; 3.º Albertina Machado, Sp. Braga, 15.19; 4.º Rosa Oliveira, Sp. Braga, 15.38; 5.º Cristina Candeias, Alturense, 18.10.

Rosa Mota: Boston convida-a

Rosa Mota é uma das atletas previstas para a 92.ª edição da Maratona de Boston, a disputar no dia 18 de Abril.

A prova vai servir para os 15 atletas do Quénia, 18 da Tanzânia e cerca de 20 da Finlândia tentatem obter os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul.

No escalão masculino a organização anunciou a presença dos melhores maratonistas de vários países, destacando Steve Jones (Inglaterra). Orlando Pizzolato (Itália), Ibrahim Hussein (Quénia), Juma Ikangaa (Tanzânia).

Os melhores norte-americanos estarão ausentes da maratona, devido aos treinos de qualificação olímpica a realizar no dia 24 de Abril na Maratona de New Jersey, para homens, e em Pittsburgh no dia 1 de Maio para as mulheres.

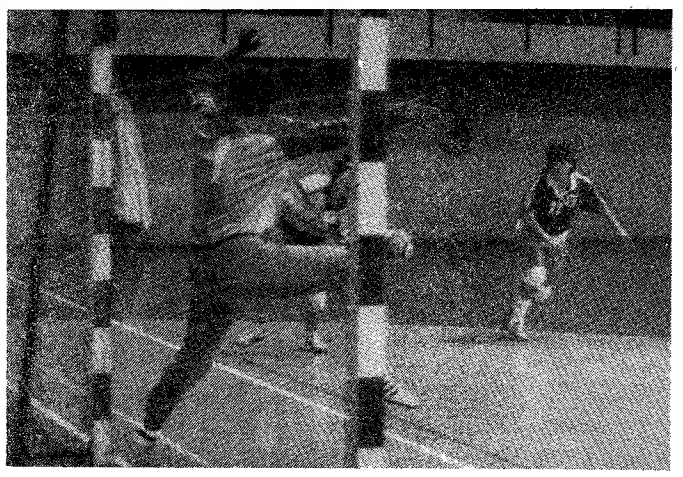
No escalão feminino, Dave D'Alessandro, vice-presidente da empresa que patrocina a maratona com 10 milhões de dólares, disse esperar a presença da portuguesa Rosa Mota, campeã mundial em Roma em 1987.

Além da atleta portuguesa, devem participar a australiana Lisa Martin e a Norueguesa Ingrid Kristiansen.

Droga em causa

A Federação Internacional de Atletismo pediu à Federação Soviética de Atletismo uma investigação sobre a acusação do alegado consumo de drogas por um campeão olímpico soviético. «É nosso dever informar a Federação soviética desta acusação e pedir-lhe se tem algum conhecimento deste caso», disse John Holt, secretário da IAAF.

O caso foi despoletado pelo atleta britânico Martin Girvan, lançador do martelo, numa entrevista ao «Times», onde afirma que Yuri Sedykh, campeão olímpico no martelo em 1976 e 1980, lhe dera pormenores há dois anos, durante uma digressão pela Grã-Bretanha.



As meninas do Benfica foram impotentes para superar as representantes do Gagny, de França

Andebol

ABC tem outra leitura

O Académico de Braga venceu o Benfica por 22-19 no Estádio da Luz, na última jornada da primeira fase do campeonato nacional de andebol da primeira divisão, terminando esta fase no primeiro lugar da classificação, com 64 pontos, mais cinco do que o Sporting, que derrotou o Francisco de Holanda por 25-15.

Resultados da jornada: Boa Hora - TAP, 16-27; FC Porto - Passos Manuel, 32-18; Académico Porto - Salgueiros, 14-32; Benfica - Académico Braga, 19-22; Francisco Holanda - Sporting, 15-25 e V. Setúbal - Belenenses, 22-18.

Classificação final:

Grupo A

	J	V	E	D	P
AC. BRAGA	22	21	0	1	64
Sporting	22	18	1	3	59
Benfica	22	16	1	5	55
V. Setúbal	22	14	1	7	51
Belenenses	22	12	2	8	48
FC Porto	22	12	1	9	47

Grupo B

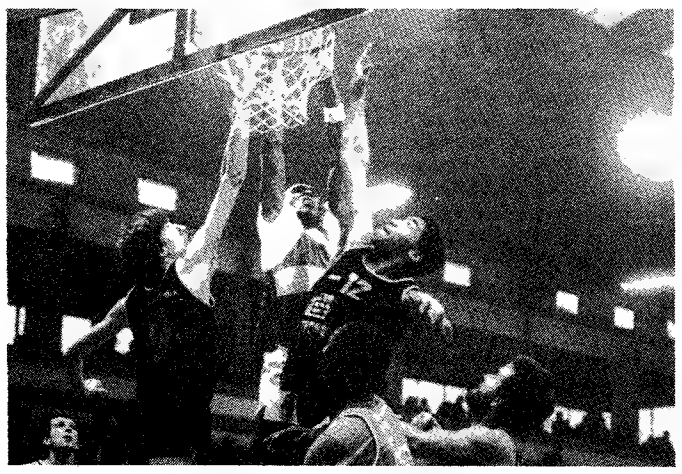
	J	V	E	D	P
CLUBE TAP	22	10	3	9	45
Salgueiros	22	8	2	12	40
F. Holanda	22	7	1	14	37
Boa Hora	22	4	1	17	31
P. Manuel	22	3	1	18	29
Ac. Porto	22	0	0	22	22

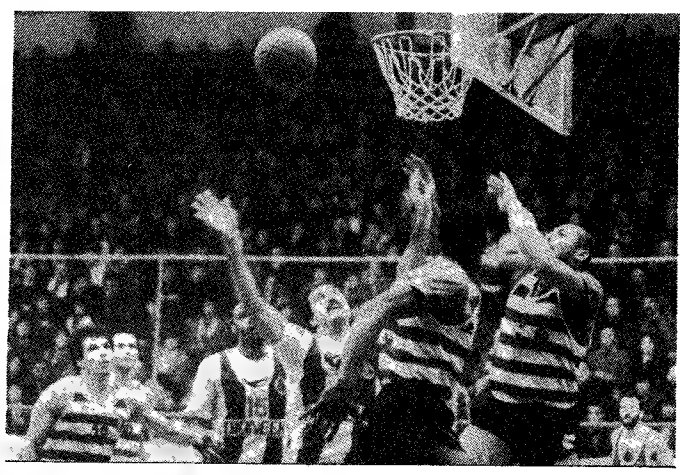
A fase final inicia-se no dia 5 de Março, devido aos trabalhos de preparação nacional que vai disputar o mundial do grupo C, em Guimarães, entre 6 e 14 de Fevereiro.

Benfiquistas perdem na Luz

A turma feminina do Benfica perdeu, ontem, no seu recinto, frente às francesas do Cagny por 12-18 em jogo da primeira «mão» dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Naturalmente que o Benfica tem reduzidas hipóteses de prosseguir na prova, em função do resultado com que partirá para França como, ainda, pela circunstância do desnível técnico que separa as equipas. Todavia, importa salientar a réplica briosa e digna com que Ana Isabel, Célia Matos e suas companheiras se bateram no bem disputado e entusiástico encontro. Para a história, aqui o nome das intérpretes rubras e os golos obtidos por cada uma das que acertaram no alvo: Irene Henriques; Cristina Caetano (1), Ana Isabel (3), Vitória Caineta, Paula Castro, Paula Espírito Santo (1), Carmo Santos (1), Esmeralda Martins, Cristina Mota (2) e Célia Matos (4).





Basquetebol: Belenenses no "grupo dos seis"

BASQUETEBOL: O fim-de-semana foi dominado pelo triunfo do Belenenses (95-90) sobre o Beira Mar, o que lhe assegurou a continuidade no grupo dos candidatos ao título e do confronto FC Porto - Sporting (foto da direita) para a Taça de Portugal, cabendo aos «dragões» prosseguirem na prova ao vencerem por 81-78. O sorteio para os quartos-de-final realiza-se hoje pelas 21 horas.

Parabéns a José Eduardo e à sua tenacidade

Portugal é campeão europeu de futebol de salão

Contra tudo e contra todos, ganhámos com indiscutível mérito o Campeonato da Europa. Assim se expressara o treinador-seleccionador nacional de futebol de salão, José Eduardo (ainda expoente máximo na defesa dos interesses dos nossos futebolistas profissionais, por ainda não ter sido rendido no cargo de presidente do órgão sindical) quando, na manhã de ontem, terminara, no Pavilhão dos Desportos de Madrid, a final do Europeu com o triunfo da selecção lusa por 6-3. Uma vitória inquestionável, como, sem contestação, ficaram os anteriores sucessos perante os opositores que fomos forçados a defrontar e a vencer de forma categórica.

Sem necessidade de qualquer muleta oficial, quer da Associação de Futebol de Lisboa quer da Federação Portuguesa de Futebol e contando somente com a colaboração da FIFUSA que, como é sabido (embora haja quem conteste tal realidade) é o organismo internacional que coordena a modalidade, a Federação Portuguesa de Futebol de Salão (inspirada por Eduardo Ramos, continuada por Mássimo Fortes e agora liderada pelo dr. Paulo Relógio — que é também consultor jurídico do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol) segue a rota do êxito e o objectivo próximo é, obviamente, o Mundial.

Está de parabéns José Eduardo pelo entusiasmo, dedicação e competência com que se tem dedicado à modalidade colocando-a no mesmo nível de empenhamento que dedica à gestão do Páteo Alfacinha.

Parabéns também devidos (e aqui averbados) ao dr. Paulo Relógio e companheiros do executivo e de forma especial aos futebolistas que em Madrid escreveram mais uma bela página do desporto português. Uma página que «teve a rubrica» do nosso embaixador Fernando Reino que fez questão de se manter sempre ao lado da nossa comitiva. Para a história aqui fica a ficha da final. Uma final histórica.

ESPANHA: Tono; Álvaro (2), De La Torre (1), Cefe, Nacho (cinco inicial) e Varela, Cancho, Lozano, Paco e Serra.

PORTUGAL: Adérito; Hélio, Oliveira, Rui Ribeiro (4), José Ferreira (cinco inicial) Feria (1), Azevedo (1), Maloso, Lourinhã e Vieira Dias.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu - Sicel Socieda de Industrial de Construções e Empreitadas, ausente em parte incerta para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora a Companhia de Seguros Império, E.P., pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de esc. 82 038$00 e juros vencidos e vincendos, à taxa legal, pelos fundamentos constantes da petição inicial que se encontra na secretaria deste juízo.

Acção sumária n.º 3365, 1.ª Secção. Autor – Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa.

Réu – Sicel – Sociedade Industrial de Construções e Empreitadas, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua dos Sonhos, 207, Ermesinde – Porto.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 11/1/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagamento à autora da quantia de 72 000$00 acrescida de juros à taxa legal desde a citação até efectivo pagamento, valor de fornecimento de livros e outras mercadorias.

Acção sumária n.º 2748 3.ª Secção. Autor: Systems Publishing (Portugal) Editores, Ld.ª. Réu: Antero Maria Vasconcelos, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua 1.º de Maio, n.º 182, 1.º em Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
(Ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

«DL» 11/1/88 – 1.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 9024
2.ª Secção

Por este Juízo e segunda Secção, nos autos de Acção Especial de Fixação Judicial de Prazo n.º 9024, que a requerente Maria de Lurdes Morgado, residente em n.º 64, Rue D'Abiville, Cambrai, França, move ao requerido GALTAR – Gabinete de Gestão e Administração Imobiliária, Ld.ª, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Luciano Cordeiro, n.º 58 - 4.º dt.º, em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele requerido para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser fixado o prazo proposto pela requerente e constante da respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do requerido na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito,
(a) ABÍLIO MARIA PERES
O Escrivão Adjunto,
(a) JOÃO FILIPE RODRIGUES CONCEIÇÃO MARTINS

«DL» 11/1/88 – 1.ª Pub.

A MALDIÇÃO DO TÉNÉRÉ

Após o acidente de André Malherbe (fractura da coluna vertebral), cujo estado continua estacionário, e a série de acidentes neste fim-de-semana, que culminaram com a morte do francês Patrick Canado e do holandês Kess Van Loevezijn, o Rali Paris-Dakar já provocou em dez anos de competição, directa ou indirectamente, vinte vítimas.

Na memória de todos está ainda a morte da jornalista Ursula Zench, enviada do semanário «Le Point», ocorrida em 1982, em consequência dum acidente com um camião carregado de gasolina.

Anteontem, três motociclistas, Raymond Loizeaux (Ecureuil), Alessandro de Petri (Cagiva) e Marc Morales (Honda), tiveram de ser hospitalisado em Arlit em virtude de quedas. Embora o seu estado não seja muito grave, foram mesmo assim evacuados para França.

Mais grave foi o acidente de Jean-Marie Lignere, cujo Mitsubishi deu diversas cambalhotas, e que, atingido na coluna vertebral, arrisca-se a ficar paralizado dos membros inferiores.

A maldição parece encarniçar-se contra o Paris-Dakar. Detalhe quase humorístico se não tivesse sido quase trágico: um mecânico que dormia a sono solto no seu saco-cama, no meio do acampamento, foi atropelado por um veículo e teve de ser igualmente evacuado.

Nem a potência das máquinas nem a configuração do terreno no deserto do Ténéré podem ser postos em causa. O que parece estar a acontecer e que a má dosagem das dificuldades durante a primeira semana africana criou uma verdadeira psicose do acidente entre os concorrentes.

Grande parte das máquinas está em estado lastimoso, para quem possa subestimar a importância da assistência técnica será conveniente relembrar que a dupla Lafitte-Jabouille, veteranos de primeiro nível da Fórmula 1, cujo Porsche deixou de ser assistido por o camião-oficina se ter perdido a certa altura, diria mais tarde que para poder dar o melhor rendimento possível, o seu automóvel precisaria de mudar todos os dias o eixo dianteiro e todos os amortecedores. Como tal deixou de ser possível a partir de certo momento, eles desistiram.

A etapa de sábado, uma especial de 668 km entre Djado e Arlit, tornou a favorecer os Peugeot e os motociclistas italianos. Henri Pescarolo, em Peugeot 405, ganhou a etapa, mas as 17 horas que levava de atraso na classificação geral tiram-lhe qualquer hipótese de pensar na vitória final.

O Peugeot 405 de Ari Vatanen, o «leader» da classificação geral, perdeu uma roda e 40 minutos, que foi quanto levou a reparação. Mas como o adversário mais perigoso, Pierre Lartigue, em Mitsubishi Pajero, esteve primeiro perdido e depois enterrado durante duas horas, o que lhe deve ter custado o rali, a classificação nos primeiros postos não sofreu modificação.

No capítulo das motos, foram os pilotos das Yamaha quem mais proveito tiraram da etapa. O espanhol Carlos Mas, em Yamaha, ganhou a etapa, seguido, de três franceses, igualmente em Yamaha. Mas o italiano Picco, também em Yamaha, mantém cerca de 50 minutos de avanço sobre as Honda de Neveu e Orioli pelo que não deverá vir a ser inquietado, salvo acidente ou avaria maior.

O único vestígio da presença portuguesa, o UMM 4x4 de Arcangioli-Albertalli, estava sábado á noite, em 144.° da classificação geral, a 28h.53'18'' do «leader».

A etapa de ontem, entre Arlit e Agadès (746 km), terminou muito tarde, e ás 11 da noite só metade das duas centenas de concorrentes tinha já chegado. Esta manhã as classificações ainda não estavam prontas antes da partida para Agadès, sabendo-se unicamente que não houvera alteração nos primeiros postos.

Segundo os organizadores, um dos concorrentes encontra-se perdido há três dias, mas o seu nome não foi revelado.

Hoje, em Agadès, dia de descanso, o único no Rali, dedicado á mecânica, à «toilette», e...a dormir.

As 19 vítimas mortais do Paris-Dacar, foram, até agora:

1979: um motociclista, em Agadès.

1980: três jornalistas italianos, que seguiam o Rali no deserto.

1982: a jornalista Ursula Zentsch, o piloto holandês Bert Oosterhuis e uma criança do Mali.

1983: o piloto francês Jean Noel Pineau, atropelado por um carro em Burkina Fasso.

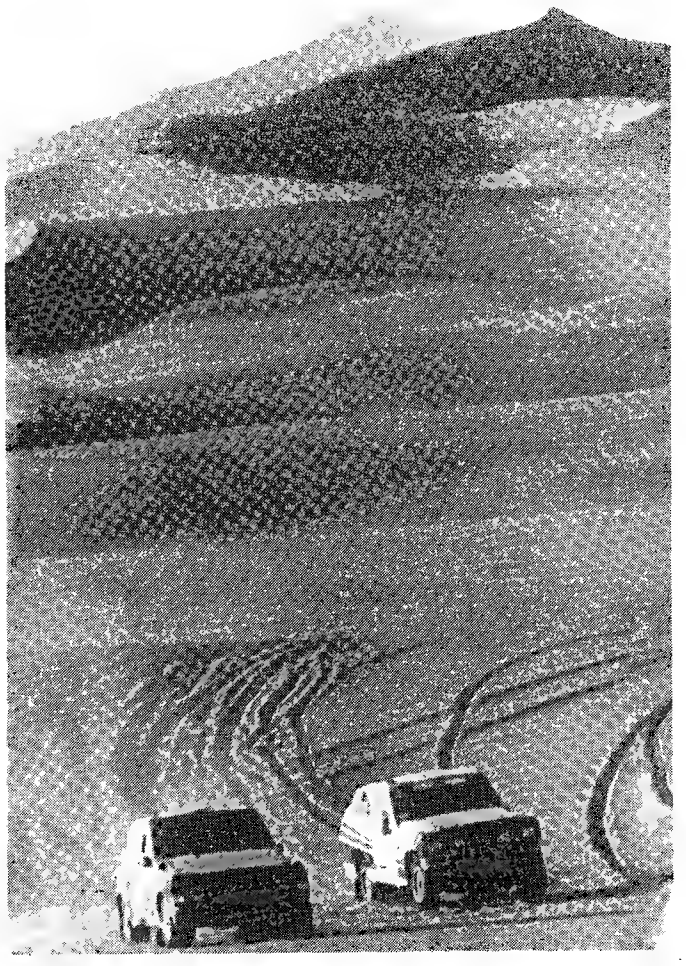
1984: uma espectadora, em Burkina Fasso.

1985: uma criança atropelada pelo japonês Kabuto, e um passageiro de um helicóptero da organização acidentado na Mauritânia.

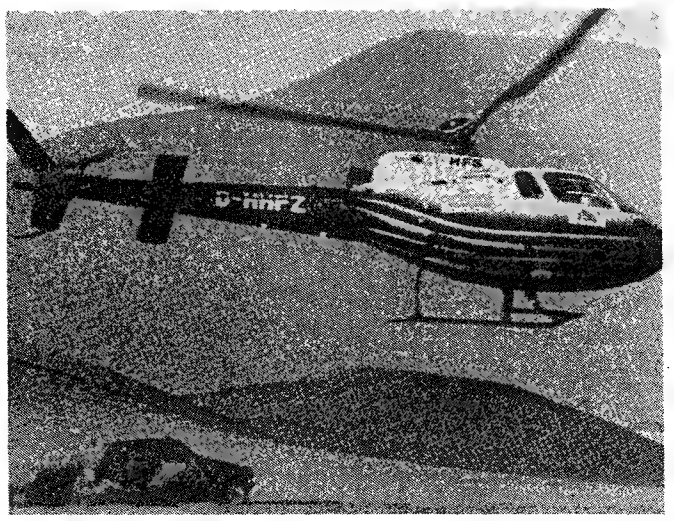
1986: o piloto japonês Yasu Kaneko, em Sete o técnico da televisão francesa, Jean Paul Le Fur, Thierry Sabine, o cançonetista Daniel Balavoine, a jornalista Nathaly Odent e o piloto suiço François Bagnoud, num acidente de helicóptero em Gourma (Niger).

1987: Henri Mouren, que seguia num veículo da caravana.

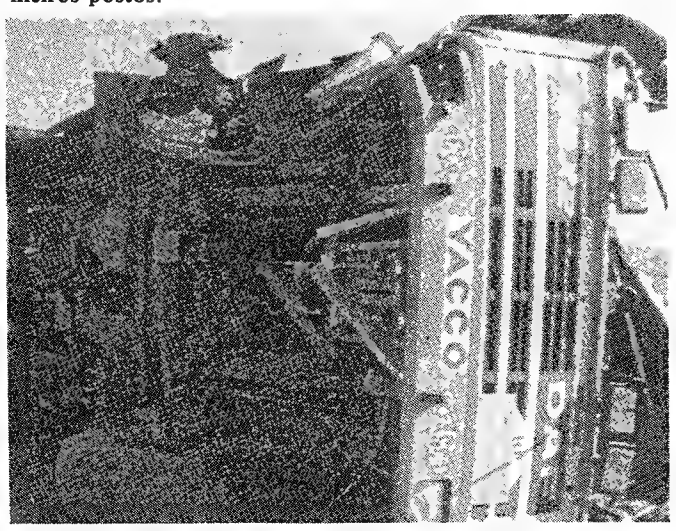
1988: o holandês Kees Van Leovezijn.



Malcolm Smith - Alain Fiew (Range Rover) e Miguel Prieto-Xavier-Juvanteny (Nissan) emergindo das areias entre Tamanrasset e Djanet



Um helicóptero da organização seguindo o carro de Patrick Tambay e Dominique Lemoire



O camião DAF de Theo Van de Rijt, Kees Van Loevezijn, este último morto no acidente

Classificações na 10.ª etapa

Classificados na décima etapa: Divisão automóeis-camiões:

1.° Pescarolo / Fourtico (França), Peugeot 405, 2.29.09 horas; 2.° Shinozuka / Magne (Japão-França), Mitsubishi Pajero, a 1.43m; 3.° Kankkunen / Piironen (Finlândia), Peugeot 205, a 2.08 minutos; 4.° Fontena / Musmara (França), Mitsubishi Pajero, a 6.35 minutos; 5.° De Rooy/Geusens (Holanda), Daf, a 10.16 minutos.

Classificação geral: 1.° Vatanen / Berglund (Finlândia-Suécia), Peugeot 405, 11.51,13h; 2.° Kankkunen / Piironen (Finlândia), Peugeot 205, a 44.43 minutos; 3.° Shinozuka / Magne (Japão-França), Mitsubishi Pajero, a 1.23,17; 4.° Lartigue / Maingret (França), Mitsubishi Pajero, a 2.06,34; 5.° Andreto / De Simoni (Itália), Mitsubishi Pajero, a 2.15,14; 6.° De Rooy / Geusens (Holanda) Daf, a 2.44,39 horas.

Motos: 1.° Mas, Espanha, Yamaha, 6.07,39 horas; 2.° Perterhansel, França, Yamaha, a 2. 03 minutos; 3.° Charbonnier, França, Yamaha, a 3.07; 4.° Olivier, França, Yamaha, a 9.53; 5.° Gualdi, Itália, Cagiva, a 16.44.

Classificação geral: 1.° Picco, Itália, Yamaha, 27.13,52 horas; 2.° Neveu, França, Honda, a 39.58 minutos; 3.° Orioli, Itália, Cagiva, a 45.49; 4.° Peterhansel, França, Yamaha, a 1.27,25 horas; 5.° Carbonnier, França, Yamaha, a 2.20,40 horas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.° 2390-A, 3.ª Secção. Exequente: Companhia de Seguros Império, EP. Executada: Nova Serração Torreense, Ld.ª, com sede na Rua Dias Neiva em Torres Vedras.

Lisboa, 88.01.04

O Juiz de Direito,
(VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA)

O Escrivão de Direito,
(CÂNDIDO DE OLIVEIRA MARQUES)

«DL» 11/1/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.° JUÍZO

ANÚNCIO

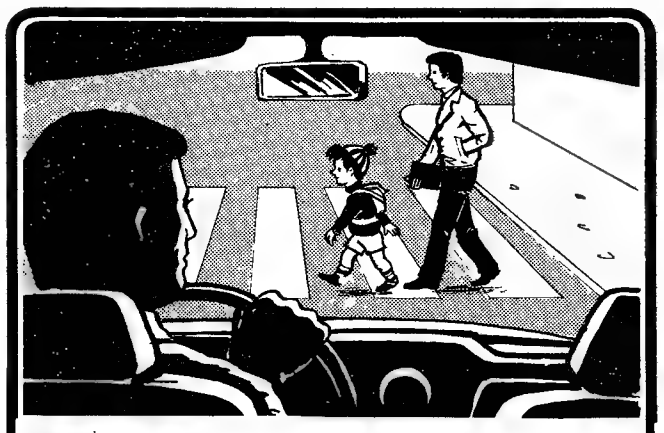
São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio. Execução de Sentença n.° 5237/A, 3.ª Secção. Exequentes: Companhia de Seguros Império, EP. Executados: Tomoldes – Moldes e Peças Técnicas Ld.ª, com sede na Rua Rafael Duque – Marinha Grande.

Lisboa, 16 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
a) ANTÓNIO PEDRO FIGUEIRA F. DE ALMEIDA

O Escrivão Adjunto,
a) JOSÉ ANTÓNIO DA COSTA CARDOSO ANTUNES

«DL» 11/1/88 – 1.ª Pub.



SR. CONDUTOR

Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Fórmula Ford

Leite Faria assinou contrato com a Minister

O campeão nacional e ibérico de Fórmula Ford, Pedro Leite Faria, assinou um contrato com a escuderia britânica Minister para realizar uma série de 31 provas, incluindo os principais campeonatos britânicos da modalidade.

O piloto nortenho, de 22 anos, irá testar o novo carro na próxima terça-feira na pista de Silverstone, que será cenário de algumas das competições previstas no seu calendário.

António Simões encontra-se na capital britânica a finalizar o acordo com vista à disputa do campeonato britânico de Fórmula Três.

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, de mãods dadas com os dois candidatos oficiais para a administração da cidade de Paranaque. As eleições locais foram, contudo, adiadas em dez províncias das Filipinas para evitar novos actos de violência, depois de já terem morrido 68 pessoas

A diocese norte-americana de Providence, Rhode Island, considerou domingo moralmente justa a suspensão de tratamento médico a uma mulher considerada clinicamente morta há dois anos. Redigida pelo teólogo Robert McManus e assinada pelo bispo Louis Gelineau, a decisão diz respeito ao caso de Marcia Gray, de 48 anos, cuja morte o seu marido, Glenn Gray, pediu aos tribunais federais. Marcia, que carece de funções cerebrais, encontra-se desde 1986 no hospital de Rhode Island ligada a um aparelho que a mantem viva. McManus, que considerou «extraodinário» o tratamento administrado a Marcia Gray, revelou não haver esperanças na sua recuperação para uma vida normal.

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, sendo recebido pelo seu homólogo polaco à chegada a Varsóvia. Genscher deverá encontrar-se com o dirigente polaco Wojciech Jaruzelski, bem como com dirigentes do «Solidariedade»

Gorbachev propõe cimeira com a China

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, propôs uma cimeira com a China, declarando que as duas partes estão agora prontas para uma reunião ao mais alto nível, noticiou ontem a Tass. A propostaq está contida numa entrevista concedida por Gorbachev ao seminário chinês «Liaowang», segundo o despacho da agência noticiosa soviética lido no principal telejornal da televisão de Moscovo. Na entrevista, o secretário-geral do Partido Comunista Soviético (PCUS) declarou-se satisfeito com o fortalecimento da cooperação sino-soviética e considerou que «está a estabelecer-se um diálogo político» entre os dois países. «Um encontro cimeiro soviético-chinês poderia vir a ser uma continuação lógica desse diálogo», prosseguiu. «Tudo indica que em ambas as partes se sente a necessidade objectiva de tal encontro», acrescentou para concluir: «Havendo concessões recíprocas, podem-se encontrar soluções mutuamente aceitáveis, estamos convencidos disso». Em Dezembro, o líder chinês Deng Xiaoping rejeitou uma proposta anterior de Gorbachev para se encontrarem, condicionando-a a pressões da URSS para a retirada das tropas vietnamitas do Kampuchea. Na ocasião, o líder soviético dissera estar pronto a reunir-se com Deng em Moscovo, Pequim ou qualquer outra cidade e que os problemas nas relações entre a URSS e a China não eram tão grandes como os que existem entre a União Soviética e os Estados Unidos.

Igreja anglicana: 12 000 libras pela libertação de Waite

A Igreja de Inglaterra disse ter pago 12 000 libras a dois intermediários, numa tentativa abortada para libertar o seu emissário desaparecido no Líbano, Terry Waite, revelou o jornal «Sunday People». Segundo a Igreja Anglicana, não se tratou de um resgate, mas sim de dinheiro para cobrir as despesas de viagem dos dois homens, que afirmaram ter acesso aos extremistas islâmicos que raptaram Waite há cerca de um ano, durante uma missão em Beirute para libertar reféns ocidentais. O «Sunday People» declara que a Igreja de Inglaterra cessou os pagamentos quando soube que os dois homens também haviam contactado os Estados Unidos, oferecendo-se para ajudar a libertar reféns norte-americanos no Líbano. John Lyuttle, secretário para os Assuntos Públicos do arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, disse que a tentativa não teve «resultados úteis» e que a Scotland Yard e o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros haviam sido previamente consultados. Um dos dois pretensos intermediários, John Entwistle, ex-negociante de sucata, está actualmente na cadeia, acusado de exportação ilegal de equipamento de computadores para o bloco de Leste. Waite, 49 anos, enviado do arcebispo de Cantuária para tentar libertar reféns ocidentais no Líbano, não deu sinais de vida desde que desapareceu em Beirute a 20 de Janeiro de 1987, aparentemente raptada por extremistas islâmicos.

Mau tempo nos EUA: o pior já passou

A circulação estava hoje normalizada nas auto-estradas e equipas reparavam as linhas de transporte de electricidade abatidas pela tempestade que cobriu de neve grande parte dos Estados Unidos. A tempestade, que começou sábado a deslocar-se para o Canadá Oriental, afectou as regiões compreendidas ente o Sul do Texas e o Nordeste dos Estados Unidos e obrigou sexta-feira ao encerramento de quase todos os Ministérios e escritórios em Washington. A temperatura é menos rigorosa e o sol brilha em grande parte das planícies do sul e centro dos Estados Unidos, mas as autoridades receiam que a fusão do gelo cause novas dificuldades. A neve e o frio causaram desde 2 de Janeiro pelo menos 68 mortos, 20 dos quais por congelamento. A neve atingiu 38 centímetros de altura no Nordeste, 23 em Washington e 18 em Nova Iorque.

Dubcek em entrevista ao "L'Unita"

REFORMAS DE GORBACHEV SÃO SEMELHANTES ÀS INICIADAS NA PRIMAVERA DE PRAGA

Em 1968, divisões militares do Pacto de Varsóvia lideradas por forças soviétcias punham termo ao processo de reformas iniciado na Checoslováquia. Vinte anos depois, o homem da «Primavera de Praga», Alexander Dubcek, considera que existe «uma semelhança notável» entre «a perestroika» de Mikhail Gorbachev e a política levada a cabo em 1968 no seu país.

Em entrevista concedida ao diário do Partido Comunista Italiano «L´Unita», Dubcek mostrou–se convicto de que «se o PCUS tivesse em 1968 a actual direcção, a interevenção do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia seria impensável».

Para Alexander Dubcek, a 27º congresso do Partido Comunista da União Soviétcia « e a acção do camarada Gorbachev constituem uma reviravolta supreendente».

O antigo dirigente do PC checo considera que existe «uma semelhança notável» entre « a perestroika de Gorbachev e a política levada a cabo na Primavera de Praga», mesmo que «não seja possível efectuar uma comparação linear» entre os dois processos.

«Existe semelhança no facto de se aceitar como indispensável a reforma de todo o sistema económico, modificando profundamente os mecanismos existentes», disse Dubcek, para quem « a ideia de democratizar completamente o partido e a sociedade e de estimular o empenho e a iniciativa da população» é outra das medidas idênticas às adoptadas em 1968 pelo seu país.

Demitido do cargo de secretário–geral do PC na sequência da intervenção soviética na Checoslováquia, em Agosto de 1968, Dubcek afirma que a sua ambição é a «de ser–lhe restituída a honra política», bem como aos seus companheiros.

Sobre a sua vida em Bratislava, onde foi obrigado a viver depois de ser expulso do partido, disse: «descrevendo-a em sentido figurado, sou um prisioneiro que passeia sob controlo numa zona limitada». O antigo dirirgnte checo revelou, contudo, que após a visita de Gorbachev à Checoslováquia, em Maio de 1987, os homens que o guardavam desapareceram.

Dubcek mostrou-se ainda satisfeito pelas reformas em curso no seu país, mas considera ser necessário transformar as afirmações públicas em «acções concretas». Afirma, contudo, que os ideais da Primavera de Praga poderão ser ainda hoje «a via mais fácil para ultrapassar as divisões na sociedade e no partido checos».

A 17 de Dezembro, o homem que substituiu Dub-cek na lideranca do PC checo, Gustav Husak, foi afastado do cargo de secretário–geral, que passou a ser ocupado por Milos Jakes, responsável pelas depurações no PC nos anos que se seguiram a 1968.

Husak era um dos dirigentes do bloco de Leste que mais reticências colocou ao processo de reformas iniciado por Gorbachev, enquanto Jakes é considerado hoje como um partidário de «reformas limitadas» na Checoslováquia.

Jakes chegou hoje a Moscovo para as suas primeiras convresações com Gorbachev desde que foi nomeado secretário-geral do PC checo. Analistas estrangeiros consideram que a visita do novo dirigente checo a Moscovo poderá ajudar ao aprofundamento das reformas políticas e económicas na Checoslováquia.

Uma mulher palestiniana luta com um soldado israelita, tentando impedi-lo de deter um amigo

Enquanto Israel reforça presença militar

Shamir fala de "acordo de autonomia" para territórios árabes ocupados

O primeiro–ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou domingo que a solução do problema palestiniano passa por um acordo de autonomia durante um «período transitório de cinco anos», após o quel «negociaremos um estatuto permanente» para os territórios árabes ocupados.

Shamir, que foi entrevistado pela televisão francesa, disse que esse período transitório seria de «coexistência» e reafirmou a sua oposição a qualquer negociação com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Fontes do governo israelita disseram entretanto que Israel vai enviar reforços militares para controlar os protestos palestinianos na faixa de Gaza, numa confirmacão da política de «mão de ferro» que tem merecido a condenação internacional e que provocou no fim–de–semana a morte de dois palestinianos, elevando para 30 o número de vítimas mortais desde o início dos protestos a 9 de Dezembro.

O exército israelita proibiu, entretanto, a entrada de jornalistas na faixa de Gaza.

24 HORAS

Irangate: Bush vai ser interrogado

Investigadores do escândalo Irão–Contras deverão interrogar hoje o vice–presidente dos Estados Unidos, George Bush, informou uma fonte próxima da investigação. Nem Bush nem os seus colaboradores admitiram que a sessão teria lugar hoje, mas uma fonte que pediu o anonimato informou que o vice–presidente iria hoje depor sob juramento perante representantes do conselheiro independente, Lawrence Walsh, responsável pela investigação criminal do escândalo.

Explosão mata diplomata líbio

Um diplomata líbio morreu e quatro pessoas ficaram feridas hoje, entre as quais um diplomata francês, em consequência de um ataque à granada no centro de Campala. O morto, Mutus Ayyad, era administrador da embaixada líbia. O diplomata francês foi identificado como sendo Daniel Neveu, adido cultural da embaixada francesa. Os restantes três feridos são cidadãos ugandeses.

Berlim Ocidental: detida suspeita de atentado

A polícia alemã deteve uma mulher de 27 anos, suspeita de envolvimento num atentado em Asbril de 1986 contra uma discoteca de Berlim Ocidental. A suspeita, Christina Endrigkeit, natural de Berlim Ocidental, foi detida hoje de madrugada na cidae de Lubeck. O atentado contra a discoteca «La Belle» causou a morte de dois soldados norte–americanos e de uma mulher turca e feriu mais 229 pessoas.

Primeiro-ministro soviético visita a Suécia

O primeiro–ministro soviético, Nikolai Ryzhkov, chegou hoje à Suécia para uma visita oficial de quatro dias durante os quais tentará avançar no debate sobre os direitos territoriais do mar Báltico no ambito das conversações iniciadas há 19 anos. Fontes suecas disseram que ofereceram a Moscovo 25 por cento dos 13.500 quilómetros quadrados qiue totalizam a área do mar Báltico, mas disseram que a contra–proposta soviética exigia 30 por cento.

Naufrágio nas Filipinas: já se fala em 3000 passageiros

Um grupo cívico afirmou que seguiam cerca de 3.000 passageiros a bordo do «ferry–boat» filipino «Dona Paz», que naufragou o mês passado depois de ter colidido com um petroleiro. A «Organziação de Samar e Leyte» revelou domingo que recolheu os nomes de 3.009 pessoas que se presume terem sido vistas a bordo do «Dona Paz». Por sue turno, as linhas maritimas «Sulpicio», armadores do «Dona Paz», disseram que na lista dc passageiros estavam incluídas 1.493 pessoas para além de 60 tripulantes.

Bispo anglicano era espião

Um bispo da Igreja anglicana foi informador dos serviços de espionagem britânicos quando exercia o seu apostolado na Rodésia, revelou ontem o jornal «Sunday Expres». O reverendo Kenneth Skelton confirmou que forneceu informações, mas disse que não sabia que estava a trabalhar para o serviço de espionagem M16. O «Sunday Express» diz que Skelton forneceu em 1967 a sir Maurice Oldfield, que dirigia então o M 16, informações sobre a evasão às sanções decretadas pelas Nações Unidas contra o regime de Ian Smith.

Obando adia diálogo com os "contras"

O cardeal Miguel Obando y Bravo, excluiu domingo a possibilidade de uma reunião com os dirigentes dos «contras» nicaraguenses antes de 15 de Janeiro. Obando esclareceu que a sua reunião com os rebeldes antisandinistas não se realizou na Guatemala «proque houve problemas e o presidente Vinico Cerezo considerou-a inconveniente». As negociações entre os «contras» e o governo de Manágua com vista a um cessar–fogo na guerra de seis anos na Nicarágua foram suspensas a 21 de Dezembro.

ESTRANGEIROS CONTINUAM A SER TEMA DE DISCUSSÃO POLÍTICA NA RFA

A situação dos estrangeiros na Alemanha Federal tem estado no centro da discussão política, depois de uma série de propostas contraditórias apresentadas por representantes do governoe da opoosição relativamente à necessidade de limitar ou fomentar a imigração estrangeira.

O problema ganhou actualidade depois de o ministro do Interior, Friederich Zimmermann, ter anunciado numa entrevista à edição de ano novo do jornal conservador «Die Welt» a sua intenção de propor uma nova lei de estrangeiros, mais rigorosa que a actual.

Enquanto Zimmermann reiterou a sua afirmação de que a Alemanha Federal não é um país de imigração, pelo que é preciso evitar um aumento do número de estrangeiros residentes, representantes da oposição, juristas e também outros políticos no governo manifestaram opiniões contrárias.

O ministro secretário-geral do governo, Wolfgang Schauble, democrata-cristão, recordou para a Imprensa que, em virtude das actuais tendências demográficas, a população alemã jovem diminuirá consideravelmente nos próximos 20 anos, o que tornaria necessário um aumento do número de estrangeiros.

Na opinião de uma série de especialistas, se não se registar uma integração maciça de estrangeiros, dentro de 20 anos a população alemã representará apenas um terço do total de habitantes do país, o que criaria problemas extremamente graves, por exemplo aos sistemas de previdência social.

Políticos dos partidos oposicionistas, social-demacrata e verde (ecologistas), mas também do governamental Partido Liberal, integrante da coligação governamental, por seu lado, consideram supérflua a discussão sobre se a Alemanha é ou não um país de imigração.

Os cerca de 4,5 milhões de residentes estrangeiros num total de 60 milhões de habitantes, mais de metade dos quais vivem na RFA há mais de duas décadas, constituem uma componente insubstituível da população alemã, consideram estes sectores.

Daí que consideram ser necessário fomentar uma integração mais acelerada da população estrangeira residente, concedendo-lhe o direito de voto a nível comunal, como propõem os sociais-democratas, ou simplificando os tramites para aquisição da cidadania alemã, como opinam alguns políticos do governo.

Em contrapartida, o objectivo primordial, do ministro do Interior, continua a ser — segundo as suas declarações — diminuir o número de imigrantes de carácter económico, que em sua opinião representa o maior fluxo de estrangeiros que actualmente entram na Alemanha Federal.

Zimmermann, membro da conservadora União Social Cristã (CSU), afirmou «ser demasiado elevado» o número de 60.000 candidatos a asilo político registado na RFA em 1987.

O ministro recordou que só 10 por cento destes 60.000 candidatos — provenientes sobretudo de países do Terceiro Mundo — foram reconhecidos como refugiados políticos, o que em sua opinião reforma a tese da imigração predominantemente por motivos económicos, a qual subverte o príncipio do asilo político.

Zimmermann mostrou-se ainda favorável à adopção de medidas mais rigorosas para restringir a entrada posterior de familiares de estrangeiros já residentes na Alemanha Federal.

Os deputados Joahannes Gerster, democrata-cristão, e Hermann Fellner, social-cristão — partidos que constituem juntos uma única bancada no Parlamento de Bona —, matizaram as afirmações de Zimmermann e sublinharam a necessidade de consolidar a situação dos estrangeiros já residentes no país.

Ao mesmo tempo, frisaram ser preciso evitar novos fluxos de imigração que ultrapassem a capacidade de absorção da sociedade alemã.

Os dois políticos manifestaram-se de acordo com Zimmermann no que se refere à apreciação do problema do asilo e exigiram medidas mais rigorosas para a extradição das pessoas às quais é recusada a condição de refugiado político mas que continuam a residir no país.

O presidente do Egipto, Hosni Mubarak, durante o encontro com o dirigente dos Emiratos Árabes Unidos, Zaid Bin Sultan

Em caso de ataque do Irão

Mubarak promete ajuda do Egipto aos Estados árabes do golfo Pérsico

O presidente egipcio, Hosni Mubarak, que procura formar uma nova aliança com os Estados árabes do golfo Pérsico, debateu hoje com os líderes dos Emiratos Árabes Undios a ameaça que a guerra Irão–Iraque impõe aquela região.

Na segunda etapa de uma viagem destinada a restabelecer relações diplomáticas com os Estados árabees do golfo, Mubarack prometeu que o Cairo protegeria esses países se estes fossem atacados pelo Irão. Na Arábia Saudita, onde esteve anteriormente, Mubarack garantiu ao rei Fahd que «qualquer agressão aos Estados árabes do golfo era um ataque ao Egipto».

A visita de Mubarack coincide com a chegada a Teerão de um enviado espeical dos Emiratos Áranes Unidos que pretende levar o Irão a cooperar com o os países do golfo em matéria de segurança na região de forma a evitar o aumento de influência das potências estrangeiras. O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Velayati, terá afrimado a este respeito que Teerão estava preparado para cooperar com os Estados árabes do golfo.

Aviões iraquianos atacram entretanto dois navios próximo da costa iraniana, enquanto a França e os Estados Unidos afirmaram que não irão reduzir as suas forças navais no golfo. O anúncio foi feito pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean–Bernard Raymond, após um encontro em Paris com o secretário de Esatdo norte–americano da Defesa, Frank Carlucci.

Carluci chegou à capital francesa vindo de Riade, última etapa de uma viagem pela região do golfo Pérsico.

S. Tomé: 1.º ministro já foi designado

O presidente de S. Tomé e Princípe, Manuel Pinto da Costa, designou Celestino Rocha da Costa para o cargo de primeiro–ministro. A sua designação para formar governo foi anunciada sexta–feira em S. Tomé e enquadra–se numa lei de emenda constitucional publicada nos finais de Dezembro pela Assembleia Popular Nacional, e que prevê alterações na organização do Esatdo, entre as quais a de criação do cargo de primeiro–ministro.

A noemação de Celestina Rocha foi saudada pelo primeiro–ministro português, Cavaco Silva, que em telegrana dirigido ao novo chefe de governo de S.Tomé lhe expressou « as mais calorosas e sinceras felecitações». Cavaco Silva asseguroi ainda o «seu empenho pessoal no reforço das relações de amizade e cooperação» entre os dois países.

Crocker em Luanda?

O secretário de Esatdo adjunto norte–americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, poderá deslocar–se a Luanda durante a viagem que inicia domingo a África, disseram fontes oficiais. As mesmas fontes admitiram, contudo, que Crocker poderá não ir a Luanda, mas manter apenas um encontro com membros do governo angolano em outro país. Entertanto, em Luanda, o presidente José Eduardo dos Santos manifestou a sua esperança de que os Estados Unidos contribuam para a solução dos problemas da África Austral e afirmou que o seu país está interessado no prosseguimento das conversações realizadas em 1987 com os EUA.

DL HÁ 20 ANOS

Serviço Militar obrigatório para o sexo feminino

Continuou esta tarde, na Assembleia Nacional, a apreciação, na generalidade, do projecto da nova Lei do Serviço Militar.

Na Ordem do Dia, o deputado sr. António Maria Santos da Cunha começou por dizer que «numa época em que a mulher disputa aos homens todos os lugares e posições, abandonou o lar e concorre com os homens na vida pública, nada me custa a enfileirar nos partidários do serviço obrigatório para o chamado sexo fraco, sexo que tão forte se vem afirmando nos nossos dias. Sem dúvida que há missões que a mulher pode desempenhar com maior eficiência nas Forças Armadas, dentro do respeito e veneração que lhe é devida. As secretarias e hospitais militares são campos para a sua acção, de uma maneira especial estes últimos».

E mais adiante, disse ainda o sr. Santos da Cunha: «Por outro lado as necessidades das Forças Armadas são hoje tão múltiplas que poucos são os que, por motivo de natureza física, podem deixar de, utilmente, lhes prestar o seu concurso. Os próprios invisuais, surdos-mudos ou diminuídos físico-motores podem desempenhar funções que por vezes são desempenhadas por elementos que bem poderiam guarnecer as frentes de combate.»

Portugal importa por dia um milhão de kw/hora de energia eléctrica da Espanha

Em anos como este, pagamos à Espanha, pelo total do fornecimento de um milhão de kw/hora por dia, durante certo período, cerca de 20 mil contos.

Sabido que esta situação se mantém desde 1962, ano em que a prolongada estiagem colocou o assunto na ordem do dia, veja-se o montante de capital gasto nestas emergências.

De qualquer modo estamos a «ver se chove», o que estava previsto para hoje e se poderá verificar nos próximos dias.

Se não, em «Abril águas mil»... e lá se encherão de novo as albufeiras e voltará a tranquilidade aos nossos espíritos.

Guilhotina para crianças

Uma pequena guilhotina figura entre as novidades lançadas no mercado parisiense de brinquedos, desde a recente quadra do Natal.

O «brinquedo» reconstitui perfeitamente a máquina usada em França, desde há 180 anos, para execução da pena capital e pode «guilhotinar» bonecos, mas a novidade está a provocar protestos, não só de organizações pacifistas, que habitualmente se insurgem contra a existência de brinquedos que simulam instrumentos mortíferos, mas também de entidades relacionadas com os problemas da educação da juventude.

A guilhotina-brinquedo tem grande procura. Em contrapartida, baixou consideravelmenhte, esta época, e da parte de meninas de idades superiores a 7 anos, a venda de bonecas.

«As bonecas estão agora a ser compradas, principalmente, por jovens recém-casadas» — revelou um comerciante de brinquedos.

EFEMÉRIDES

1148 D. Afonso Henriques conquista a vila de Óbidos aos mouros

1580 Início das Cortes de Almeirim que, em vida do cardeal D.Henrique, reconheceram o direito de Filipe II de Espanha ao trono português (Filipe I)

1753 O Rei Fernando VI, de Espanha, assina a Concordata com o Papa Benedito XIV

1875 Morreu Pierre Larousse, personalidade que ficou ligada à realização da Encicliopédia que ostenta o seu nome

1890 A Inglaterra dirige o «Ultimatum» a Portugal

1917 É inaugurado em Lisboa o Museu de João de Deus

1919 Rosa de Luxemburgo e Karl Liebnecht, fundadores do Partido Comunista Alemão, são executados

1935 Realiza-se a sessão de abertura da I Assembleia Nacional do regime salazarista

1941 É fundado o Clube de Campismo de Lisboa

1943 Os EUA rnunciam aos direitos de extraterritorialidade de que gozavam na China

1946 A Assembleia Constituinte albanesa proclama a República Popular da Albânia

1964 O Panamá suspende relações diplomáticas com os EUA na sequência de incidentes ocorridos entre estudantes panamianos e tropas norte-americanas, na zona do Canal.

1968 Israel e o Egipto chegam a acordo sobre a troca de prisioneiros de guerra, sob os auspícios da Cruz Vermelha Internacional

1976 Luís Cabral, presidente da República da Guiné-Bissau, visita oficialmente Portugal

1980 Morre George Meany, dirigente da AFL-CIO, central sindical norte-americana, uma das mais poderosas do mundo

1983 O presidente do IPE (Investimentos e Participações do Estado), João Lencastre, apela à iniciativa privada para «sair do fofo» e «investir» e «conquistar novos mercados»

1984 Ao cabo de uma semana, termina em Albufeira o julgamento do palestiniano Al Awad, com a aplicação de uma pena de três anos de prisão por uso de passaporte falso, tendo o júri dado como não provada a acusação de homicidio consumado do dirigente da OLP, Issam Sartawi

1985 Cerca de 1.500 manifestantes enfrentam a polícia em Noumea, Nova Caledónia, exibindo a sua oposição à perspectiva de independência deste território sob administração francesa

1986 Inicia-se a campanha eleitoral para as eleições presidenciais portuguesas, a que concorrem Mário Soares, Freitas do Amaral, Salgado Zenha, Maria de Lourdes Pintasilgo e Ângelo Veloso

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	5	4	0.0	Chuvisco
V. Castelo	9	8	0.0	Limpo
Vila Real	6	6	0.0	Aguac.
Porto	6	4	0.0	Limpo
Coimbra	8	7	0.0	Neblina
C. Carvoeiro ..	12	10	0.0	M. nub.
C. Branco	8	6	0.0	Encob.
Portalegre	7	6	0.0	M.nub.
Lisboa	11	9	0.0	M. nub.
Évora	7	7	0.0	Nevoeiro
Beja	7	6	0.0	Nevoeiro
Faro	9	9	0.0	M. nub.
Sagres	11	10	0.0	Encob.
P. Delgada	12	12	0.0	P. nub.
Funchal	14	12	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 11, Faro 16, Ponta Delgada 14, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

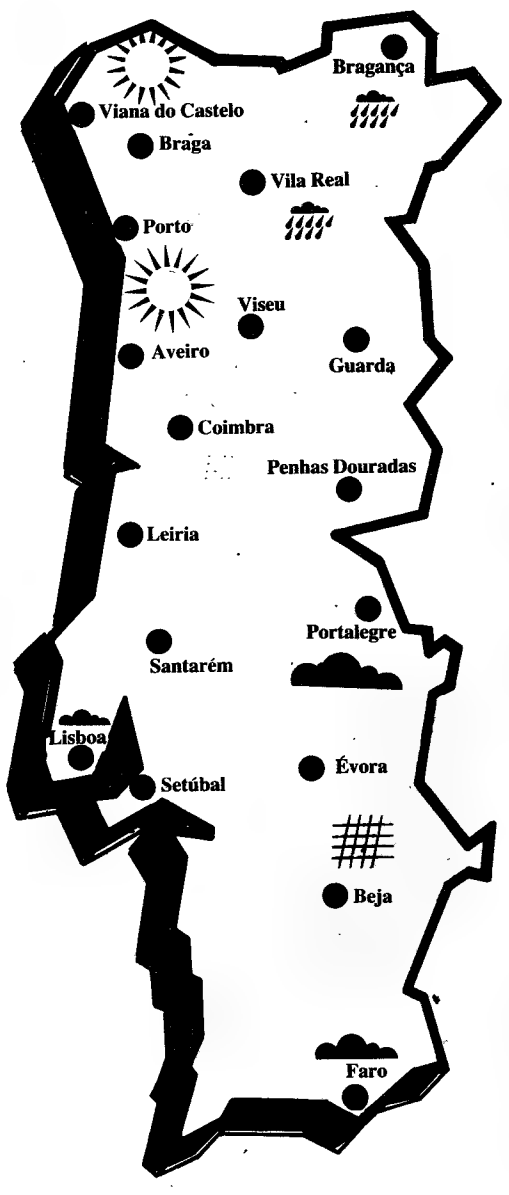
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	4	4	Neblina
Londres	2	2	P. nub.
Paris	5	5	Limpo
Bruxelas	6	6	M. nub.
Amesterdão. ...	6	5	Chuva
Genebra	5	2	—
Roma	0	0	Limpo
Oslo	–2	—	M. nub.
Copenhaga	3	3	Chuva
Estocolmo	3	3	M. nub.
Berlim	2	1	Encob.
Viena	–2	–3	Neblina
Varsóvia	1	1	Encob.
Atenas	10	10	M. nub.
Moscovo	–2	–3	Encob.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo ...	17	27	Nublado
Los Angeles	8	20	Nublado
Montreal	–13	– 7	Nublado
Nova Deli	9	25	Limpo
Nova Iorque ...	– 2	0	Limpo
R. de Janeiro ..	21	29	Chuva
S. Francisco ...	11	14	Nublado
São Paulo	18	24	Nublado
Tóquio	3	8	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado ou limpo. Vento moderado de Norte, enfraquecendo gradualmente. Pequena descida de temperatura. Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Regiões do Centro — Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Norte, enfraquecendo gradualmente.

Regiões do Sul — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Norte. Estado do mar: Regiões Centro e Sul: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de dois a três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sudoeste inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu muito nublado. Vento sudoeste muito fresco a forte, por vezes muito forte. Períodos de chuva. Subida da temperatura. Estado do mar: Mar grosso e alteroso. Ondulação de noroeste de quatro metros.

Grupo Central — Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a fresco, por vezes muito fresco. Períodos de chuva. Subida da temperatura. Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três a quatro metros

Grupo Oriental — Céu muito nublado. Vento sul fraco a bonançoso, passando a sudoeste moderado, a fresco, a partir da tarde. Subida da temperatura. Estado do mar: Mar de pequena vaga, tornando-se cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado a forte, de noroeste. Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, aumento da nebulosidade a partir da manhã, nas regiões do Norte e Centro. Vento fraco.

MARÉS

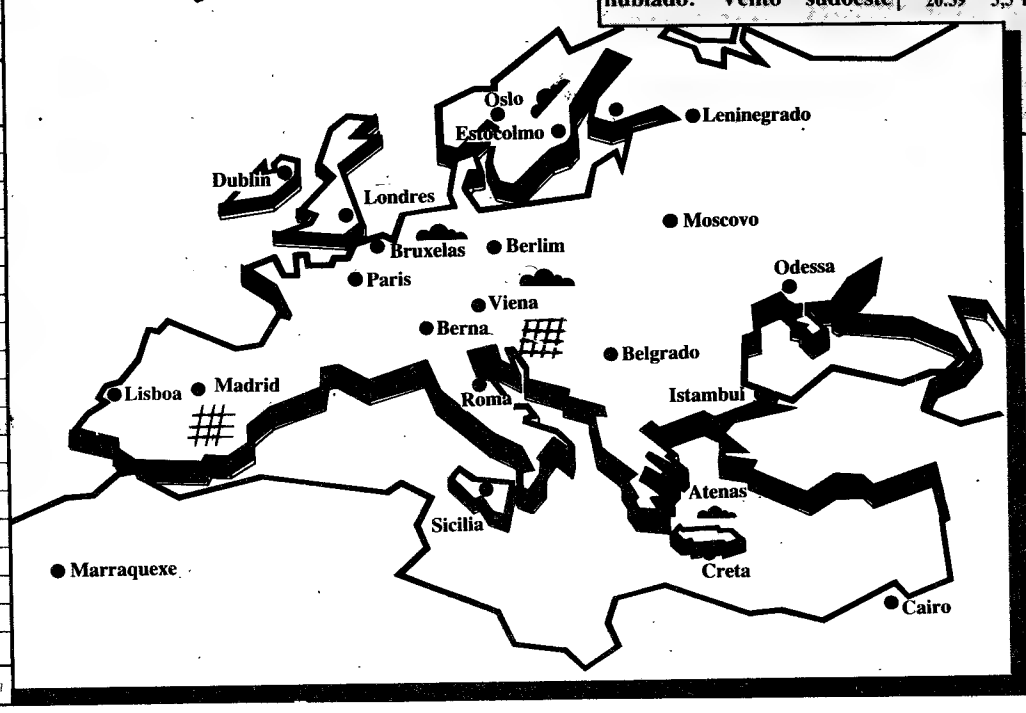
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.15	3,5 m	00.39	1,7 m
19.44	3,3 m	13.13	1,7 m

Amanhã

08.01	3,4 m	01.31	1,8 m
20.39	3,3 m	14.09	1,8 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15,45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 23.45 h

Alfa Club

TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

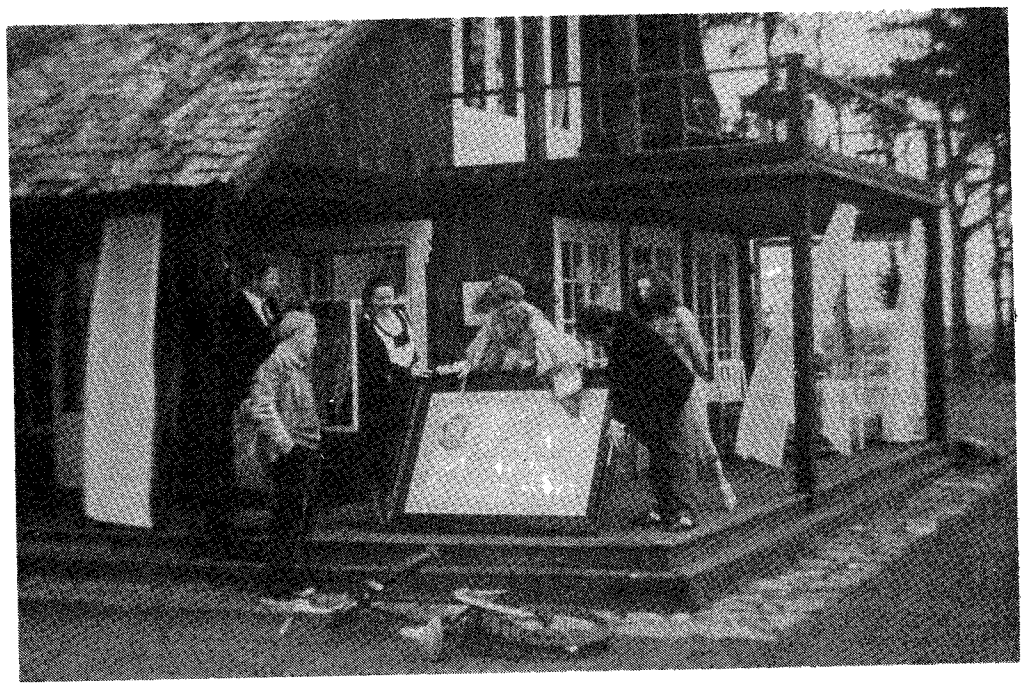
— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

GUERRA SEXUAL
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

MICRO-HEROI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

INICIAÇÃO DE VIRGENS
(porno)
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

007 — AGENTE IRRESÍSTIVEL
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VAMPIRO EM FÚRIA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Shoza

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SICILIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

Forum Picoas

ESTILHAÇOS
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIA – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

CICCIOLINA — AS LOUCURAS DA DEPUTADA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

MULHERES DA RUA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FAZ-SE PARA AMAR
(maiores 13 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
1984
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SELVAGENS DA NOITE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Sala 4

O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
CLIENTE MORTO NÃO PAGA A CONTA
(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

ARMA MORTÍFERA
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal

— T. 371573

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

DOIS SUPER-POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Sarilhos à Desfilada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «As Minas de Salomão II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Micro-Herói», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Siciliano», às 21.30 h (maiores 16 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Quem é Aquela Garota?», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Não há espectáculo.

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Siciliano», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos) ENCERRADO
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Querido Lilás», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Perseguição Escaldante», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Nas Portas do Inferno», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Gulag», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-Polícias – parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Marginais da Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Olho por Olho», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Polícia Academia IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Harém», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

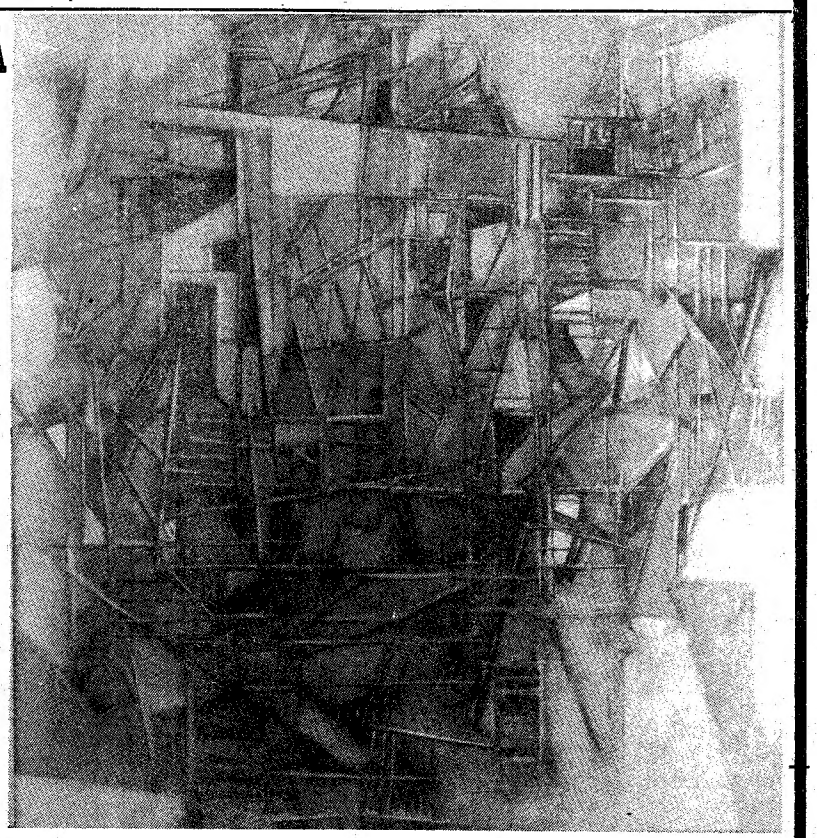
TÓMAS MATEUS: HOMENAGEM PÓSTUMA

Na Galeria Triângulo 48, na Av. D. Vasco da Gama, 48-A, encontra–se patente até ao próximo dia 26, uma exposição - homenagem póstuma (e venda) de algumas obras do pintor Tomás Mateus, que poderá ser visitada de terça e sábado das 14 às 20 horas.

Natural da Praia do Ribatejo (1918-1979), engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico, tecnologista de madeiras, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, colaborador do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Paralelamente com a actividade técnica, desenvolveu uma intensa actividade como pintor, expondo desde 1964. Está representado nas colecções da Fundação Gulbenkian, da Secretaria de Estado da Cultura, do Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, do Museu da Cidade de Setúbal, do Museu de Francisco Tavares Proença Junior em Catelo Branco e em diversas colecções particulares do país e do estrangeiro.

Homem exemplarmente bom, deixou o vazio da sua presença e da sua amizade. Porém, a qualidade da sua obra fá–lo-á permanecer para sempre entre nós.

Entre óleos (sobre tela, madeira e platex), acrílico sobre madeira, guaches (sobre cartão e papel) e desenhos (aguarelado, a pincel e a esferográfica), são trinta e uma as obras de Tomás Mateus expostas agora na Galeria 48.



EXPOSIÇÕES

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril): até 31 de Janeiro, das 15 às 23 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): exposição de Info-Arte de Cecília de Melo e Castro. Inauguração esta noite (21,30) com apreentação de E. M. de Melo e Castro; no sábado dia 16, às 17 horas, mostra de Info-Arte e Video-Arte por artistas convidados.

PALÁCIO DO EGIPTO (Oeiras): exposição «12 Escritores Contemporâneos» organizada pela Câmara Municipal.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38-A): na loja 50, a exposição de pintura «Arte Naif» da autoria de Ivo Dias Ribeiro.

ISABELLA 'S (Centro Comercial frente ao Casino Estoril, loja 40): pintura de Xavier Sousa Tavares. Das 15 às 20 horas nos dias 16 e 17.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

CODILIVRO (Pr. Dr Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 22 de Janeiro, desenhos e pintura de Joaquim Ramalho. De segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Galeria de Arte - Estoril): exposição «Desenhos» de Vasco Eloy, autor da cenografia e figurinos da peça «O Balcão» de J. Genet, em cena naquele teatro municipal. Organização da Câmara Municipal de Cascais.

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 21 de Janeiro, uma mostra de Arte por iniciativa da Associação de Cultura de Loulé e do C.C. do Algarve.

FORUM VISEU: até 24 de janeiro, a exposição de fotografias de José Afonso Furtado

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 21 de Janeiro, pintura de Carmina Samuel na aberura da nova temporada.

CLUBE 190 (Bar do Sport Club Conimbricence-Coimbra): pintura e desenho de Paulo Jorge Santos com o título «Pássaros de Fogo». Até 23 de Janeiro.

GALERIA CAPITEL (Leiria): para início das suas actividades culturais/1988, uma colectiva com o tema «Oportunidade a Jovens, a Principiantes e a alguns Experientes», até 18 de Janeiro, com trabalhos de pintura, desenho, cerâmica, escultura, poesia e prosa. Durante a exposição, dar-se-á conhecimento da 3ª edição do livro «O Judeu Errante» de A. Silva Resende, em sessões de autógrafos hoje das 17 às 19, domingo das 16 às 19 e no próximo dia 16 das 15 às 19.

ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 23 de Janeiro, colectiva de Pintura de Jaime Silva, José Mouga, e Pedro Chorão. De segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Clube de Empresários-Av. da República, 38): até 20 de Janeiro, a colectiva de Artes Plásticas do «Clube TAP Air Portugal».

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobe o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até dia 26, exposição de homenagem e venda de algumas obras do pintor Tomás Mateus.. De terca a sábado das 14 às 20.

GALERIA DOS MILAGRES-COIMBRA (Edifício Coimbra, 7º): até 22 de Janeiro, a exposição «Feliz Ano Novo» com a participação de Anselmo Canha, Albuquerque Mendes, André Magalhães, António Barros, António Olaio, Artur Pedro Franco, Cristina Almeida, Eduardo Aires, Fernando Marques de Oliveira, Heitor Alvelos, Isaura Lobo, Jorge Nogueira, José António Plácido, Luís Palma, Lurdes Robalo, Manuel Taraio, Nuno Santacruz, Rui Costa e Vítor Magalhães.

PÁGINA 75 (Centro Com da Portela): colectiva até 18 de Janeiro, com óleos e aguarelas de Carlos Mascarenhas, Mário Silva; serigrafias de Cargaleiro, Maluda e Molina.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 24 de Janeiro, exposição de joias de Madalena Rosalis (Nova Ourivesaria).

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 20 de Janeiro, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Mily Possoz, com aguarelas e desenhos aguarelados.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 16 de Janeiro, pintura de Paco Aguilar. De segunda a sexta das das 10 às 13 e das 15 às 19.

GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): colectiva com obras de Cargaleiro, Bual, Hogan, Perdigão, entre outros. De sexta a domingo das 15 às 22.

MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-R. Sousa Lopes lote RS): até finais de Janeiro, colectiva com trabalhos de Cargaleiro, Cutileiro, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Alarcão, entre outros. De segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados e domingos das 12 às 19.

FORUM PICOAS: até 18 de Janeiro, Exposição Inácio Matsinhe com cerâmicas e pinturas.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Janeiro, pintura, desenho e gravura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 20, sábados das 15 às 19.

VÁRZEA DE COLARES (Atelier-Galeria E. C.): até 17 de Janeiro, colectiva de pintura de João Mário, Manuel da Silva, Margarida Vigoço, Ortiz Alfau e Edmundo Cruz. De terça a quinta das 14,30 às 19,30; sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 23.

MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE: exposição agrícola e etnográfica «A Tralhoada», que retrata a vida rude e dura dos homens do campo e da lezíria. As profissões, a forma de vida e os utensílios usados no arranjo da terra e no lidar com os animais, são ponto de destaque numa mostra que conta com inúmeras peças utilizadas na faina agrícola desta região no início do século XX.

BIBLIOTECA NACIONAL Campo Grande, 1º andar): até 26 de Janeiro, em colaboração com a Galeria 75, uma exposição de pinturas recentes de Graça Pereira Coutinho. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

VIRAGEM (Associação de Artes Plásticas de Cascais): até 14 de Janeiro, a 1ª Exposição Encontro, com 44 artistas representados.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): A Fonte Nova/Marca 87, uma colectiva com trabalhos de Augusto Cabrita, Carlos Lança, Danilo Gouveia, F. Gaia, Figueiredo Sobral, F. Oliveira, Germano Santo, H. Mourato, José Belém, Kira, Sam e Zita. Todos os dias das 10 às 24.

CONFERÊNCIAS

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 18,30 conferência por M. Georges Freche, deputado à Assembleia Nacional de França e maire de Montpellier sobre o tema «Montpellier Technopole».

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36): conferência em língua alemã às 18,30, pelo prof. Reinhold Grimm da Universidade Wisconsin sobre «Tragédia Burguesa» a partir de textos de vários autores desde G. E. Lessing e G. Büchner até Bertolt Brecht, R. W. Fassbinder e Franz Xaver Kroetz. Mesa Redonda: Estudos da Germanística Intecultural nos Estados Unidos, com Teresa Furtado.

MÚSICA

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 21,30, concerto: José Mário Branco dirige a sua criação «Fantaisie Languedocienne», uma peça instrumental interpretada pelos elementos do Trio Shish e pelo pianista Mário Laginha. A segunda parte será preenchida com composições dos Shish.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Actores/Marlon Brando» com «The Men»/1950 de Fred Zinnemann; às 21,30 «Tennessee Williams no çinema» com «A Steetcar Named Desire»/1951 de Elia Kazan.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

É jovem, simpática, vocalista no conjunto de uma discoteca. Para se completar a informação, diga-se que é brasileira. São mais de 20 mil os brasileiros residentes em Portugal. Aqui têm a sua vida, aqui trabalham. Que se sintam em sua casa, é o que mais lhe desejo. Por que veio ela para Portugal? Porque deixou ela sua pátria, sua família, sua gente? Por que trocar um país grande e rico, por um país pequeno e pobre como Portugal? Ela própria nos conta, pela televisão. Veio para Portugal a fim de se realizar, dedicando-se totalmente à música. No Brasil não o podia fazer? Não senhor, no Brasil não podia pois, para viver, precisava de ter dois empregos. Como podia trabalhar bem à noite, se de dia era impedida de estudar, de aprender, de ensaiar? Então resolveu vir para Portugal. Quem diz cançonenistas, diz futebolistas. Como é que o nosso país, pobre como é, pode competir com o Brasil (competir e ganhar) na contratação de jogadores? Não apenas de jogadores de clubecos de Minas Gerais, mas da própria selecção nacional? A questão ultrapassa-me, como se costuma dizer. Talvez Portugal seja mais rico do que pensavam os nossos pobres - ou talvez o Brasil seja mais pobre do que pensam os seus ricos...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA — AMADORA: Brito**, Rua 25de Abril, Lote 32-B; **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, E. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeira Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINNDAAAAVEELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493970). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereire Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520); **SACAVÉM: Soares**, R. José Luís Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 69 85 70

Quarta, 6, a sábado, 9, às 21.45; domingo, 10, às 17.00

«ESTA NOITE IMPROVISA-SE», de Pirandello. Pelos alunos da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe. Direcção: José Eduardo Vendramini.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Francisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª às 21.30. Sáb. às 16 e 21.30. Dom. às 16.

«ALZIRA POWER», de António Bivar, pela companhia Teatro Espaço.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30
Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Alcanena Salao dos Bombeiros Municipais.

Dia 11, às 21.30.

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em quatro actos de Tcheckov. Enc. de Mário Viegas. Figurinos de Jasmim. Int. de Mário Viegas, Manela de Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro. (Estreia dia 11 de Janeiro de 1988).

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo grupo Ibis. Adaptação e encenação de Paulo Filipe.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE». Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

T. Franco Portugues

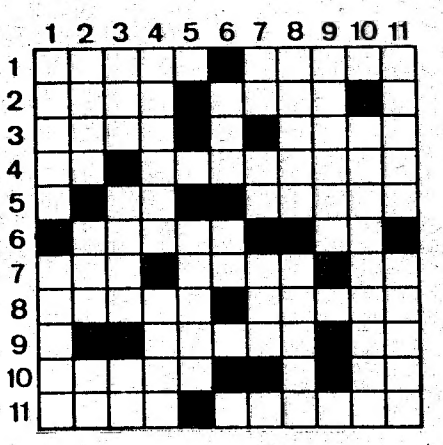
Av. Luis Bivar, 91. Tel. 544574.

De 5.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.30. A partir de dia 7.

«AOI» e «LE TAMBOURIN DE SOIE», de Mishima. Tradução francesa de Marguerite Yourcenar. Enc. de Philippe Fridman. Int. de Cristina Figueiredo. Anne Lima, Anne Pradines, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17229



HORIZONTAIS:

1 Peia. Afia.
2 Espécie de gato bravo. Aquele que.
3 Radical. Tubo para condução de líquidos.
4 Reis. Engelhados por efeito de secura.
5 Senhor. Estimava.
6 Messe. Nota musical.
7 Doçura. Rio da Alemanha. Concede.
8 Sacrifica. Esmurrar.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Urde. Europio (s.q).
11 Classe. Bebida refrigerante.

VERTICAIS:

1 Nome de planeta. Engane.
2 Esteiros. Preposição. Ruténio (s.q).
3 Apelido. Estampilha. O mais.
4 Vertera. Lodo.
5 Espécie de forragem (Bras).
6 Pronome relativo. Artigo definido.
7 Ouro (s.q). Nota musical. Guarneça de asas.
8 Erram. Nome de flores.
9 Queridas.
10 Notícias.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17228**

HORIZONTAIS:

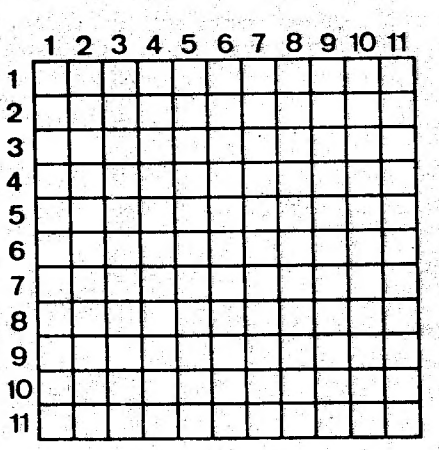
1 O. AMOR. PEDE.
2 Amai. Aaro.
3 Cãs. Fim. Nas.
4 Ur. Revir. Na.
5 Moa. Azedai.
6 Ao. Uf. Acolá.
7 Rb. Aude.
8 Se. Arreios.
9 Amon. ras.
10 Baga. AD. Ama.
11 Ata.

VERTICAIS:

1 Oacu. A. Soba.
2 Mármore. At.
3 Aas. Agá.
4 Mi. Rau. Ama.
5 Fé. Faro.
6 Raiva. Urnas.
7 AMIZADE. DÁ.
8 Pr. Receio.
9 Eon. Dó. Orai.
10 Anal. Sama.
11 Ensaia. Sãs.

PROVÉRBIO: O amor, pede, a amizade dá.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 054



HORIZONTAIS:

1 Orifício que certos indígenas africanos fazem no lábio superior, para segurar uma rodela. Carne seca (Bras).
2 Formões de lâminas curtas. Prefixo que designa ar.
3 Cinquenta e um em romano. Passadas. Antes do meio-dia.
4 Nome de fruto. Campeão. Alvorada.
5 Agarrar. Prendeis.
6 Carta de jogar. Quebradas.
7 Disfarçar.
8 Lavrem. Gálio (s.q). Idem.
9 Senhor em inglês. Relativo aos rins.
10 Flechas. Tens.
11 Gostar muito de. Pessoa muito bondosa.

VERTICAIS:

1 Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou gelo. Mistura.
2 Mulheres que estão para consorciar-se, ou casadas há pouco. Zombam.
3 Quinhentos e um em romano. Campeão. Espécie de frigideira larga e pouco funda.
4 Nome de homem (inv). Espécie de mandioca do Peru. Clima.
5 Flutuaram. Reis.
6 Pegas. Brame.
7 Pessoa que tem a seu cargo negócios graves.
8 Moeda portuguesa de Dio.
9 Duas vogais desiguais. Tijolo.
10 Assanhada. O mais.
11 Cidade de Itália. Membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 053**

HORIZONTAIS:

1 Dilúvio.
2 LV. Marau. Aí.
3 Ais. Sud. Apó.
4 VS. AC. Irra!
5 II. Ca. Aiara.
6 Eta. Regador.
7 Na. Peres. Ué!
8 Criam.
9 Erros. Oras.
10 Ios. Pesais.
11 Ema. Recorre.

VERTICAIS:

1 Flaviense.
2 Visita. Rim.
3 Croa.
4 Im. AC. Pós.
5 Lascareis.
6 Uru. Era. Pê.
7 Vadiagggem. EC.
8 Iu. Rias. Oso.
9 Arad. Arar.
10 Aparou. Air.
11 Nio. Areasse.

Rádio

Antena Um
17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
14.25: Panorama, da obra de Debussy; **16.00**: Quinteto, K. 174, de Mozart; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Três números, da suite n.º 2, op. 53, de Tchaikowski; **19.00**: Integrais; **19.38**: «Missa da Coroação», de Liszt; **20.40**: Música, para harpa, de André Jolivet; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.56**: Conjuntos instrumentais; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: As grandes sinfonias; **01.25**: Música de tecla, de Grieg; **01.50**: Último andamento; das **02.00** às **08.00**: Programa em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**; Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarrda-noccturrno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarrda-noccturrno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarrde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega
15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **22.30**: Espaço musical; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noiite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Tao-Tao»

18.30 - Um Certo Sorriso
5º Episódio

19.00 - O Império de Carson
63º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Roque Santeiro
62 Episódio: Malta diz a Roberto que enquanto ele estiver em sua casa, a porta do quarto ficará aberta permanentemente. Marcelina diz que vai para o Rio resolver uns negócios e Malta desconfia que ela tenha pegado algum documento no seu quarto. Malta pressiona Marcelina, que acaba cedendo à pressão e resolve não voltar mais ao Rio, pelo menos por enquanto. Malta manda Terêncio matar Beato Salu, desta vez sem falhas. Amparito Hernandes começa a dar aula de dança para as moças da boite. Mocinha descobre Flô numa atitude suspeita quando ele olha Amparito de longe. Malta tenta convencer Zé das Medalhas que Roque não é mais seu amigo.

21.05 - Com Pés e Cabeça
Novo concurso com autoria e apresentação de Fialho Gouveia. Trata-se de «Com Pés e Cabeça» e tem como símbolo um simpático boneco: o sabichão.

Jogos de movimento, provas de criatividade e jogos de conhecimento e memória são a base deste concurso que terá 28 sessões.

22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP 2

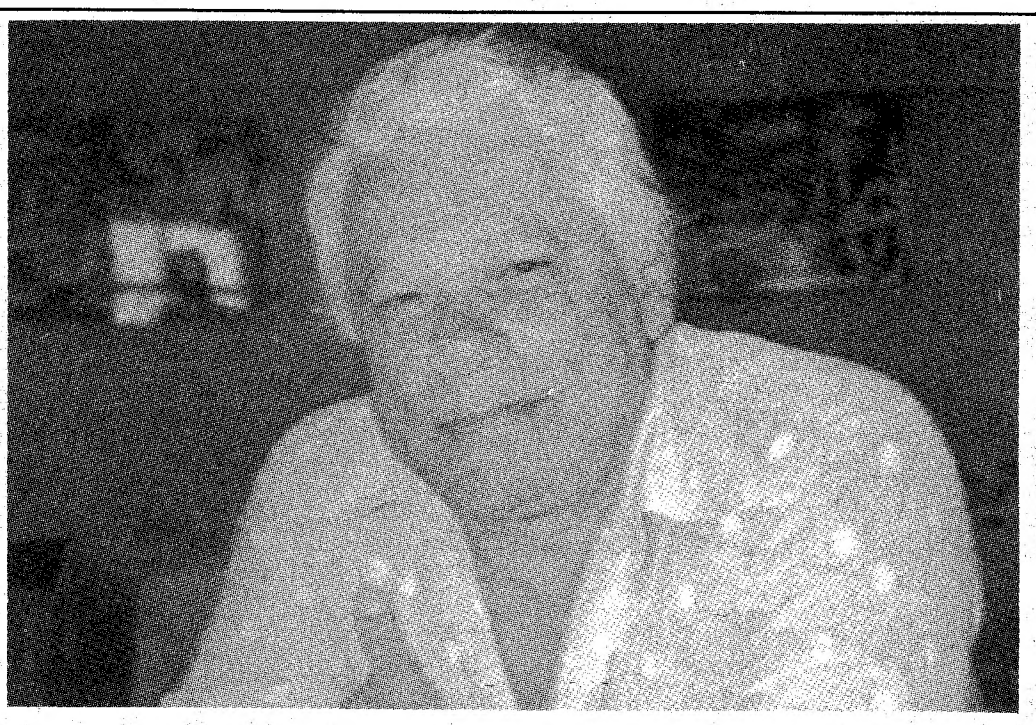
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Concerto da Orquestra dos Jovens da CEE

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.15 - Os Emigrantes
163º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
7º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
22.00 - Bolsa & Negócios
22.00 - Não Faça Cenas



No 2º canal às 17.15, o 163º episódio da telenovela «Os Imigrantes»

23.00 - Cafe Muller
A RTP transmite esta noite o bailado «Café Muller», numa excelente interpretação e coreografia da bailarina Pina Bausch.

A música é do compositor inglês Henry Purcell, um dos maiores vultos da cena musical do século XVIII.

«Com Pés e Cabeça», no 1º canal às 21.05

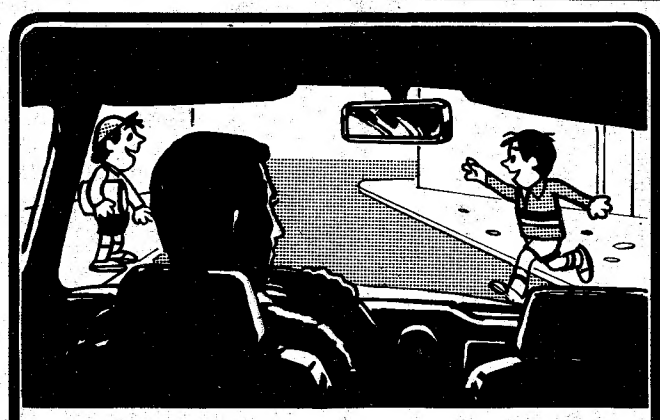
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão- O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Programa da Direcção de Informação
22.55 - Acção em Miami
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - La Dame de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Alamanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Com Pés e Cabeça

RTP 2 Café Muller

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 64/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Mota Amaral está hoje em Lisboa para defender junto do Governo central a negociação com os Estados Unidos de um aumento de contrapartidas financeiras do acordo das Lajes. O presidente do Gioverno Regional açoriano apresentará a posição do arquipélago que se prende também com a alteração do acordo de trabalho aplicável aos 1.500 trabalhadores portugueses ao serviço das Forças Armadas norte-americanas.

Amigos da Terra evitam dissolução ...mas sob condições

Face a dois cenários possíveis, a «profissionalização» (proposta pelo seu ex-presidente, António Eloy) ou a dissolução pura e simples (hipótese avançada por Jofre Justino), a Assembleia Geral da associação ecologista Amigos da Terra, reunida sábado em Lisboa, decidiu pela primeira das hipóteses, mas com condicionalismos, a serem confirmados em Março.

Eram ja conhecidos da opinião pública os múltiplos problemas com que os Amigos da Terra portugueses têm deparado, nomeadamente no que respeita à sua situação financeira — que é grave — e à sua inoperacionalidade organizativa. António Eloy propôs que se iniciasse desde já, contra tal estado de coisas, uma campanha de autofinanciamento por via de contratos, recolha de fundos e acções com entidades estrangeiras e nacionais no prazo de três meses e até se chegar a um telhado de 6 mil contos, considerado o mínimo indispensável para a continuação.

Tal medida deverá ser completada, na perspectiva que Eloy viu votada favoravelmente na Assembleia Geral, com a introdução de um novo regulamento interno e da uma nova estrutura que rompam com «a insipiência reinante», disse esta manhã ao «DL». Segundo as suas palavras, são necessários organização, espaço, meios (contando-se sobretudo neste aspecto o recurso à informatização) e um quadro técnico permanente que assegure a qualidade da intervenção da organização ecologista.

Da Comissão de Gestão, agora eleita, não fazem parte nem António Eloy nem Jofre Justino, embora o primeiro seja seu assessor e no órgão directivo tenha apoiantes seus. Compõem-no Valter Vinagre, Gertrudes Silva, Ana Paula Silva e José Januário.

Um dia de paralisação na Escola Preparatória de Rio de Mouro

A Escola Preparatória de Rio de Mouro suspendeu hoje as aulas por decisão da comissão instaladora e da pró-associação de pais. Motivo: o péssimo acesso de terra batida, sem luz, de que dispõem os 950 alunos que a frequentam, professores e funcionários.

O troço de caminho paralelo a esta escola é tão estreito que nele não podem cruzar-se dois automóveis, por exemplo. Para as pessoas passarem e não serem atropelados por carros dispunham anteriormente de uma estreita margem, agora transformada num simulacro de vala de escoamento pela Câmara Municipal de Sintra, pelo que os utentes da escola se vêem em palpos de aranha para ali transitarem.

Pedidos sucessivos à Câmara Municipal de Sintra para que alguma coisa se faça no sentido de reparar a situação, não têm sido cabalmente atendidos, mesmo com a intervenção da Junta de Freguesia de Rio de Mouro.

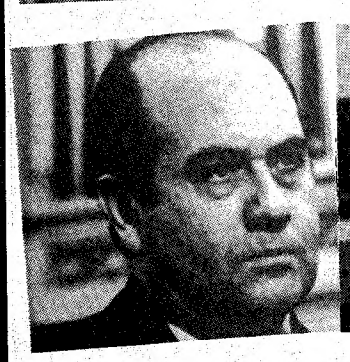
Um industrial de Loures detido

Passou cheques "carecas" no valor de milhares de contos

A Polícia Judiciária anunciou esta manhã a detenção de um industrial, com residência na zona de Loures, sobre quem pendia há dois meses um mandado de captura pela utilização nos seus negócios de cheques sem cobertura no valor de alguns milhares de contos, numa prática delituosa que se arrastava desde 1982.

O arguido, de 42 anos, viu a sua prisão legalizada, sem admissão de caução, pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

DECLARAS



MÁRIO VIEGAS estreará ainda este mês o seu último trabalho teatral no distrito de Santarém, antes de partir com o seu actual grupo em digressão para a Dinamarca. Três Câmaras da região — Santarém, Chamusca e Alcanena — decidiram promover a última peça encenada por aquele actor, ainda não estreada a nível nacional. Trata-se de «Deus os fez, Deus os juntou», que constitui um divertido espectáculo baseado em quatro contos de Anton Tchecov, autor soviético de quem foram já apresentados vários textos em Portugal. Com Mário Veigas estarão naquele distrito Manuela de Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

ROBERT REDFORD decidiu divorciar-se, depois de um casamento que já durava há 29 anos, anuncia o semanário «National Enquirer». A publicação sublinha que o actor e realizador está apaixonado por uma misteriosa senhora da alta-sociedade de Nova Iorque, de 30 anos, mas cuja identidade não foi revelada. A esposa de Redford, Lola, não colocou qualquer obstáculo ao pedido de divórcio e o único problema para o casal é a divisão da fortuna do actor, calculada em mais de 80 milhões de dólares. Um amigo do actor disse que Robert e Lola pretendem continuar amigos, e que continuarão ligados através dos seus três filhos.

TOMÁS TAVEIRA encontra-se em Bissau a convite do Governo guineense, tendo viajado no mesmo avião que transportou a ministra da Saúde, Leonor Beleza, também de visita àquela cidade. O arquitecto português afirmou que foi convidado pelo Governo de Bissau para apreciar a cidade de Cacheu, que este ano comemora o quarto centenário da sua fundação. As autoridades guineenses pretendem restaurar aquele que foi o primeiro ponto de fixação portuguesa, tendo projectos para restaurar a zona velha, onde será construído um centro polivalente, um hotel e um liceu.

IGOR OISTRAKH, violinista, dará um concerto no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian amanhã, pelas 18 e 30 horas, acompanhado ao piano por Eugene Epstein. O programa será preenchido com a interpretação de obras de Beethoven, Bach, Chausson, Ovtchinnicov e Ravel. Filho da grande violinista David Oistrakh, Igor estudou durante alguns anos na Escola Central de Música e no Conservatório de Moscovo, tendo feito a sua pós-graduação sob a direcção do pai.

PLÁCIDO DOMINGO, que actua hoje na ÓPera de Colónia, anunciou que construirá duas aldeias em Espanha para abrigar famílias necessitadas. O tenor declarou que com ajuda dos clubes «Friends of Plácido Domingo», de Hamburgo e Munique, construirá as duas aldeias, idênticas à que já existe em Lerma, próxima da Cidade do México, e que abriga 200 famílias mexicanas que perderam as suas habitações em consequência do terramoto que há dois anos assolou a capital do México.

FRANK SINATRA fez sábado as pazes com a Imprensa australiana, 14 anos depois de ter deixado o país insultando jornalistas e fotógrafos. Frank Sinatra, hoje com 72 anos, concedeu uma conferência de Imprensa, brincou com os jornalistas e até se deixou fotografar durante 30 minutos. O cantor actuou no sábado na inauguração do complexo turístico da Costa Dourada, pelo que recebeu pelo seu espectáculo de uma hora cerca de 135 mil contos.

Totoloto: 33 mil contos para anónimo de Vilamoura

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, três apostadores com a «chave» certa do totoloto de sábado passado (6, 7, 8, 22, 38, 41 e 9), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles cerca de 21412 contos. Trata-se de três anónimos (de Penamacor, Penalva do Castelo e Vilamoura), com a particularidade deste último ter jogado com 462 apostas, pelo que averbou ainda seis segundos prémios, 24 terceiros, 150 quartos e 200 quintos, o que perfaz um total de 33 mil contos.

Entretanto, as previsões apontam para 17 a 18 concorrentes com o 2º prémio (1500 contos), 505 a 534 com o 3º (126 contos), 33 308 a 35 267 com o 4º (1900 escudos) e 685 495 a 725 818 com o 5º (150 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 34 jogadores com treze apostas certas (prémio de 631 249 contos), 1260 com doze (17 038 escudos) e 17 432 com onze (1231 escudos).

Enfermeiros manifestam-se em frente do Ministério

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul promove na sexta-feira uma concentração junto ao Ministério da Saúde, para exigir a aplicação do decreto de reclassificação da sua carreira, segundo um elemento da direcção. Matilde Carlos acrescenbtou que nesse dia, o Sindicato anunciará se convocará ou não uma greve para o mesmo efeito.

Publicado em Março com retroactividade a 1 de Janeiro de 1987, o decreto ainda não está a ser aplicado em 22 instituições de saúde, designadamente nos hospitais civis, adiantou a dirigente sindical.

Mesmo no Hospital de Santa Maria — acrescentou — o reenquadramento profissional dos enfermeiros só foi feito em Dezembro, e sem retroactivos.

Matilde Carlos explicou que a reclassificação implica, para todos os enfermeiros, a subida automática de uma letra, havendo nalguns casos uma subida de duas letras na carreira profissional.